UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM TURISMO

JOSÉ RIBAMAR CARVALHO FERREIRA JÚNIOR

Mulheres Chicano em Festa: Análise das relações socioculturais de Lazer na Festa do
Pau na Colônia Chicano em Santa Bárbara do Pará

SÃO PAULO
2019

JOSÉ RIBAMAR CARVALHO FERREIRA JÚNIOR

Mulheres Chicano em Festa: Análise das relações socioculturais de Lazer na Festa do
Pau na Colônia Chicano em Santa Bárbara do Pará

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Escola de
Artes, Ciências e Humanidades da
Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em
Ciências pelo Programa de Pós-
Graduação em Turismo

Versão corrigida contendo as
alterações solicitadas pela comissão
julgadora em 12/02/2019 A versão
original encontra-se em acervo
reservado na Biblioteca da
EACH/USP e na Biblioteca Digital de
Teses e Dissertações da USP
(BDTD), de acordo com a Resolução
CoPGr 6018, de 13 de outubro de
2011

Área de concentração:
Turismo

Orientador:
Prof. Dr. EdmurAntonioStoppa

São Paulo
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)
CRB 8 - 4936

Ferreira Júnior, José Ribamar Carvalho

Mulheres Chicano em festa: análise das relações socioculturais de lazer na Festa do Pau na Colônia Chicano em Santa Bárbara do Pará / José Ribamar Carvalho Ferreira Júnior ; orientador, Edmur Antonio Stoppa. – 2019.
141 f : il.

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Turismo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo
Versão corrigida

1. Festas - Pará. 2. Lazer - Aspectos sociais - Santa Bárbara do Pará (PA). 3. Festas populares - Santa Bárbara do Pará (PA). 4. Festa de São Raimundo Nonato - Pará. 5. Festa do Pau - Pará. I. Stoppa, Edmur Antonio, orient. II. Título.

CDD 22.ed. – 394.2098115

Nome: FERREIRA JUNIOR, José Ribamar Carvalho

Título: Mulheres Chicano em festa: análise das relações socioculturais de Lazer na Festa do Pau na Colônia Chicano em Santa Bárbara do Pará

Dissertação apresentada à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo

Área de concentração:
Turismo

Aprovado em: 12/02/2019

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
Universidade de São Paulo

Prof. Dra. Roselene Crepaldi
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Pedro Paulo Maneschy
Universidade Federal do ABC (UFABC)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Nazaré e Ribamar, por sempre acreditarem em mim e por terem me apoiado e incentivado para a realização dessa etapa da minha vida.

Aos meus sobrinhos José Otavio Ferreira e Morgana Mota, minha luta e dedicação é diária para um futuro melhor para vocês.

Aos meus avós Luiz Otavio Mota (in memoriam) e Thencília Cordeiro, Nilo Ferreira (in memoriam) e Lucimar Carvalho, Sempre apoiaram e incentivaram os sonhos de seus filhos e netos.

AGRADECIMENTOS

Começo os agradecimentos às divindades do universo que colocaram pessoas tão especiais a meu lado, sem as quais não teria conseguido enfrentar as dificuldades e aflições nessa árdua caminhada da vida.

Aos meus pais, Nazaré e Ribamar, meu infinito agradecimento. Sempre acreditaram e incentivaram minhas perspectivas de vida, sou muito grato por todas as lições de amor, companheirismo, amizade, humildade, simplicidade, dedicação, força que vocês me dão a cada novo dia. Sinto-me orgulhoso e privilegiado por ter pais tão especiais.

Aos meus irmãos Fabrício, Wagner e, também, minha cunhada Michelly que sempre me motivaram, apoiaram e confiaram em meu trabalho, obrigado pela confiança.

Ao grande parceiro de caminhada Anderson Lopes, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada. Devido a seu companheirismo, amizade, paciência, alegria e amor este trabalho pôde ser concretizado.

À professora e amiga Socorro Lima que acreditou e incentivou minha caminhada como pesquisador. Sempre disponível e disposta a ajudar. Você não foi somente professora e orientadora na época da graduação, mas uma grande referência profissional e pessoal para meu crescimento. Obrigado por acreditar tanto em mim.

Ao professor e orientador Edmur Antonio Stoppa por ter acreditado no potencial do meu trabalho, pela orientação, apoio, paciência, compreensão e confiança, agradeço por todo empenho nas correções, revisões e dedicação durante toda a trajetória do mestrado.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo (USP) por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e efetividade da educação no processo de formação profissional. O título de mestre não seria possível sem a participação e dedicação dos professores, que terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus colegas de mestrado pelos momentos juntos, em especial a Juliana Ferreira e Raquel Mota que se tornaram verdadeiras amigas. Obrigado por dividir comigo as angústias e alegrias.

Agradeço também, à CAPES pelo apoio financeiro, da Bolsa Emergencial, no período de 01 de agosto de 2017 a 01 de agosto de 2018.

Por fim, agradeço à Comunidade Santa Bárbara do Pará, especificamente a Colônia Chicano, pois sem o apoio dos moradores não seria possível a realização deste trabalho, e por toda experiência e conhecimento vivenciados.

RESUMO

FERREIRA JUNIOR, José Ribamar Carvalho. **Mulheres Chicano em Festa**: Análise das relações socioculturais de Lazer na Festa do Pau na Colônia Chicano em Santa Bárbara do Pará. 2019. 141 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Turismo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Versão Corrigida

As festividades são muito mais do que encontros para divertimento e distração da rotina. Elas constituem uma forma de atuação social que possibilita o encontro de indivíduos, bem como a formação de grupos sociais, fortalecendo, direta e indiretamente, a identidade e a cultura daqueles que participam delas e da comunidade que as acolhe. Dentro da área de estudos do Turismo, o lazer representa um campo de investigação que abrange muito mais do que o senso comum denomina como tempo livre, descanso e/ou divertimento. O lazer, nessa perspectiva, faz parte do desenvolvimento pessoal e social, podendo até ser considerado uma reivindicação da cidadania de um povo. Desse modo, as festividades, entendidas a partir desse campo de estudo, podem ser examinadas como um espaço-tempo de interação social, em que laços culturais são (re)criados, bem como transformados. Por isso, o Turismo, concebido como prática social e não como ação apenas mercadológica, pode contribuir para entender as festividades em suas potencialidades socioculturais. Partindo desses pressupostos, este estudo teve, como objetivo, investigar a relação do lazer e do turismo na Festividade de São Raimundo Nonato, conhecida popularmente como “Festa do Pau”, realizada no segundo final de semana de setembro de todos anos desde 1952, na Colônia Chicano, situada na região metropolitana de Belém do Pará, dentro do município de Santa Bárbara. Essa festividade foi escolhida dadas as suas particularidades socioculturais, como: (a) ela é realizada prioritariamente por mulheres residentes da Colônia Chicano, mas aceita a participação de mulheres externas a essa comunidade; (b) tem caráter religioso (em prol de uma promessa cristã), mas utiliza instrumentos profanos para a sua execução (elementos fálcos; bebidas alcóolicas; músicas populares; dentre outros); (c) é tradicional, isto é, os costumes do festejo são passados de mãe para filha, mas todo ano tem variações em execução. Como se nota, é uma festividade que rompe com paradigmas patriarcais ao colocar o gênero feminino à frente em sua realização, bem como prevê a comunhão entre elementos do sagrado e do profano, entendidos estes como ações e instrumentos mundanos e aqueles como atos e símbolos religiosos. Essas características são observadas pelo viés teórico do Lazer e do Turismo neste estudo a partir das pesquisas de diferentes autores relacionados às duas áreas. Para tanto, partiu-se de uma metodologia que utilizou o método qualitativo, com a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e empírica. O método utilizado foi o estudo de caso, e as principais técnicas utilizadas foram a observação participante e a análise de conteúdo, a partir da coleta de dados *in loco*, entrevistas e relatos. Os principais resultados que podem ser apontados em relação à Festividade de São Raimundo Nonato são que se trata de um evento comunitário que reúne diversos nichos sociais, transformando as relações entre os indivíduos para além e aquém do mero divertimento, sendo, inclusive, um tipo de afirmação social, em especial do público feminino. Isso também permite visualizar que o lazer pode ser um indutor da cidadania que não se restringe ao poder público, nem precisa necessariamente dele para se consolidar.

Palavras-chave: Atividades de Lazer. Turismo. Cultura. Participação da Comunidade. Festividade.

ABSTRACT

FERREIRA JUNIOR, José Ribamar Carvalho. **Chicano Women in Celebration:** Analysis of the socio-cultural relations of leisure in the Feast of Pau Chicano Colony, in Santa Bárbara doPará. 2019. 141 p. Dissertation (Master of Science) - Postgraduate Program in Tourism, School of Arts, Sciences and Humanities, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Corrected Version.

Festivities are more than just fun and distracting encounters. They constitute a form of social action that enables the encounter of individuals, as well as the formation of social groups, directly and indirectly strengthening the identity and culture of those who participate in them and the community that welcomes them. Within the area of tourism studies, leisure represents a field of research that encompasses much more than what common sense calls free time, rest and/or fun. Leisure, in this perspective, is part of personal and social development, and may even be considered a claim of citizenship of a people. In this way, festivals, understood from this field of study, can be examined as a space-time of social interaction, in which cultural bonds are (re)created as well as transformed. For this reason, tourism, conceived as social practice and not as market-only action, can contribute to understand the festivities in their socio-cultural potentialities. Based on these assumptions, this study aims to investigate the relationship between leisure and tourism in the Festival of São Raimundo Nonato, popularly known as "Stick Party", held in the second weekend of September of all years since 1952, in Chicano Colony, located in the metropolitan area of Belém do Pará, within the municipality of Santa Bárbara. This festivity was chosen due to its socio-cultural particularities as: (a) it is carried out primarily by women residents of the Chicano Colony, but accepts the participation of women external to this community; (b) it has a religious character (in favor of a Christian promise), but uses profane instruments for its execution (phallic elements, alcoholic drinks, popular music, among others); (c) is traditional, that is, the customs of the celebration are passed from mother to daughter, but every year there are variations running. As we can see, it is a festivity that breaks with the patriarch's paradigms by placing the feminine gender ahead in its realization, as well as foresees the communion between elements of the sacred and the profane, understood as mundane actions and instruments and those, as acts and symbols religious. These characteristics are observed by the theoretical bias of Leisure and Tourism in this study from the researches of different authors related to the two areas. For this, it is based on a methodology that uses the qualitative method, with the combination of bibliographical, documentary and empirical research. The method used will be a case study and the main techniques to be used are participant observation and data collection in loco, through photographs, interviews and reports. The research has relevance in the area of leisure and tourism because the Festival of São Raimundo Nonato is an event that brings together various social niches, transforming relations between individuals beyond, mere fun, and is even a kind of social affirmation, in particular the female audience. This also exposes that leisure can be an inducer of citizenship that is not restricted to the Public Power, nor does it necessarily need to consolidate it.

Keywords: Leisure Activities. Tourism.Culture.Community Participation.Festivity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Colônia Chicano_____	47
Figura 2 -Cuia e Tacacá _____	71
Figura 3 -Tucupi e Pato no Tucupi_____	72
Figura 4 - Rio Marituba na Colônia Chicano_____	73
Figura 5 - Mulheres na organização das festividades culturais_____	74
Figura 6 –Reuniões das mulheres, organização das ações comunitária _____	74
Figura 7 –Exposição e venda da cerâmica Chicano _____	77
Figura 8 –Mulheres na realização do festival do Açaí e Tucupi_____	78
Figura 9 – Mulheres Chicano, plantação de muda de flores e Açaí_____	79
Figura 10 – Divulgação roteiro gastronômico no site companhia área_____	85
Figura 11 - Procissão da última novena de São Raimundo Nonato_____	87
Figura 12 -Jantar dos Inocentes, encerramento das atividades da manifestação religiosa de São Raimundo Nonato _____	87
Figura 13 – Estandarte em homenagem a São Raimundo Nonato_____	88
Figura 14 – Símbolos que constituem a identidade da Festa do Pau_____	89
Figura 15 – Liberdade, expressão feminina e a interação no ritual_____	90
Figura 16 – O sagrado e o profano se misturam_____	91
Figura 17 – Preparação do mastro, material para ornamentação _____	92
Figura 18 – Processo de secagem do pau para o início da ornamentação_____	92
Figura 19 – Ornamentação do mastro com folhas e flores_____	93
Figura 20 – Distribuição do vinho_____	94
Figura 21 - Momento de agradecimento ao Santo e abertura do cortejo_____	94
Figura 22- Condução das mulheres na saída da igreja_____	95
Figura 23- Miniaparelhagem_____	96
Figura 24- Festeja-se a união e liberdade das mulheres_____	96
Figura 25- Mulheres entrando com o pau na casa_____	97
Figura 26- Mulheres no campo de futebol_____	98
Figura 27- Mulheres no decorrer do cortejo _____	98
Figura 28- Hasteamento da bandeira de São Raimundo Nonato_____	99
Figura 29- A derrubada do pau_____	100
Figura 30 - Roteiro da festa_____	101
Figura 31- Nuvem de palavras dos participantes na Festa do Pau_____	114

Figura 32- Nuvem de palavras das organizadoras da Festa do Pau_____121

Figura 33- Nuvem de palavras do representante da Secretaria de Cultura_____125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dendograma: corpus textual dos frequentadores da Festa do Pau_____	107
Quadro 2- Dendograma: corpus textual da comissão organizadora _____	109
Quadro 3- Dendograma: corpus textual da Gestão Municipal_____	110
Quadro 4- Categorização das palavras por frequência das entrevistas com participantes da festa_____	114
Quadro 5- Categorização das palavras por frequência das entrevistas com organizadoras da festa_____	121
Quadro 6- Categorização das palavras por frequência das entrevistas com representantes da secretaria de cultura do município_____	125

LISTA DE SIGLAS

CHD	Classificação Hierárquica Descendente
DPHAN	Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MIC	Ministério da Cultura.
MTUR	Ministério do Turismo
PNPI	Programa Nacional do Patrimônio Imaterial
RMB	Região Metropolitana de Belém
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECTUR	Secretaria de Cultura
SETUR	Secretaria de Turismo
SPHAN	Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFPA	Universidade do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	16
3 LAZER E TURISMO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	20
3.1 Patrimônio, bens culturais e festividade	20
3.2 Festa para além da diversão	24
3.3 Lazer e Turismo como prática social	32
3.4 Lazer e patrimônio: organização comunitária na produção cultural da Colônia Chicano, em Santa Bárbara do Pará	39
3.5. A importância da organização comunitária para o desenvolvimento da cultura: resistência cultural e política para valorização da história local	43
4 FESTA DE SÃO RAIMUNDO NONATO: CRER, VER E SENTIR	51
4.1 Relação do Lazer e Turismo nas Manifestações Culturais	51
4.2 A religiosidade na Amazônia: as festas do santo e profano na festa	55
4.3 Tempo, espaço e matéria: A geografia de um patrimônio	59
5 PAU SAGRADO: A MULHER QUE PEGAR NO PAU VAI TER PAU O ANO INTEIRO	62
5.1 A Festa do Pau na Colônia Chicano	62
5.2 Mulheres Chicano: participação e expressão feminina como base estruturante da cultura local	68
5.3 Experiência de Campo: Caminhada na Colônia Chicano	80
5.3.1 A caminhada de reconhecimento na Festa do Pau	86
5.4 Categorias e análise dos dados	102
5.5 Organização dos dados das entrevistas aplicadas na Festa do Pau	106
5.5.1 Resultados	106
6 A FESTA DO PAU E AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS: CATEGORIAS DOS DADOS ATRAVÉS DA TÉCNICA ANÁLISE DE CONTEÚDO E NUVEM DE PALAVRAS	112
6.1 Feminino em festa	113
6.2 Quem participa?	114
6.3 Quem organiza?	120
6.4 Quem incentiva?	125
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	135

1 INTRODUÇÃO

As festividades são muito mais do que encontros para divertimento e distração da rotina. Elas constituem uma forma de atuação social que possibilita o encontro de indivíduos, bem como a formação de grupos sociais, fortalecendo, direta e indiretamente, a identidade e a cultura daqueles que participam delas e da comunidade que as acolhe.

Por isso, o lazer, concebido como prática social e não como ação apenas mercadológica, pode contribuir para entender as festividades em suas potencialidades socioculturais. Partindo desses pressupostos, a pesquisa teve como objetivo investigar a relação do lazer e do turismo na Festividade de São Raimundo Nonato, conhecida popularmente como “Festa do Pau”, do município de Santa Bárbara-PA.

Essa festividade foi escolhida dadas as suas particularidades socioculturais, como: (a) ela é realizada prioritariamente por mulheres residentes da Colônia Chicano, mas aceita a participação de mulheres externas a essa comunidade; (b) tem caráter religioso (em prol de uma promessa cristã), mas utiliza instrumentos profanos para a sua execução (elementos fáticos; bebidas alcóolicas; músicas populares; dentre outros); (c) é tradicional, isto é, os costumes do festejo são passados de mãe para filha, mas todo ano tem variações em execução.

Neste contexto o problema a ser investigado na presente pesquisa é: as expressões culturais podem se afirmar enquanto forma de resistência ao externo, reforçando a relação afetiva e de pertencimento dos valores sociais e culturais presente na história da comunidade?

Enquanto objetivo geral o presente estudo busca entender as relações socioculturais desenvolvidas a partir da realização da Festa do Pau.

Os objetivos específicos são:

- a. Entender o surgimento da Festividade de São Raimundo Nonato;
- b. Analisar os elementos culturais e suas inter-relações com o lazer e o turismo no referido festejo;
- c. Analisar os relatos e as vivências do poder público, das organizadoras e das participantes, desenvolvidos na Festa do Pau.

Esses objetivos auxiliarão a entender essa complexa festividade e sua relação social com o lazer. Como se nota, é um evento que rompe com paradigmas patronais ao

colocar o gênero feminino à frente em sua realização. Além disso, ele prevê a comunhão entre elementos do sagrado e do profano. Esses são entendidos como ações e instrumentos mundanos, já aqueles, como atos e símbolos religiosos.

Assim, partindo, principalmente, da importância das relações de organização das produções culturais que movimenta, incentiva e estimula a participação dos moradores para a realização efetiva das ações socioculturais da localidade, compreende-se o processo de construção dessa dinâmica social diferenciada, com valores que se caracterizam numa organização comunitária para o desenvolvimento cultural, político, econômico e social dos moradores, que se mobilizam com estratégias e regras para o planejamento de atividades organizacionais internas (reuniões comunitárias, associação, grupos específicos, igreja, gastronômica, eventos), na produção cultural e, conseqüentemente, viabilizando outros aspectos (político, econômico), mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

Poderiam tais atividades serem entendidas como um possível canal de integração e diálogo entre a população e o poder público municipal, de modo que o lazer e as manifestações culturais sejam caminhos para a inserção social, a partir de maior interação, visibilidade, empoderamento, organização dos moradores da comunidade, para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sociocultural da Colônia Chicano?

A pesquisa desenvolvida foi, predominantemente, qualitativa, a partir de um levantamento cultural no registro, socialização e participação comunitária coletiva a partir do contexto da festividade São Raimundo Nonato - Festa do Pau.

Enquanto metodologia, o estudo foi desenvolvido pela combinação de pesquisa bibliográfica, documental e empírica (SEVERINO, 2007), com a realização de estudo de caso da Festa do Pau do município de São Raimundo Nonato, no Pará (TRIVIÑOS, 2013). As principais técnicas de coleta de dados utilizadas serão:

Para a pesquisa bibliográfica:

Levantamento inicial de obras relativas aos termos-chave do trabalho (Festividade; Lazer; Turismo; Cultura; Comunidade) e a revisão bibliográfica que segundo Gil (1999, p.96) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”, permitindo “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Para tal, foi utilizada a análise textual, temática, interpretativa, de problematização e de síntese das leituras, que, de acordo com Severino (2007), permite obter maior exatidão e proveito dos conteúdos estudados.

Para a pesquisa documental:

Foi realizada por meio de levantamento dos documentos relacionados à Festa do Pau e às políticas públicas de São Raimundo Nonato que tinham relação com o desenvolvimento das festividades locais, com posterior análise e interpretação desses documentos, em relação aos objetivos do projeto (TRIVIÑOS, 2008). Além disso, foram levantados também documentos imagéticos da localidade.

Para a pesquisa de campo:

O principal instrumento de coleta de dados foi a observação participante, pressupondo observação direta e convívio com as pessoas observadas por meio de diário de campo (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991).

Foram utilizadas como recurso complementar as entrevistas centradas (THIOLLENT, 1987) junto aos profissionais da administração pública e as entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 2008), junto às organizadoras da festa e frequentadores para aprofundar a investigação.

A definição de amostra foi não probabilística, intencional, para o local estudado, documentos, bem como para os profissionais e organizadoras da festa, levando em conta critérios de representatividade e acessibilidade (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991) e por saturação para os frequentadores ligados ao espaço (MAGNANI, 2003).

O tratamento das informações coletadas baseou-se na análise de conteúdo (TRIVINÕS, 2013), que aponta três fases distintas da análise: a pré-análise, a descrição analítica e a fase da interpretação e tratamento dos resultados obtidos.

A tabulação das entrevistas aplicadas foi realizada após análise do formulário composto por 8 questões, usando o software Iramuteq, da seguinte forma:

De acordo com o conteúdo das questões, as de número 2, 5 e 6 foram analisadas como se fossem uma só. Já as demais questões (ou seja, 1, 3, 4, 7 e 8) foram analisadas de forma separada e de forma descritiva.

Em relação às questões que os gestores responderam, tendo em vista o conteúdo/semântica destas, foram analisadas como se segue abaixo:

As questões 1, 4 e 6 foram analisadas como se fossem uma só. A questão 5 foi analisada separadamente, pois era uma questão central do formulário de entrevistas. As questões restantes (2, 3, 7, 8), foram analisadas de forma separada.

Assim, as análises da pesquisa de campo buscaram investigar aspectos abrangentes do cotidiano local, já que diz respeito a tudo que constitui a comunidade, suas relações sociais e culturais como, seus sistemas de conhecimento, suas crenças religiosas, sua língua, suas criações artísticas, para uma melhor percepção e compreensão da realidade local, de forma a explicitar a relação do lazer e turismo perante as manifestações culturais locais, buscando informações subjetivas acerca da realidade cultural e do envolvimento dos atores com os aspectos que constituem o caráter cultural e social na localidade. Ou seja, a pesquisa teve a intenção de saber como os moradores vivem e se relacionam em função de suas percepções, crenças, sentimentos, valores, seus símbolos e significados que não são revelados de imediato, mas precisam ser desvelados.

Para Minayo (1994, p. 21-22)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

E, assim, a pesquisa de campo viabilizou maiores proximidades com os moradores e suas relações socioculturais, de modo a permitir a percepção da configuração dos elementos culturais presentes no cotidiano do morador local, inclusive a forte relação com o lazer e turismo, questão a ser explicitada no decorrer do trabalho.

Assim, lazer e festa possuem, enquanto manifestação cultural comunitária, uma dimensão social que não pode ser negligenciada, segundo Roberto Cipriani (1988,p.78), uma vez que afirma que a “[...] festa coloca em evidência a reapropriação ou, pelo menos, o desejo de recuperação, de uma solidariedade, de uma vivência intensa, de um exercício de fantasia, que as mutações das condições sociológicas parecem, cada vez mais impossíveis”.

Enquanto organização o estudo divide-se em seis capítulos. No segundo capítulo, após a introdução, nessa seção, ainda são discutidos os métodos e as práticas

de análise adotadas neste estudo. O tópico intitula-se “caminho metodológico da pesquisa.”

O terceiro capítulo intitulado festividades e lazer: identidade; patrimônio e resistência cultural, problematizam-se os conceitos teóricos de Turismo, Lazer, Cultura, Bens Culturais e Participação Comunitária. Todos eles são, então, relacionados com a concepção de uma festividade como prática social e não somente como momento de diversão

No quarto capítulo e quinto Festa de São Raimundo nonato: crer, ver e sentir, e pau sagrado: a mulher que pegar no pau vai ter pau o ano inteiro, busca-se resgatar na tradição oral e no diminuto material bibliográfico sobre o tema a historicidade da festividade e suas correlações socioculturais. Em seguida na mesma seção, o *corpus* das fotografias do evento – coletadas na pesquisa de campo – é analisado a partir das categorias sagrado e profano. Descrevendo todo o processo de organização, simbologia e relação cultural na Festa do Pau, todos os detalhes são expostos a partir da coleta de dados in loco – Observação participante, na comunidade Colônia Chicano.

No sexto capítulo, é abordado o poder das palavras na construção do sentido, isto é, partindo dos relatos e das vivências de três grupos diferentes de indivíduos relacionados à festividade (poder público, organizadoras e participantes), propõe-se analisar como se constitui a prática social da Festa do Pau com o Lazer e do Turismo nos momentos de organização, produção, execução e avaliação da Festividade. Desse modo, nesse capítulo é discutido como as políticas públicas podem ou não participar das manifestações culturais. Além disso, é ressaltada, nessa seção, a ascensão do feminino na participação do festejo analisado, o que contraria o patriarcado vigente coercivamente naquela comunidade.

Depois disso, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa, nas quais os objetivos são retomados. Esse é o percurso deste estudo. No próximo capítulo, inicia-se a exposição dos pressupostos teórico-metodológicos deste trabalho.

2 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com o advento de novas tecnologias como a energia elétrica, o cinema, a televisão e atualmente a internet, como compreender grupos que se organizam durante o ano em ciclos e promovem festivais? O principal objetivo desse capítulo será relatar a trajetória da pesquisa de campo reforçando a importância direta da participação e aproximação com a área e os aspectos que envolvem a dinâmica social e cultural da localidade Colônia Chicano-Santa Bárbara do Pará e como os moradores se organizam e se articulam na produção cultural da comunidade.

Notadamente, diversos pesquisadores fizeram essa pergunta durante a revolução industrial que culminou com as revoluções científicas¹. Um reflexo, uma vez que não havia como comparar sociedades tradicionais a partir de sociedades industrializadas. Uma escolha era realizada e uma dependia da outra para complementarem-se.

Os clássicos que viveram o advento da sociedade moderna convivendo com sociedades tradicionais como Mauss²(2002), Malinowski (1978) e Boas (2004), foram minuciosos na descrição dos grupos e sociedades com os quais conviveram, e tais estudos iriam ressaltar a importância do trabalho de campo para levantamento de dados e análise.

Vale ressaltar que até então os dados eram coletados de segunda ou terceira mão por meio de comerciantes, missionários que tinham o olhar comprometido e não o olhar científico. O kula de Malinowski e o Potlatch analisado por Mauss mostraram como um fenômeno cultural, um festival, pode constituir diversas redes sociais no seu entorno e diversas práticas sociais para conseguir sua realização. O kula envolvia desde a tecnologia das canoas, como a religiosidade, a magia dos trobriandeses, e o potlatch constituía uma espécie de troca agonística para o desperdício, como realizamos nos trotes ou aniversários.

¹ Thomas Khun, no livro *Revoluções Científicas*, ressalta que um paradigma, não dando conta e exaurido sua capacidade de dar conta das problemáticas e abordagens, ou será substituído ou conviverá com o paradigma anterior.

² Mauss não chegou a realizar trabalho de campo, mas percebe-se seu olhar treinado nos artigos na coletânea publicada por seus alunos, além de ter deixado um *Manual de Etnografia* incentivando os alunos a fazerem trabalho de campo. O autor viveu a transição do trabalho de gabinete para o trabalho de campo. Boas e Malinowski irão romper com o paradigma evolucionista corroborando a importância do trabalho de campo para evitar comparações étnicas, raciais. A comparação realizada pelos evolucionistas de uma nação superior a outra levou, por fim, ao holocausto nazista. O paradigma funcionalista irá romper com esse paradigma, apesar das contribuições que trouxe ao trazer para o campo científico a problemática das relações sociais como parentesco, sociedades matrilineares e patrilineares, ritos e religiosidades, entre outros.

As relações sociais saem desses eventos fortalecidas e revitalizadas. Sem celebrações seríamos uma sociedade amorfa, e a necessidade de criar tradições fez-se premente nas sociedades modernas, conforme Hobsbawm (1999).

Vale ressaltar a importância de precursores na técnica da observação participante. Malinowski (1978) publicou em 1922 uma pesquisa em que a técnica da observação participante foi empregada para a coleta de dados, a fim de analisar as relações no cotidiano dos povos nativos de Nova Guiné, na Melanésia.

Blalock Jr. (1973) e Cavedon (1999) reafirmam a importância do estudo de Malinowski, apontando que a técnica utilizada ajudou no processo de campo para catalisar detalhes e informações sobre o cotidiano dos moradores locais, resultou na observação direta e nas interpretações nativas a partir das declarações e vivência em campo com os atores sociais envolvidos. Dessa forma, ele pode apreender conhecimentos mais aprofundados ao fazer parte das interações cotidianas.

A técnica da observação potencializa a ação do pesquisador, permitindo-o questionar pressupostos acerca dos problemas da coleta de dados, oferecendo como dados complementares à investigação e à crítica a esses pressupostos, pois insere nos dados reflexões que podem permear a investigação e contribuir com ela. Conforme Malinowski (1978. p.63), o trabalho de campo mediante a observação participante deve ser, preferencialmente, feito em grupo social com dimensões reduzidas bem diferentes daquele ao qual pertence ao investigador. Nessa metodologia, o observador deve situar os dizeres dos atores em relação a comportamentos integrais.

Nessa conjuntura a observação participante por parte dos pesquisadores pode ser um caminho para se alcançar o que não está explícito, o que Malinowski (1978) denominou de “imponderáveis da vida real”, conceitos, elementos, símbolos e significados nas relações sociais e culturais de um grupo social que dão sentido a suas práticas, como as maneiras de trabalhar, de negociar, de cozinhar, de comer, de brincar, de expressar e de viver socialmente, ou seja, a maneira como esses atores sociais se relacionam e constituem/constroem sua identidade sociocultural. Esse conjunto de fatores e aspectos possibilitam ao pesquisador relativizar o estranhamento atribuído à cultura do outro e diferente da sua, levando a reconhecer e compreender a existência de elementos sociais e culturais, constitutivos da identidade cultural.

Para o autor acima, ao observar e participar, o observador consegue um acesso além da superficialidade, e essa proximidade pode ocasionar uma melhor compreensão de elementos para a mencionada reflexão sobre um contexto social e cultural construído

numa determinada localidade. Percebe-se então que a técnica utilizada em pesquisa de campo por Malinowski em 1922 está presente não somente nas ciências sociais, mas é aplicada em diversos campos do conhecimento. Essa técnica contribui na ação de investigação do pesquisador, que, ao interagir e se integrar ao grupo que vivencia as relações socioculturais, propicia interações que contribuam para a mudança de comportamentos do grupo observado de maneira não intencional.

Logo, então, o referente capítulo debruça-se sobre o trabalho de campo, mais precisamente sobre a técnica de investigação como modo de observação para abordar o “real” designada como observação participante (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977), dada a autenticidade, a espontaneidade e a atualidade que possui. E está inserida numa categoria metodológica de pesquisa científica denominada de qualitativa, uma vez que tem um caráter interpretativo e descritivo.

Embora comumente associadas, observação participante e etnografia não devem ser confundidas (MAGNANI, 2002). Técnica e método, contudo, compartilham pressupostos, como a real atuação do pesquisador junto ao grupo estudado, de forma que se permita um maior acesso a determinadas informações úteis à pesquisa (GOODE; HATT, 1960).

A metodologia da pesquisa na qual emprega-se o trabalho de campo como mecanismo de coleta de dados é amplamente utilizada nas pesquisas de cunho qualitativo, ainda que possa empregar mecanismos estatísticos, mas apresenta um diferencial ao mostrar a qualidade da amostragem no seu contexto de produção ou origem

Magnani (2000), ao discutir a pesquisa antropológica urbana, na área do lazer, propôs como recurso metodológico duas fases para o trabalho de campo. A primeira, marcada pela identificação de pontos de referência dos espaços urbanos e suas relações com as vivências de lazer, caminhadas de reconhecimento e um primeiro mapeamento desses espaços. A segunda fase, menos extensiva que a primeira, caracterizou-se pela observação sistemática do cenário escolhido e a realização de entrevistas com os “atores” sociais. De acordo com ele, a caminhada de reconhecimento pautou-se por um esquema que se propôs a organizar e a dirigir a observação (cenário/atores/*script* ou regras), como forma de o olhar do pesquisador não se dispersar devido à multiplicidade de estímulos com os quais iria tomar contato.

Assim, este trabalho utilizou os procedimentos apontados por Magnani (2000) acima em relação ao recurso metodológico para a coleta de dados na comunidade

Colônia Chicano. A caminhada inicial foi realizada para catalisar a percepção relacional do cotidiano da comunidade e, conseqüentemente, a apreensão de comportamentos e acontecimentos no momento em que eles se produziram. E a segunda etapa caracterizou-se pela observação sistemática da Festa do Pau, bem como pela realização de entrevistas com os atores sociais locais.

A comunidade em seu cotidiano constrói narrativas, relatos, memórias, recursos estilísticos (símbolos e significados). Foi a partir do entendimento dessa situação, própria, também, deste estudo, que os elementos citados foram utilizados como referência para o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Logo, a escolha pela técnica da observação participante deu-se pela diversidade de elementos que compõem a comunidade nas suas mais variadas relações culturais, o que engloba um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO (1994), principalmente no que diz respeito aos aspectos do meio cultural e natural preponderante na localidade advindo das características Amazônica, formando um conjunto de significados particulares da construção da identidade local (lendas, mitos, crendices).

3 FESTIVIDADES E LAZER: IDENTIDADE; PATRIMÔNIO E RESISTÊNCIA CULTURAL

Este capítulo aborda a contextualização da questão do lazer e turismo na sociedade, dando ênfase à abordagem da festa como prática sociocultural. Antes de discutir esse envolvimento da festa e suas inter-relações culturais e sociais com o lazer e entender que ambos ultrapassam a lógica econômica, é necessário enxergá-los, também, sob a perspectiva da diversidade e identidade cultural e da importância do turismo e do lazer enquanto elementos da vida social.

Neste tópico, portanto, compreende-se o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas, a partir da importância das expressões, história e identidade local, os saberes e as práticas sociais complexas que envolvem uma multiplicidade de vivências culturais entre os sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos. Além disso, discute-se a importância da valorização dos aspectos culturais constituídos na localidade.

3.1 Patrimônio, bens culturais e festividade

Os valores culturais pertencentes a grupos sociais como hábitos, costumes, religiosidade, entre outros, são sem dúvida pontos que remetem à constituição social da identidade cultural (HALBWACHS, 2004). Por esses fatores, é importante a continuidade ao legado cultural de uma localidade, ressaltando os aspectos relacionais que constituem a identidade da comunidade, que são fundamentais para a valorização e preservação dos seus bens patrimoniais.

Permite-se assim considerar, como patrimônio da nação, manifestações culturais imateriais, ou seja, saberes e formas de expressão, tais como musicais, festivos, mitos, rituais, manifestações religiosas, dentre outras. (HALBWACHS, 2004).

Nesse contexto a Constituição Federal Brasileira de 1988, amplia a visão de patrimônio, inserindo, além dos bens de natureza cultural, o imaterial também, definindo assim que o patrimônio cultural inclui:

As formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas

culturais; e os conjuntos urbanos, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos e científicos (BRASIL, 2001, p.26).

Independentemente de categoria de patrimônio, a busca pela valorização e salvaguarda dos bens culturais imateriais que são significativos a uma comunidade deve ser prioridade também na construção e implementação de políticas públicas.

A partir da definição de patrimônio cultural imaterial, pode-se observar a importância da representatividade das manifestações culturais para a identidade local, para fortalecimento do sentimento de continuidade dos valores culturais e sua história local, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO 2013).

No Brasil, departamentos e instituições atuam na preocupação com os bens culturais imateriais, tais como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que criou em 2004 um Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI) com intuito de fomentar ações e parcerias para a valorização e preservação do patrimônio imaterial (CAPONERO, 2009). De acordo com este autor, em 2006 a preocupação acerca do patrimônio imaterial atingiu uma proporção maior quando criou-se no Peru, o *Centro Regional para la Salvaguarda del Patrimonio Cultural Inmaterial de América* (CRESPIAL), que inclusive é integrado pelo Brasil junto aos demais países da América Latina (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru).

Além disso, perspectivas e campos de atuação abordam estudos e pesquisas na questão da preservação e salvaguarda dos bens culturais na sociedade, contribuindo para a compreensão e percepção dos aspectos culturais pertencentes, não no sentido de manter o discurso de preservação, mas de aprofundar ações e pesquisas com o intuito de analisar os aspectos culturais e sociais presente nas comunidades e incentivar a continuidade e valorização da identidade e história local.

Seguindo essa perspectiva, de acordo com Leite,

Salvaguardar um bem cultural de natureza imaterial é apoiar sua comunidade e atuar provocando melhoria nas condições sociais e materiais de transmissão e reprodução do que possibilitou sua existência. O conhecimento gerado durante o processo de inventário e registro permite identificar formas adequadas de proteção, desde o apoio financeiro até a organização comunitária para ampliação de pesquisas documentações e informações (LEITE, 2008, p.195).

Apesar da preocupação por parte do poder público, ainda é um grande desafio e uma dificuldade a efetivação ativa de políticas públicas vigentes que contribuam para a

valorização e o incentivo à cultura e ao patrimônio local, tais como informações históricas básicas sobre os bens culturais, a participação dos grupos sociais envolvidos e as sistematizações de conhecimentos históricos culturais que podem contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural, seja no âmbito estadual e/ou municipal, uma vez que essas ações ainda são incipientes e até mesmo ausentes.

A importância dos registros

“[...] passou a ser considerado uma espécie de ‘reconhecimento’ e, portanto, um ‘direito’ a ser reivindicado, ou então um ‘selo de qualidade’, conferindo-lhe a importância para alavancar inclusive operações econômicas, como a exploração turística”. (SANTOS, 2001, p.15).

Assim, os registros poderiam ser instrumentos de resistência cultural para a problemática existente na falta de incentivo cultural e, até mesmo, se impor frente à modernidade e a aparatos da evolução tecnológica que afastam o indivíduo da relação mais próxima com as características culturais da região. Essas manifestações culturais reforçam a participação dos moradores locais nos âmbitos político, econômico, cultural e simbólico.

Os registros históricos culturais que constituem significados e símbolos importantes nas práticas culturais coletivas são os modos, costumes, hábitos e tradições da comunidade, que promovem a preservação e incentivam a continuidade das relações socioculturais e as vivências coletivas, tais como a interação advinda das manifestações culturais locais, como festejos, celebrações e rituais.

De acordo com o Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC) (2008):

Atividades que participam fortemente da produção de sentidos específicos de lugar e território, nas quais incluem-se os principais ritos e festividades associadas à religiosidade, à civilidade e aos ciclos do calendário (FONSECA, 2008, p.72).

Através dos levantamentos históricos é que se diagnosticam os problemas vigentes e outros possíveis na comunidade. Além de analisar as melhores estratégias para se chegar a um objetivo final, para que se possa alcançar de maneira consistente a eficiência da atividade.

Nesse sentido, as características presentes nas manifestações culturais servem-nos para compreender as relações socioculturais de uma comunidade e contribuem para a compreensão da diversidade cultural na sociedade. De acordo com Pelegrini (2006),

patrimônio cultural seria a maneira de o ser humano existir, pensar e se expressar, bem como as manifestações simbólicas dos seus saberes, práticas artísticas e cerimoniais, sistema de valores e tradição.

Para Camponero (2009, p.82) “[...] as festas populares nas sociedades pré-modernas misturam o tempo do trabalho, do descanso e do sagrado, sendo tanto uma possibilidade de diversão e de prazer, quanto uma obrigação de reverência ao sagrado”.

Tal entendimento aponta que as festividades se relacionam com o lazer no sentido de aproximação das perspectivas e definição de ambas as práticas. Marcellino (2008) afirma que é extremamente necessário reeducar a população fazendo-a entender que o lazer não é só viajar para um determinado lugar, mas sim, fazer algo por si, individual ou coletivamente, deixando de lado o preconceito que faz com que as pessoas se fechem para novas interpretações da vida (MARCELLINO, 2008).

Neste sentido, as festas populares passaram a ser um momento de descontração, “um tempo livre”, depois que se cumprem as obrigações do cotidiano de trabalho, ou seja, interligando-se às características do lazer.

Outra questão importante de destacar é que as festas possuem suas características próprias e são resultantes de conhecimento que se constituem pela interação social, pois englobam um dinamismo próprio, apesar de representarem elementos de rituais passados. Elas apresentam também a relação entre tradição e inovação, reforçando assim um “movimento” de possibilidades para aprofundar nas relações envolvidas nesses contextos, desmistificando a superficialidade das festas populares, apenas como um momento de divertimento.

Nesse contexto entender-se-ão as festas, enquanto atividades de lazer, como

“uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações” (GOMES, 2004, p.124).

Para investigar as festividades no presente estudo, partiu-se do entendimento de cultura como “[...] conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve” (MACEDO, 1984, p.35).

Também o lazer é entendido, assim como a cultura, em seu sentido mais amplo (MARCELLINO, 2004), percebendo a possibilidade da dimensão contestadora crítica,

propositiva e inventiva do campo do lazer na cultura local. Com isso, compreendem-se os indivíduos e os coletivos como produtores de cultura, de modo a garantir o entendimento do que significa ser protagonista e não mero espectador da vida (MARCELLINO, 2002).

Nesse contexto, o lazer pode ser um indutor fundamental nas relações culturais da comunidade e, principalmente, ter um papel relevante no processo de valorização e preservação do patrimônio nos aspectos histórico, social, ambiental, cultural, técnico ou afetivo, contribuindo na possibilidade de uma vivência mais prazerosa da cidade, estabelecendo pontos de referência e vínculos afetivos, preservando a identidade local e possibilitando o potencial turístico das cidades (BAHIA, 2008).

A diversidade cultural está presente nas festividades populares, pois caracterizam-se por diversas inquestionáveis particularidades, assim como as datas comemorativas que homenageiam personalidades, lutas e momentos históricos, entre outras. As festividades em comunidades tradicionais estão relacionadas na maioria das vezes com os fatos religiosos, celebrações sagradas que estão interligadas com os aspectos que envolvem o cotidiano da localidade, como os mitos e a biodiversidade da fauna e flora local, estando assim associadas à devoção aos santos padroeiros.

A festa, nesse sentido, possui uma forte dimensão para além da diversão simplesmente. É elemento importante na vida cotidiana, porém não único nas relações comunitárias, conforme discutir-se-á na sequência do trabalho

3.2 Festa para além da diversão

As festividades são muito mais do que encontros para divertimento e distração da rotina. Elas constituem uma forma de atuação social que possibilita o encontro de indivíduos, bem como a formação de grupos sociais, fortalecendo, direta e indiretamente, a identidade e a cultura daqueles que participam delas e da comunidade que as acolhe.

Dentro da área de estudos do Turismo, o lazer representa um campo de investigação que, conforme sustenta Marcellino (2012), abrange muito mais do que o senso comum denomina como tempo livre, descanso e/ou divertimento. O lazer, nessa perspectiva, faz parte do desenvolvimento pessoal e social, podendo até ser considerado uma reivindicação da cidadania de um grupo social (STOPPA, 2005).

Portanto, as festividades, entendidas a partir desse campo de estudo, podem ser examinadas como um espaço-tempo de interação social, em que laços culturais são (re)criados, bem como transformados.

As expressões culturais podem se afirmar enquanto formas de resistência ao externo, reforçando as relações afetivas e de pertencimento dos valores sociais e culturais presentes na história da comunidade? Essas características culturais são essenciais para o desenvolvimento da atividade de lazer e o reconhecimento dos valores culturais a partir dessas relações?

Entende-se neste estudo que o turismo, concebido como prática social (DIAS 2006, MOESCH 2015; TOMAZONNI 2016) e não como ação apenas mercadológica, pode contribuir para entender as festividades em suas potencialidades socioculturais.

Com os avanços tecnológicos na atualidade, as mudanças pragmáticas são evidentes na sociedade, no sentido em que o movimento e a aceleração do tempo tornam cada vez mais distante o indivíduo de especificidades acerca das suas características culturais e seus bens patrimoniais. Essa homogeneização da cultura leva a refletir e aprofundar-se sobre as características da identidade cultural de uma localidade, partindo da importância das referências culturais tradicionais. Para Oliveira (2012):

Destaca-se a importância da ligação a culturas específicas – em particular às práticas reconhecidas pelas comunidades, grupos, e indivíduos que as criam, mantêm e transmitem como ferramentas essenciais do seu próprio desenvolvimento – como é o caso das que se inserem no âmbito da cultura tradicional. (OLIVEIRA, 2012, p.4).

Logo, essa relação entre patrimônio histórico cultural e identidade local aponta para os aspectos que vêm ocorrendo principalmente em comunidades e lugares de memória com laços tradicionais, e devido, principalmente, ao inchaço urbano e, conseqüentemente, a procura por locais mais afastados do centro urbano vem com frequência aumentando (PIERRE, 2006), situação que coloca a necessidade de refletir e preocupar-se com os fatores patrimoniais e culturais pertencentes a essas localidades.

Assim, a expressão cultural e sua dinamicidade podem constituir um mecanismo de adaptação aos fatores negativos que podem ser ocasionadas pelo fluxo massivo de visitantes. Tais referências culturais podem ser analisadas como fenômeno histórico-social, estabelecendo uma nova forma de se relacionar diante da sociedade, ou seja, pensar a cultura local e os grupos que a compõem como forma de resistência, tornando-

se sem dúvida caminhos para compreender o laço social na nossa cultura. De acordo com Crespi (1997, p.223), “conhecer tais representações sociais é, assim, essencial para explicar-compreender as dinâmicas em ato num dado contexto social”.

A Amazônia é uma região apontada como possuidora de grande potencial na área do lazer e turismo, por apresentar, supostamente, a perspectiva de uma relação mais próxima e harmoniosa do homem com a natureza. Proporciona também aspectos de uma história e identidade cultural e natural peculiar, com características geográficas compostas por igarapés³, mananciais e abundantes áreas verdes que são considerados de alto potencial atrativo de visitação para cidadãos que buscam refugiar-se do estresse cotidiano em locais que transmitem qualidade de vida e sossego, com cenário caracterizado pela diversidade biológica da fauna e flora Amazônica, com seus costumes, hábitos e saber fazer.

Essa discussão parte, principalmente, do fato de a Amazônia reunir um exuberante e característico cenário com particularidades e especificidade natural (geográfica) e cultural, ou seja, um singular estilo de vida e que ainda busca fortalecer a relação social, com expressões, representações culturais e elementos constitutivos da identidade regional.

As diferentes formas de se manifestar culturalmente nas localidades da Amazônia estão evidentes e cada vez mais presentes no cotidiano dos atores sociais que compõem esse conjunto de particularidades na região, dando ênfase especial às festas e mitos amazônicos, aspectos fundamentais na construção da identidade regional.

Esses elementos identitários baseiam-se na vivência e experiência próxima de respeito ao meio em que se vive, ou seja, tornam-se parte indissociável de um determinado modo de lidar com a natureza, com os hábitos e costumes, fatores fundamentais para entender processos de construção da identidade local.

De acordo com Marques:

A sociedade, enquanto grupo, constrói e reproduz a sua identificação através da relação que estabelece com o seu passado (histórico, religioso, mitológico), vinculada pelos objetos que o representam.

³**Igarapé** é o curso de um rio ou canal, e o termo significa “caminho de canoa”, e é um termo oriundo do tupi, uma língua indígena. um espaço de convivência muito procurado por visitantes, e muito comum da população amazônica, inclusive Santa Bárbara do Pará é conhecida regionalmente como cidade dos igarapés, hoje com um grande fluxo de turista frequentando a cidade por conta desse atrativo turístico de contato direto com a natureza e conhecido pelas suas águas relaxantes e geladas, áreas com fortes características da fauna e flora amazônica.

Estes objetos são simbolicamente apropriados pela sua capacidade de (re)memorar acontecimentos e convocar o passado, razão pela qual são conservados e protegidos de forma a perpetuar a sua existência no tempo. A estes objetos damos o nome de patrimônio. É a partir do patrimônio, mas também dos costumes e tradições, que formamos uma identidade cultural (MARQUES, 2012, p. 237).

No entanto, devido ao aceleramento populacional e, conseqüentemente, crescimento (inchaço) urbano, as tradições culturais em algumas localidades enfraquecem as referências culturais mais tradicionais e o sentimento de pertença vem se perdendo, de tal modo que essas populações acabam por perder, também, o controle de seu espaço.

Para Pellicciotta (2005, p.98), o

[...] sentimento de pertencimento constitui-se condição primordial de gestão e sobrevivência, podendo-se afirmar que o sentir-se integrado ao patrimônio material e imaterial de uma localidade é elemento essencial para se ter acesso a esta mesma localidade.

Preservar as manifestações populares contribuiria e fortaleceria a identidade cultural e, também, ajudaria a resguardar a estrutura social de produção e organização comunitária e a aproximação dos moradores. Tais questões seriam mantidas de maneira coletiva em função da cooperação da comunidade. A festa representaria um momento de grande importância social da vida coletiva. Ferreira (2011) afirma que

Antes da invenção dos modernos meios de comunicação, as festas constituíam a mais importante atividade pública. Eram momentos de afirmação da identidade coletiva, através dos quais o indivíduo tomava consciência do seu “pertencimento” a determinado grupo. A festa era também um “lugar simbólico” através do qual eram veiculados os valores e as crenças do grupo, transformando-se, portanto, no principal lugar onde afloram os conflitos de significado na disputa pelo monopólio da informação e, até mesmo, do controle social. (FERREIRA, 2011, p.11).

É importante destacar que o conceito de festa popular tem uma definição muito abrangente dentro da historiografia e do conceito de cultura. É um termo complexo e de difícil conceituação que vem se modificando com o decorrer dos anos. Para Guarinello (2001, p.969) “[...] não existe, na verdade, uma conceituação minimamente adequada do que seja uma festa. Festa é um termo vago, derivado do senso comum, que pode ser aplicado a uma ampla gama de situações sociais concretas”. No entanto, no presente estudo analisar-se-á a festividade local como um momento importante para a

sociabilidade, um elemento constitutivo do modo de vida da comunidade local e sua relação social e cultural.

Nesse sentido, segundo Rosa (2012):

A festa contém fenômenos diversos “como organização, política, decoração, mercadorias, falas, encontros, desencontros, movimentos, roupas, etc., ou tintas, cores e movimento do quadro. A festa pode ser celebração, fruição, diversão, evento, espetáculo, brincadeira, investimento, exaltação, trabalho filantrópico e econômico”. (ROSA, 2002, p.12).

Assim, a festa constitui-se num mosaico de elementos marcantes das narrativas que habitam a comunidade, tais como ruas, rios, florestas, mitos, que compõem toda singularidade dos moradores e de todas as suas crenças.

Na região amazônica, a Festa Chicano tem sua organização baseada na participação comunitária, com ênfase na presença feminina, participação esta que segundo Bruschini (2007) vem ocupando cada vez mais espaços sociais, culturais, profissionais e políticos que tradicionalmente eram reservados aos homens

As abordagens da participação da mulher na cultura devem ser ressaltadas, pois, como reforça Costa (1998), na política a participação da mulher ainda é problemática. Diz ele que

Enquanto existem avanços significativos nos estudos sobre as mulheres na produção social, nas questões de saúde, sexualidade, violência, artes e literatura e mesmo na direção da construção de uma teoria feminista, a problemática da participação política da mulher tem ficado relegada a um segundo plano, apresentando-se ainda fragmentada e pouco esclarecedora (COSTA, 1998:74).

Assim, ao aprofundar, o conhecimento sobre diferentes dimensões constituintes da representação social de tradição, podem-se compreender de forma mais específica os aspectos que constituem a festividade, principalmente pelo fato de se aproximar ao grupo referenciado, evidenciando as principais razões que condicionam a utilização de elementos próprios da cultura tradicional na intervenção social de participação e organização na cultura local. De acordo com Ferreira (2016, p.111) para “[...] compreender o fenômeno 'festa' é necessário realizar uma operação de análise científica, tendo em vista a desmesurada dimensão cultural que assume numa sociedade”.

A representação feminina torna-se um fator preponderante para a execução da festa, pois as mulheres participam de forma ativa no sentido da continuidade da tradição, reforçando os aspectos culturais e sociais que envolvem e compõem a historicidade da manifestação.

A organização e elementos femininos construindo uma forte representação social de gerenciamento constituem fator fundamental para o desenvolvimento nas práticas culturais coletivas, que são os modos, costumes, hábitos e tradições da comunidade Colônia Chicano, construindo, assim, a identidade cultural chicano, que deve ser valorizada, preservada e respeitada, a partir dessa perspectiva da participação da mulher na liderança da execução das manifestações culturais na localidade.

As mulheres estão cada vez mais deixando de pertencer à esfera privada do lar para ocuparem um lugar na sociedade. Seguindo essa perspectiva de participação ativa das mulheres, as relações sociais e culturais na festividade, ficam evidentes a força, a expressão, a liberdade e a igualdade femininas, mesmo que não seja o objetivo das participantes na festa, que se relaciona com a busca e conquista das mulheres em vários âmbitos na sociedade.

De acordo com Ávila (2000), o movimento feminino

“[...] realizou uma conquista fundamental na transformação das relações de gênero ao instituir as mulheres como sujeito político do processo de transformação social, e essa é, com certeza, sua grande contribuição histórica para o movimento das mulheres no geral. A construção desse sujeito produziu uma ruptura com a heteronomia do que se denomina condição feminina, trazendo para as mulheres a possibilidade de romper com a situação de vítimas ou de protegidas e com a fixidade de uma identidade imposta por essa condição”. (ÁVILA, 2000).

Assim, torna-se importante analisar a participação feminina e a relevância de sua influência na construção e fortalecimento da cultura local, onde evidenciam-se alguns fatores que devem ser levantados/discutidos, tais como: as representações e a gestão cultural, como representam seus papéis, agem como líderes e organizam seu cotidiano e o que as levou a assumir o papel de liderança nas organizações e na expressão de sua liberdade e força feminina.

O festejo é, portanto, recheado de valores em performances de um sincretismo cultural de diversificadas procedências e contextos. É um momento de envolvimento, pois essas relações e comemorações são “[...] um momento de celebração da vida, que rompe o ritmo monótono do cotidiano e permite a vivência de afetos e emoções” (FERREIRA, 2009, p. 17), tornando-se um evento aglutinador de centenas de pessoas, forças vivas da comunidade construída pela coletividade que na sua dedicação e empenho permitem a continuidade desse acontecimento cultural popular marcado pela dimensão sacra e a profana, sendo a festa popular um acontecimento social, histórico,

cultural e político. Tais questões são aspectos fundamentais na construção da identidade local

Segundo Ikeda e Pellegrini Filho

As festas representam momentos da maior importância social. São instantes especiais, cíclicos, da vida coletiva, em que as atividades comuns do dia-a-dia dão lugar às práticas diferenciadas que as transcendem, com múltiplas funções e significados sempre atualizados. As diversas espécies de práticas culturais populares podem ser a ocasião da afirmação ou da crítica de valores e normas sociais; o espaço da diversão coletiva; do repasto integrador; do exercício da religiosidade; da criação e expressão de realizações artísticas; assim como o momento da confirmação ou da conformação dos laços de identidade e solidariedade grupal (IKEDA; PELLEGRINI FILHO, 2008, p.169).

Através das manifestações culturais percebe-se a estrutura da localidade e sua rede de relações sociais. Para Turner (1974), as manifestações e seus rituais, ganham uma dimensão importante no funcionamento das sociedades, tais como a manutenção e a transformação das estruturas humanas, tanto sociais quanto psíquicas.

Na comunidade em estudo, as expressões culturais podem se afirmar enquanto forma de resistência ao externo, reforçando a relação afetiva e de pertencimento dos valores sociais e culturais presentes na história da comunidade. As características culturais que constituem a festa são essenciais para o desenvolvimento da atividade de lazer e o reconhecimento dos valores culturais a partir dessa relação. Assim, Nunes (2008) ressalta a importância do desenvolvimento para uma determinada localidade:

O desenvolvimento comunitário é um desafio permanente, espaço de construção de uma cidadania ativa e fundamento da democracia participativa. A comunidade é o nervo central para a sustentabilidade da construção de alternativas de desenvolvimento dos territórios, capaz de gerar sinergias criativas localizadas no envolvimento das populações. (NUNES, 2008, p.4).

Nesse aspecto, portanto, as festas populares podem ser transformadas em um recurso cultural de enorme poder político e econômico, sendo frequentes as disputas pelo controle das festas que atraem expressivo número de visitantes (CAPONERO; LEITE, 2010). Assim, essas manifestações culturais reforçam a participação dos moradores locais nos âmbitos político, econômico, cultural e simbólico.

Para Pimentel, Queiros e Rosa (2002), a festa

[...] acontece em um universo político, sociocultural, econômico e simbólico. Ela concebe, sustenta e se alenta de todos esses elementos. Ela é memória, é tradição. Sua experiência ocorre por meio de ações de múltiplas personagens, ao exercerem diferentes papéis sociais estabelecidos e recriados no decurso de relações instituídas antes, durante e após a celebração, que devem ser analisadas de ângulos diversos, considerando as referências culturais. (PIMENTEL, QUEIROS, ROSA, 2012, p.22).

Tais manifestações podem reforçar a forte relação entre os moradores e sua organização e dinâmica social e cultural, a partir das expressões da cultura e identidade, buscando reunir esses elementos, para uma discussão com ideias sobre o saber, o pensar e o fazer desses atores sociais no município de Santa Bárbara do Pará.

Para um melhor entendimento do significado e dos elementos que compõem a Festa do Pau e para que o fenômeno seja analisado no âmbito de compreender e perceber sua dinâmica, funcionalidade e estrutura social e cultural, seguir-se-ão dois componentes básicos, que de acordo com Ferreira (2016) são imprescindíveis para uma melhor análise acerca da temática:

O sentimento da festa: o que faz com que a festa exprima uma atmosfera intensamente participativa, densa de conotação simbólica e mítica, desenvolvendo uma função imediata e coletivamente catártica;

A institucionalização da festa: cada festa comporta uma organização comunitária e uma regulamentação da parte do grupo festivo, que é mais ou menos amplo ou complexo. Neste componente organizacional, ao lado do elemento organizativo comunitário, entra o quadro de referência ideológico anteposto à festa e que, segundo o caso, se refere a um mito de origem ritual ou simbolicamente reatualizado, à lenda de fundamentação de um culto; à imagem de um santo cristão; a um momento crítico da existência ou a um evento histórico, social ou político, que deve ser comemorado e evocado, para renovar o impulso de vencer os percalços da cotidianidade através do fenômeno festivo.

Portanto, as festividades, entendidas a partir dessas questões, podem ser examinadas como um espaço-tempo de interação social, em que laços culturais são (re)criados, bem como transformados.

Aprofundar os estudos sobre essas particularidades nas culturas locais poderá fomentar o (re)conhecimento sobre as festividades que ocorrem nas comunidades em torno da capital Belém, não apenas como instrumento de informação para o entendimento dos fenômenos de comunicação e para a desenvolvimento da atividade

turística, mas principalmente como portador de ações concretas na construção da cidadania e no fortalecimento de laços sociais e identitários.

As festas podem ser analisadas do ponto de vista da atividade de lazer e mercadoria, mas também como um acontecimento aglutinador da realidade das comunidades, no sentido de ponderar seu potencial como formadora da cidadania, da sensibilização e da participação cultural e social, porque um dos elementos mais significativos no processo de realização da festa é a participação da mulher como protagonista não apenas daquele evento, mas de novas formas de sociabilidade. Portanto, trata-se da importância do feminino na interação sociocultural.

A importância da organização e da participação da mulher no contexto cultural a partir da manifestação cultural de São Raimundo Nonato, pode contribuir para entender as festividades em suas potencialidades socioculturais.

A Festa do Pau é o momento onde as mulheres se empoderam, mesmo não sendo esse o seu objetivo principal, pois a diversão e o envolvimento com a cultura ali construídos prevalecem, sem preocupações em levantar algum tipo de reivindicação. Porém, tais questões são vivenciadas através da liberdade, de elementos e símbolos que a festa proporciona, de modo a reencontrar as garantias histórico-culturais, reafirmando-as na força da representação, no ato comunicativo e comunitário (FERREIRA, 2016, p. 113).

Esse conjunto de elementos e ideias que permeiam a organização da festa permitem identificar a necessidade de reafirmar a participação feminina com o elo cultural que constitui e fortalece a identidade e a continuidade da tradição local.

A partir da análise da Festa do Pau é possível extrair os elementos de identidade mais significativos construídos pelas moradoras na cultura local, bem como entender esses elementos como um sistema de comunicação e informação que permite refletir como se articula a dinâmica da relação comunitária nos âmbitos sociais e culturais, e também compreender as várias formas de identidades que são, ao mesmo tempo, ressignificadas, assumindo novos aspectos no município de Santa Bárbara do Pará.

3.3 O lazer e o turismo: suas possibilidades enquanto prática social

No contexto histórico, o lazer se consolidou após as conquistas da classe operária perante a uma sociedade opressora, ocorridas a partir de grandes e marcantes lutas pelo direito de maior tempo de lazer e descanso, perante uma realidade degradante da

excessiva carga horária de trabalho nas indústrias, em más condições de sobrevivência. (MARCELLINO, 2008; REQUIXA, 1980; MELO; ALVES JR., 2012; GOMES, 2008).

Segundo Melo e Alves Júnior,

[...] com o surgimento da indústria e com a mudança nos modos de é estabelecida a rígida divisão do tempo de trabalho. Nessa época, as novas rotinas diárias passaram a ser demarcadas obrigatoriamente pela jornada de trabalho, o que determinaria claramente a distinção entre o tempo em que o trabalhador dedica à produção e o tempo de não trabalho. Concluem então, que era nesse contexto que surgia o que hoje conhecemos como lazer (MELO e ALVES JÚNIOR 2012, p.5).

O lazer, relacionado à perspectiva de “renovação” das forças de trabalho, alcançou uma visibilidade na sociedade capitalista, com foco no capital, na produção e no consumo, com uma lógica mercadológica e/ou simplesmente associado ao “tempo livre”.

Ainda diante desse contexto do lazer funcionalista e comercializado, mais praticado em bases individualistas, Parker (1978, p. 30) destacava que “a sociedade industrial é uma sociedade de produção em massa e de consumo, e isto se evidencia nas condições e no conteúdo do lazer”.

A importância da compreensão do lazer no cotidiano corrobora a desmistificação do termo e amplia seu entendimento, pois sua abrangência e complexidade nos leva a tratá-la como uma temática superficial na sociedade. Segundo Marcellino (2012), o lazer é um termo carregado de preconceito, motivados pelo pretensível caráter supérfluo dessas atividades:

Com relação à utilização da palavra “lazer”, o que se verifica, com maior frequência, é a simples associação com experiências individuais vivenciadas dentro de um contexto mais abrangente que caracteriza a sociedade de consumo, o que muitas vezes, implica a redução do conceito a visões parciais, restritas aos conteúdos de determinadas atividades. (MARCELLINO, 2012, p.93).

De acordo com ele, o lazer deve ser compreendido, mais do que como um produto de consumo, como um fenômeno que essencialmente pode ampliar as relações socioculturais e que acrescenta valores e desenvolvimento pessoal e social. Diante dessa concepção e busca constante da compreensão do lazer na sociedade, destaca-se o conceito de lazer segundo Dumazedier, que afirma que

O tempo de lazer, enquanto um tempo de fruição, torna-se também um tempo de aprendizagem, aquisição e integração, diverso dos sentimentos, conhecimentos, modelos e valores da cultura, no conjunto das atividades nas quais o indivíduo está enquadrado. O lazer poderá vir a ser uma ruptura, num duplo sentido: a cessação de atividades impostas pelas obrigações impostas pelas obrigações profissionais, familiares e sociais e ao mesmo tempo, o reexame das rotinas, estereótipos e ideias já prontas que concorrem para a repetição e especialização das obrigações cotidianas. (DUMAZEDIER, 1976, p.153).

Segundo Marcellino (2000) o lazer é um campo de atuação que leva a reflexões importantes para a percepção das possibilidades de relações culturais, sociais e econômicas de um determinado espaço/comunidade. Porém, o autor reforça que a relação do lazer vai muito além e não deve ser limitada, pois a atividade do lazer é um campo que pode agregar essa relação política, econômica e cultural na localidade em questão, ou seja, o lazer possibilita novas interpretações e amplia as perspectivas do lazer no cotidiano da sociedade (MARCELLINO, 2008).

O lazer é uma área que está ligada ao trabalho, ao descanso e ao consumo, porém é necessário aprofundar seu entendimento, para que se possa contribuir na identificação dos aspectos do lazer para além da perspectiva meramente enquanto válvula de escape na nossa sociedade. Assim, para Stoppa,

Deve-se entender o lazer como forma de desenvolver ações nas áreas que busquem considerar não apenas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social, não de uma perspectiva funcionalista, mas como possibilidade de reivindicação social, ou resgate da cidadania, tudo por meio da participação cultural. (STOPPA, 2005, p.22).

A crescente preocupação e as iniciativas ligadas ao lazer provocam reflexões e intervenções que podem aprofundar análises e estudos para entender e diagnosticar possibilidades e desafios da área do lazer e para contribuir no desenvolvimento da atividade a partir de sua gestão e planejamento, buscando também destacar o papel do ser humano no contexto do lazer e turismo, visto que desde a década de 1970 tais preocupações acerca do lazer vêm se aprofundando como campo de pesquisa, abrangendo assim suas perspectivas de estudos na área (MELO E GOMES, 2003).

Esses valores e avanços podem ser agregados e transformados no sentido de diálogo entre os mais diversos modos de vida, abrangendo o círculo de conhecimento. A comunidade torna-se mais participativa e ativa a partir de expressões culturais que ali

foram estabelecidas, construindo pontos de referência e vínculos afetivos, preservando a identidade local e possibilitando o potencial turístico de maneira harmoniosa e responsável. Ou seja, o lazer possibilita novas interpretações da vida (MARCELLINO, 2008).

Para este autor, o lazer representa um valor fundamental na sociedade enquanto área de conhecimento e vivência, por abordar fatores que contribuem para a qualidade de vida da população, ou seja, é sinônimo de um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem para mudanças de ordem moral e cultural (MARCELLINO, 2012).

Stoppa (2005), a partir das contribuições de Marcellino (2002, 2004), afirma que

O lazer é fruto da sociedade urbana e é entendido como a cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações humanas, combinando os aspectos tempo e atitude, e desenvolvido como uma das áreas de manifestação humana em estreita relação com outras esferas de atuação, como o trabalho, a educação, etc., o que pode exercer valores questionadores na sociedade, assim como, sofrer influências da estrutura social vigente. (STOPPA, 2005, p.20).

Aqui o lazer é entendido, como a cultura, em seu sentido mais amplo (MARCELLINO, 2004), pois amplia as relações socioculturais e acrescenta valores e desenvolvimento pessoal e social, despertando uma maior atenção para as características culturais que permeiam a comunidade local.

Diante de tais possibilidades, Marcellino (1996) afirma que não é possível entender o lazer isoladamente, pois influencia e é influenciado por outras áreas de atuação humana, como trabalho, educação e religião, entre outras, numa relação dinâmica, ressaltando que estudos e análises de perspectivas para o campo do lazer são fundamentais para melhor interpretação, seja na esfera econômica, social, cultural ou ambiental.

Assim é necessário entender, identificar, organizar e articular a campo que engloba o lazer, pois a atividade é complexa e merece uma reflexão direcionada aos diversos segmentos que integram e interagem com o setor turístico, quer sejam as ações desenvolvidas a partir da organização comunitária, quer sejam as ações realizadas pelo mercado. Para tanto, é necessário agregar esforços na produção de novas pesquisas, de modo a ampliar as informações e subsidiar o desenvolvimento de novos conhecimentos para a área.

De acordo com Gomes e Mello (2013)

No Brasil, se desde o século XIX as preocupações com o lazer da população já estavam presentes nos discursos de engenheiros e sanitaristas responsáveis pelas reformas urbanas típicas da modernidade, evidências indicam que a necessidade de se estudar “o problema do lazer” de forma mais estruturada começa a se configurar nas primeiras décadas do século XX. (GOMES E MELLO, 2003, p.26).

De acordo com as ideias dos autores citados acima, novos olhares e perspectivas no estudo do lazer são essenciais para acompanhar e subsidiar o desenvolvimento do fenômeno e conhecer vários paradigmas do lazer, seja no mercado ou em estudos acadêmicos e científicos, ampliando fundamentos para que a produção na área do lazer evolua na contribuição de métodos e análises do conhecimento em lazer.

A contribuição para o lazer é importante na análise das relações e do papel da sociedade, avançando cada vez mais nos estudos para identificar pontos importantes para serem investigados e planejados no campo. Assim, estudos podem avançar cada vez mais e proporcionar processos que primem pela construção coletiva do conhecimento, pela dialogicidade entre os agentes sociais e pela participação efetiva dos envolvidos com a área do lazer.

Da mesma forma que esta área, o turismo foi ao longo do tempo se transformando, com o desenvolvimento de novos conceitos e processos de intervenções que ampliam seu entendimento e sua possível vivência cultural.

O termo “turismo” surgiu no século XIX, porém, a realização de viagens antecede o surgimento da palavra. Maneiras e formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, porém a partir do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, evoluiu como consequência dos fatores relacionados à produção empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (RUSCHMANN, 1997).

Quando os primeiros sinais de crescimento industrial começaram a afetar a vida estabelecida há séculos, como a revolução industrial nos séculos XVIII e XIX, houve um aumento da atividade econômica devido às mudanças em leis e mudanças sociais, entre outras, e o turismo surgiu conjuntamente com o desenvolvimento do setor econômico mundial.

O turismo, diante dessa conjuntura econômica, foi bastante visado por empresários nessa época, situação que tornou evidente o aumento da riqueza, a ampliação da camada de comerciantes e a secularização da educação para esses

investidores. Essa situação histórica acabou por instigar o interesse do turista por diversas culturas e pelo conceito de que viajar era uma concepção de conhecimento e status.

Essa relação com as viagens era um privilégio das elites que iam em busca de conhecimento, a partir das grandes peregrinações. De acordo com Towner (1988), “não se quer com isso sugerir que não houve viagens organizadas nas sociedades pré-modernas, mas, em boa parte, isso se caracterizava como um privilégio das elites”.

De acordo com Moesch (2002), o turismo é uma atividade em expansão, pois deixou de ser apenas um complexo socioeconômico, para se tornar uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial. Dessa forma o fenômeno passa por um processo de reavaliação na concepção de sua contribuição na sociedade, a refazer as estruturas mundiais.

O turismo é um setor amplo e complexo, que a partir de suas atividades fomenta as especificidades e particularidades de cada região ou localidade, reforçando sua importância como sistema de múltiplas dimensões e, não como uma atividade meramente econômica.

De La Torre (1992) destaca que o turismo

É o fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa, nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, p.15, 1992).

Essa motivação turística nas localidades com alto potencial transforma a atividade turística observável, no sentido de buscar aprofundar-se nas análises e estudos para entender e diagnosticar possibilidades e desafios na atividade turística, para que se possa contribuir no desenvolvimento do turismo a partir de sua gestão e ações com planejamento que intentam proporcionar o atendimento das necessidades dos turistas, promovendo melhorias para a comunidade onde a atividade turística está sendo implementada (BARRETO, 2012).

Neste contexto destacamos o conceito elaborado por MOESCH (2002), que entende o turismo como

Uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integra-se uma prática social com base

cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas como síntese: o produto turístico. (2002, p. 9).

O turismo destaca-se como um fenômeno importante das relações socioculturais que estão intrinsecamente presentes no processo de desenvolvimento do turismo, ocasionando um fluxo cada vez mais frequente de turistas nos locais com características particulares nos âmbitos culturais e ambientais.

Para Jafari, o turismo deve ser analisado de maneira holística, a partir do “[...] estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora” (JAFARI, 1981, p. 13).

Então o turismo e suas instâncias e seus efeitos englobam uma importância para o desenvolvimento da atividade turística, tais como a relação entre turismo, economia, sociedade-cultura, e com o meio ambiente natural, acompanhando assim a sociedade industrial moderna, passando de uma atividade econômica para uma prática social.

Panosso Netto destaca que:

O estudo do turismo e a correta abordagem desse tema devem ajudar a compreender o papel do ser humano no contexto das viagens e buscar novos olhares para antigos problemas existentes na área, tais como a marginalização dos que têm poucos recursos financeiros, a exploração das comunidades locais, o excesso de urbanização em destinos naturais, o desmatamento, as desertificações, a destruição de cavernas e sítios arqueológicos em nome do avanço das massas e a conflituosa relação hóspede x anfitrião, entre outros. Os estudiosos do turismo já conhecem os problemas, faltam ainda avanços de ordem prática rumo às soluções. (PANOSSO, 2010, p.96).

Segundo esse autor, em se tratando do planejamento do turismo, é essencial haver ações de política de ordenamento e gestão da atividade, que lhe ofereça as diretrizes, viabilize e articule a relação com programas e recursos financeiros para a sua implementação, para que assim o desenvolvimento através do planejamento da atividade ocorra de forma a aumentar os impactos positivos e minimizar os negativos decorrentes da atividade turística.

Segundo Beni (1998) é fundamental a formulação de ações que possam agregar e contribuir para a inserção da atividade turística. O autor destaca que “[...] políticas de

turismo são o conjunto de fatores condicionantes e diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo no país” (BENI, 1998, p. 99).

O entendimento mais aprofundado das relações vigentes do fenômeno do turismo deve ser objetivo central de muitas discussões para o desenvolvimento da atividade em nosso contexto atual. Consequentemente, pode-se ampliar a investigação teórica e prática do fenômeno do turismo, assim como perceber através das análises as suas potencialidades e vulnerabilidades e privilegiar os conhecimentos tradicionais e científicos, ao mesmo tempo que reunimos forças por um desenvolvimento mais saudável e sustentável.

Portanto, o turismo segue o seu desafio de encontrar o modelo mais adequado para o desenvolvimento de suas atividades, buscando aliar-se às perspectivas que venham contribuir para um crescimento comum e responsável na busca por um planejamento que envolva de maneira participativa e ativa os envolvidos direta e indiretamente.

Mesmo diante da atual conjuntura, o lazer e turismo são relevantes no processo de valorização dos aspectos histórico, social, ambiental, cultural e artístico, elementos que constituem a identidade cultural da localidade, contribuindo na possibilidade de uma relação mais participativa diante dos desafios advindos de atividades que podem ocasionar impactos locais.

3.4 Lazer e patrimônio: organização comunitária na produção cultural da Colônia Chicano, em Santa Bárbara do Pará.

A preocupação com os efeitos causados pelo desenvolvimento do processo de urbanização nas comunidades afastadas dos centros urbanos é muito evidente na realidade atual, pois as ações predatórias, motivadas pelos interesses econômicos, ocasionam problemas muito sérios, que afetam a qualidade de vida, incluindo o lazer das pessoas.

Na sua grande maioria essas localidades são carentes de equipamentos de lazer e cultura para o atendimento à população, como teatros, centros culturais, cinemas etc. Devido a essa ausência, as comunidades constituem uma relação própria de organização interna para o desenvolvimento das ações locais, situação que não deve isentar o poder público de suas responsabilidades, no apoio e incentivo às políticas de lazer e cultura.

Marcellino (2002) aponta que é fundamental entender as políticas públicas de lazer em suas especificidades, para assim possibilitar um diálogo para a implementação, continuidade e preservação dos bens patrimoniais pertencentes à localidade. Com isso, o lazer ganhou importância nas últimas décadas, como problema e objeto de reivindicação social, a partir de sua consideração como direito social ligado à qualidade de vida nas cidades (MARCELLINO 2002).

Devido à ausência de parâmetros norteadores da ação por parte do poder público na localidade, os moradores da comunidade Colônia Chicano organizam-se na construção de políticas participativas internas, que levem em conta a atuação efetiva de todos os moradores para as tomadas de decisões no enfrentamento das dificuldades locais.

Na comunidade, os moradores não são amparados pelo poder público para o desenvolvimento da produção cultural. Assim, não têm suas ações acompanhadas pela ação do poder público, com o estabelecimento de políticas setoriais, na área, devidamente articuladas com outras esferas de atuação, vinculadas com as iniciativas espontâneas da comunidade e com parcerias junto à iniciativa privada, questões importantes que deveriam ser desenvolvidas na localidade, segundo Marcellino (2002).

Nessa perspectiva, o lazer é um campo fundamental para agregar valores e uma maior visibilidade para o incentivo das práticas culturais na comunidade, como na Colônia Chicano, pois é um elemento importante para analisar as relações socioculturais que envolvem os moradores da localidade, contribuindo para identificar pontos importantes para serem investigados e planejados.

Entretanto, o poder público muitas vezes relativiza a importância da organização política de mobilização e reivindicação comunitária, com dinâmicas próprias estabelecida entre os moradores para o desenvolvimento de seus projetos na comunidade, devido a diversas dificuldades encontradas no desenvolvimento das ações cotidianas em localidades como Santa Bárbara do Pará.

A Colônia Chicano é uma localidade situada a aproximadamente 10 km do centro do município de Santa Bárbara do Pará. Esta fica a 47 km de Belém do Pará, capital do estado. O acesso à localidade não é simples de ser realizado, pois não há transporte regular entre a cidade e a localidade, a não ser com carros particulares ou em ônibus, mas somente em parte do percurso. Em aproximadamente 5 km, da Estrada de Genipaua até a localidade, não há transporte regular.

Ao contrário desta situação, o poder público local deveria apoiar as dinâmicas sociais e políticas desenvolvidas na comunidade. Porque a comunidade e seus líderes (na sua maioria mulheres) de uma forma ou de outra conseguem dar continuidade nas ações por "conta própria". Mas como isso acontece, apesar dos principais impedimentos políticos para que as reivindicações no campo do lazer e cultura possam ser atendidas? Este estudo mostrará mais ao final tal questão, de modo a discutir que a cultura e o lazer são suficientemente importantes para que haja diálogo entre poder público e comunidade.

Nessa perspectiva, a participação comunitária é fundamental para o pertencimento da identidade local, fortalecendo o conhecimento do valor do ambiente e da cultura ali constituídos e para o incentivo do andamento de ações geradoras de competências para o desenvolvimento da comunidade, tais como político, econômico, cultural e social, refletindo numa maior consolidação e respeito das relações socioculturais estabelecidas.

Destaca-se a importância de se discutir a forma de organização comunitária, pois a área de estudo em questão constituiu uma forma de organização própria, para suprir a demanda dos moradores perante as dificuldades que enfrentam no dia a dia, tais como a ausência do poder público com incentivos para o desenvolvimento sociocultural da comunidade. De acordo com Bonalume (2004),

A ação comunitária é uma alternativa operacional nas políticas de lazer, entendida como esforço de mobilização, organização e capacitação da população em busca da co-gestão entre grupos comunitários e o poder público, na prática de lazer e, conseqüentemente, da autonomia. Para que essa ação gere as transformações desejadas, é preciso valorizar a participação consciente, crítica e criativa do sujeito no lazer. Esse processo geralmente passa por três etapas: a primeira é despertar a consciência para a necessidade de mudança; a segunda, transformar a necessidade em disposição e ação propriamente dita e, como terceiro passo, provocar mudanças cognitivas, de ação, de comportamento e, enfim, de valores (BONALUME, 2004, p.167).

Assim, apesar da comunidade construir sua própria forma de organização, sua ação não deve substituir o papel do poder público, pois a ele cabe o incentivo e o apoio, obrigações do Estado, que deve ser responsável pelo bem-estar social e tem a obrigação, através das políticas públicas, de garantir, além do desenvolvimento social, urbano, econômico e político da sociedade, o cumprimento dos direitos sociais da população.

Aqui, portanto, entende-se o lazer como um direito social garantido pela Constituição Federal e que deve ser alvo cotidiano das políticas públicas. Porém, em muitos municípios é evidente a ausência de tais ações, ocasionando por parte do governo o desenvolvimento de dinâmicas clientelistas para "compensar" a falta de incentivo. Ferreira (2004), destaca que, atualmente, o que é possível verificar nas políticas públicas para o lazer são, na maioria das vezes,

As soluções imediatistas, os eventos passageiros, que dizem zelar pela saúde e qualidade de vida da população pela promoção de atividades físicas e esportivas. Outra forma também conhecida é a doação de material, doação de uniformes ou construção de quadras, ginásios, pistas de skate e outros, principalmente em épocas de campanhas eleitorais. Mas de que adianta essa oferta de materiais e estrutura (que muitas vezes é precária e não recebe nenhum tipo de manutenção), se não há políticas voltadas para a participação popular, a oferta e disponibilidade de modalidades não excludentes e que atendam a todos? (FERREIRA, 2004, p. 10).

É fundamental pensar o papel do poder público e de suas esferas, nesse caso a municipal, e repensar as políticas de lazer para além dos calendários de eventos e das possibilidades “legais”. Segundo Marcellino (1996), uma política pública deveria considerar os limites da administração pública, entendendo que

[...] a questão do lazer só pode ser entendida na totalidade da ação humana, abrangendo questões que transcendem os executivos municipais, como jornada de trabalho, ocupação do solo urbano, por exemplo, o que requer no âmbito municipal, incentivar e participar das discussões e ações que envolvam a questão de modo amplo, junto aos órgãos de classe e outros setores constituídos da sociedade civil (MARCELLINO, 1996, p.28).

De forma simplificada, políticas públicas são entendidas como uma estratégia de intervenção e regulação do Estado, que objetiva alcançar determinados resultados ou produzir certos efeitos no que diz respeito a um problema em um setor da sociedade (MENICUCCI, 2006). Conforme essa autora, as políticas públicas são intervenções praticamente indispensáveis para a atuação do Estado, já que, “diferentemente dos direitos civis e políticos, a viabilização dos direitos sociais se faz pela intervenção ativa do Estado de forma positiva, ou seja, por meio das políticas públicas” (MENECUCCI, 2006, p.139).

Segundo Marcellino (1996), a discussão sobre políticas públicas de lazer deve ser realizada a partir de alguns critérios, tais como:

- a compreensão do lazer como “cultura vivenciada no tempo disponível” (MARCELLINO, 1996, p.02) — o que implica em espaços, em tempo e em condições materiais necessárias e suficientes para dele usufruir;
- a opção por um poder público que seja partícipe e fomentador da organização popular;
- e uma política pública que seja fruto da mais ampla participação dos habitantes das cidades.

A partir dessas preliminares é possível vislumbrar algumas relações que se estabelecem, no que diz respeito às políticas públicas de lazer, entre Estado e sociedade, tais como o tempo e o espaço de lazer nas cidades e a cultura, segundo Marcellino (1996).

O próximo item abordará a importância da organização comunitária como forma de resistência cultural e política, a partir da mobilização das comunidades em busca de soluções para a ineficiência das políticas públicas locais.

3.5 A importância da organização comunitária para o desenvolvimento da cultura: resistência cultural e política para valorização da história local.

A organização comunitária tem um processo fundamental de criação de diálogos e participação dos moradores da localidade, tornando-se indispensável para que a comunidade alcance autonomia para tomadas de decisões. Essa dinâmica comunitária organizacional conduz a facilitação dos processos internos, tais como a realização das manifestações culturais, através de assembléias, reuniões, grupos para planejamentos específicos (artesanato da cerâmica chicano, grupo de mulheres, grupo da igreja, entre outros).

Destaca-se, então, essa forma de organização no sentido de reconhecer e até legitimar os interesses da comunidade, vendo-a como sujeito político e corresponsável pelos processos decisórios para tornar possível o desenvolvimento de ações dentro da localidade (COUTINHO, 1992).

Essa posição não pretende descartar o papel do poder público, ao contrário, busca reforçar a ideia de que não existe participação sem o apoio do poder público, reforçando, também, o papel de resistência social perante a ausência de diálogo das instituições públicas, enquanto conquista e busca de seus interesses coletivos. De acordo com Pellegrin:

[...] cabe às prefeituras, secretarias e aos órgãos públicos da administração em geral, a busca de soluções para realizar transformações e adaptações necessárias no espaço de lazer, de forma que a população seja envolvida no processo, que seja levada em conta a apropriação que os cidadãos estabelecem com o espaço urbano como um todo e, mais especificamente, com o espaço de lazer. E para que isso se viabilize, é necessário trabalhar com estratégias de ação que privilegiem a participação da população. (PELEGRIN, 1996, p.36).

Nesse sentido, cabe à gestão local conhecer essa dinâmica da comunidade e de alguma maneira ter um diálogo diretor para formular políticas públicas, a partir da organização, por um lado compartilhando com ideais democráticos da sociedade os espaços possíveis no cotidiano, bem como reconhecer os interesses da população e, por outro, a comunidade cumprindo seu papel social organizando e reivindicando esses espaços em todos os âmbitos, incluídos também os de lazer.

Se priorizados, a cultura e o lazer, por meio do seu amálgama, processariam uma dinâmica capaz de promover a reconfiguração da identidade sociocultural, que, no âmago dos conflitos e contradições na sociedade contemporânea, parecem efêmeros.

A identidade cultural de um país, estado, cidade ou comunidade se faz com a memória individual e coletiva; a partir do momento em que a sociedade se dispõe a preservar e divulgar os seus bens culturais dá-se início ao processo denominado pelo autor como a construção do *ethos* cultural e de sua cidadania (PELEGRINI, 2006, p. 2).

É necessário pensar não só em regionalidades, mas também nos diferentes públicos e segmentos culturais que as compõem. Para atender essa demanda a sociedade deveria reconhecer suas manifestações e expressões e patrimônios pelos suportes previstos nas políticas públicas, caso houvesse um diálogo direto entre poder público e comunidade local.

Assim, os moradores e suas lideranças procuram fortalecer a gestão produtiva e participativa de modo coletivo da comunidade, através das ações desenvolvidas para melhor qualidade de vida e das relações sociais, visando estimular a participação e o comprometimento dos moradores com a continuidade das manifestações culturais da Colônia Chicano.

A cultura e o lazer podem gerar a base constitutiva para o turismo local. Porém, a ausência do poder público é evidente na comunidade, em termos de políticas públicas. A capacitação profissional, a criação, a produção, a circulação e o financiamento da cultura não se processam por incentivo das instituições públicas municipais.

Para Marcellino (2002), tais questões apontam para a necessidade de se ampliar as discussões sobre o papel da administração pública em relação à formulação das políticas de lazer nos municípios.

Para ilustrar o fundamento desta reflexão, citam-se processos no território local que mobilizaram, além dos atores principais, a população em geral. Em dois exemplos fica clara a forma de organização sociocultural dos moradores da Colônia Chicano. As atividades culturais exemplificadas são: Festividade de São Raimundo Nonato e o Empório Chicano (um espaço cultural liderado pelas mulheres chicano).

Quando são ressaltadas essas características locais e regionais, não é perceptível a participação do poder público no desenvolvimento dessas atividades. Ao contrário, fica clara a forte relação coletiva para o desenvolvimento político, econômico, social e cultural da Colônia Chicano. Essa relação fica evidente nas ações pontuais que podem ser encontradas nos planejamentos e projetos que são articulados e elaborados em reuniões comunitárias, ações que são desconectadas dos demais recursos institucionais que ampliariam e fortaleceriam o lazer como desencadeador de bem-estar coletivo.

Os moradores da Colônia Chicano têm procedimentos próprios para tomada de decisões, que são realizadas através de reuniões para buscarem sugestões e futuras soluções para o que envolve as dinâmicas de convivência na comunidade.

Essas discussões são permeadas por pautas que abordam principalmente os aspectos para estruturação da organização social e da organização na produção cultural. São fatores fundamentais para o desenvolvimento da organização comunitária chicano, e os principais aspectos destas discussões são: planejamento participativo, levantamentos de diagnósticos para futuras soluções e mediações, seguindo de discussão para construção de projetos comunitários.

Essa análise demonstra que a comunidade saiu de um estado de conformismo, tentando superar a desarticulação social com o incentivo público, para assim dar início à forma específica de organização, na qual os valores socioculturais predominaram para a formulação da dinâmica organizacional comunitária, o que permitiu, também, incentivar a discussão sobre soluções para o desenvolvimento local nos seus diversos âmbitos, identificando caminhos para a busca de melhorias e suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais.

Destaca-se a importância do envolvimento dos atores sociais e sua preocupação com o desenvolvimento local, formula-se coletivamente um plano de ações e atividades de intervenção, tentando manter a articulação dos moradores perante os problemas e

questões relacionadas à comunidade Colônia Chicano, com o intuito de obter respostas para demandas localizadas e compartilhar responsabilidades e informações.

Com base nesse retrato construído de forma coletiva cria-se uma rede de relacionamentos internos, à procura de uma visibilidade para futuras cobranças de incentivo do poder público para realizações de ações na comunidade, principalmente para a manutenção dos bens patrimoniais, pois a comunidade reúne as mais significativas expressões culturais no município.

Essa relação social e cultural de proximidade dos moradores se reflete em dois aspectos principais: 1) a realização das atividades tradicionais e 2) grau de inter-relação. Esses aspectos apontam para o fenômeno da reciprocidade, compartilhamento de ideias, conhecimentos e experiências, resultando na capacidade de articulação interna da comunidade e a possibilidade de relacionar-se com instituições públicas e parcerias privadas, pois essas especificidades culturais estão alcançando uma considerável visibilidade, fazendo com que as parcerias com empresas e profissionais da área cultural sejam possíveis, desenvolvendo, assim, ideias para a continuidade e a evolução das atividades existentes na comunidade.

Essas parcerias vêm acontecendo através de um dos fatores que estão em alta no mercado nacional, que é a gastronomia paraense. Na Colônia, esse aspecto é muito forte, pois apesar de a área ser considerada urbana, ainda prevalecem as características naturais do meio rural, ou seja, em grandes áreas da comunidade predomina a biodiversidade da fauna e flora amazônica, terrenos e as condições físico-geográficas são propícias para a produção e cultivo de plantas e alimentos particulares da Amazônia, tais como mandioca, açaí, jambu, chicória, cupuaçu etc., culminando na produção e vendas de comidas típicas paraenses na Colônia Chicano.

Um dos fatores que ficam ao alcance e conhecimento dos visitantes são as criações elaborados pelas mulheres chicano, tais como o pão de biomassa sem trigo, o bolo de farinha de mandioca sem glúten, com recheio das frutas regionais jambo, açaí e cupuaçu e a cuca de pupunha.

Nesse sentido, a organização comunitária:

- contribui para que a população consiga mostrar seus temas e anseios;
- amplia o processo de mobilização, de visibilidade e de sensibilização cultural e política, aumentando o protagonismo dos moradores;
- mobiliza recursos e a formulação de estratégias de ação;
- estimula a solidariedade e a participação;

É possível presenciar na comunidade a relação direta com os aspectos que envolvem a fauna e flora amazônica, que resultam em conhecimentos acumulados. Essa relação fica evidente nos elementos culturais e sociais que constituem a história e a identidade locais, forte laço de respeito e credences acerca de lendas e mitos vindos dos elementos da floresta.

Em comunidades da Amazônia o contato direto e o manuseio com os recursos das ervas medicinais, o seu uso e transmissão do conhecimento tradicional sobre a importância das plantas medicinais no cotidiano desses moradores são uma prática tradicional. Tal situação é muito comum em comunidades amazônicas, e na Colônia Chicano é muito forte, inclusive com as mulheres chicanas produzindo ervas medicinais para uso próprio na cura de enfermidades, pois aprenderam a domesticar e a manipular as propriedades curativas das plantas, conhecimento repassado por seus antepassados, como avós, tias, mães, que na maioria das vezes eram curandeiras ou benzedoras tradicionalmente conhecidas na região.⁴

Tal tradição é mantida fortemente e contribui para amenizar enfermidades, pois na comunidade o atendimento médico é precário e, a partir de seus conhecimentos e envolvimento com o meio ecológico, as mulheres produzem medicamentos naturais.

O conhecimento das mulheres chicanas sobre a utilização de plantas medicinais foi tão intenso que despertou o interesse do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Em uma visita à comunidade, o SEBRAE incentivou a produção feminina com cursos e palestras de capacitação e aprofundamento técnico das mulheres para a produção e comercialização das ervas medicinais, no final da década de 1990 e meados dos anos 2000.

Hoje o conhecimento sobre as ervas medicinais é restrito às mulheres mais velhas que fizeram parte dessa época, as utilizam para uso próprio, não produzem mais para venda externa, pois tais aspectos culturais tradicionais são hoje apenas memórias. Nos dias de hoje, as modernas condições de vida dessas populações comprometem a transmissão desse conhecimento para as futuras gerações. Farinha afirma que:

Pode-se perceber que a representação feminina na cultura e religião se constitui como perpetuadora da realidade vivida cotidianamente pelas mulheres, porém isso não se dá sem resistências uma vez que as

⁴ As práticas de diagnóstico e cura de enfermidades, no contexto amazônico, são perpassadas pela figura das benzedoras, mulheres que possuem vasto conhecimento em propriedades medicinais da flora e fauna amazônica e utilizam a reza para identificação e contenção de doenças do corpo e do espírito.

mulheres apresentam uma postura ativa e a cada dia conquistam mais espaços seja por meio da religião tradicional ou através da religiosidade popular, como acontece com as benzedadeiras, pois, embora existam também benzedores, seu relacionamento com a comunidade em que atua faz com que se construam identidades diferenciadas. (2009, p.347).

A participação e o protagonismo efetivos das mulheres chicano constituem-se em formas múltiplas de produção dos recursos culturais e naturais na comunidade Colônia Chicano, das quais derivam práticas diferentes e complementares.

Essas dão sustentação para a reprodução e a produção cultural presentes na localidade, que possibilitam a consolidação de princípios socioculturais de integração entre os moradores e suas relações com a natureza, fortalecendo as iniciativas da comunidade no desenvolvimento de ações que atendam suas demandas, interesses e necessidades internas.

Essas funções de articular ações de apoio à gestão comunitária criadas entre os atores sociais têm caráter indissociável entre si, pois essa dinâmica de organização servirá para a obtenção de conhecimento, de subsídios para busca de estratégias para o desenvolvimento social da comunidade e, principalmente, na manutenção dos bens culturais, pois a ausência de políticas públicas e de incentivo enfraquece a continuidade dessas manifestações. Mas diante dos desafios a comunidade resiste com suas formas de organização para planejar e executar essas ações.

A forma de organização comunitária e, conseqüentemente, a realização de ações e manifestações culturais de lazer não asseguram a existência de uma política pública estruturada e consolidada para esse fim no município de Santa Bárbara do Pará. Associado a isso, o município apresenta como possibilidades de lazer apenas as ações realizadas no centro do município, eventos, shows e a prática do futebol. A falta de formação e atualização dos agentes da Secretaria de Cultura, que desenvolvem ações com o esporte e o lazer do município, é outra realidade constatada na pesquisa realizada.

Porém, em contraposição à esta perspectiva funcionalista, que utiliza o lazer para determinadas finalidades já citadas, a comunidade da Colônia Chicano reforça e demonstra a importância da participação comunitária, na busca pela autonomia dos sujeitos e sua forma de organização interna e em conjunto, para formular ações que possam ser desenvolvidas de forma democrática dentro da comunidade.

A gestão municipal precisa adotar políticas que contemplem uma reestruturação do lazer, planejando ações que invistam na capacitação e formação de agentes e

profissionais da área, bem como na ampliação numérica e diversificada de seus espaços como forma de garantir o lazer como direito social. Além disso, deve privilegiar um diálogo direto e participativo com as comunidades do município para estruturarem métodos e ações para o desenvolvimento das manifestações socioculturais e atividades de lazer em Santa Bárbara do Pará.

Essa constatação tem relação direta com a necessidade de construção de políticas intersetoriais, ou seja, planejamento e ações em parceria com diferentes órgãos, instituições e, principalmente, com a participação efetiva das comunidades locais, considerando as suas formas de organização interna, para estabelecerem diálogos no desenvolvimento das ações de lazer. A partir desse pressuposto pode-se estabelecer a potencialização e valorização das políticas públicas de lazer, visando e promovendo o bem-estar social das localidades do município (MENECUCCI, 2002).

Conclui-se, então, que se houvesse uma preocupação crescente com a dimensão humana e cultural, essência do fenômeno lazer, nas comunidades que desenvolvem suas ações independentemente do incentivo do poder público, essa organização em parceria efetiva da gestão local com as comunidades poderia se refletir em políticas públicas mais consistentes e para todos, pois existe uma conexão direta entre a oferta de melhorias para a vida das pessoas e os comportamentos coletivos para desenvolver cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis. Essas melhorias dependem de um olhar mais aprofundado sobre as possibilidades do lazer nos cenários municipais.

4 FESTA DE SÃO RAIMUNDO NONATO: CRER, VER E SENTIR

Neste tópico abordam-se a festa e o lazer como representações que fortalecem as raízes culturais e outras manifestações na Colônia Chicana, estabelecendo a união e a mobilização dos moradores perante sua realidade sociocultural e constituindo uma cultura significativa para o município. Parte-se da análise dos dados coletados na Festa do Pau e dos comportamentos nela vivenciados, considerando esse um espaço socialmente permitido para a busca da excitação e do prazer.

4.1 A relação entre lazer e turismo nas manifestações culturais

Conforme discutiu-se no item anterior, o lazer e o turismo podem ser analisados a partir da manifestação cultural, ratificando suas visibilidades na sociedade, principalmente a importância do lazer na valorização e na vivência social e cultural que abrange novos valores, que possibilitem minimizar as questões injustas relacionadas à realidade excludente e à desvalorização da cultura local, com o desenvolvimento e efetivação de uma produção sustentável e conservação e valorização das relações sociais e naturais.

Na Colônia Chicano, a festividade não tem grande impacto na mobilidade de pessoas (turistas) na comunidade, devido principalmente aos problemas da falta de incentivo e, conseqüentemente, de divulgação e valorização da festa por parte da gestão local. A festa no município tem grande visibilidade, mas os munícipes se deparam com a dificuldade de acesso, pois não existe transporte para o deslocamento até a comunidade por cerca de 10km, a partir da via principal para a Colônia Chicano, causando uma relação tensionada pela vontade de estar presente e a ausência de transporte público.

Entende-se que as festas tradicionais, que constituem a cultura local do município, principalmente a Festa do Pau realizada tradicionalmente há 68 anos, representam uma das possibilidades de lazer, além de a comunidade Colônia Chicano possuir outros aspectos em seus atrativos naturais como um dos principais motivadores de visitas e fluxo na localidade, em função da diversidade faunística e florística dessa região, entrecortada por rios e igarapés. Mas a festa é um dos principais elementos culturais que mobilizam a comunidade.

Para Ribeiro Júnior, a festa é uma forma de celebração e essa “[...] tem como ponto de partida e de referência um evento histórico, passado ou possível, cujo significado é vivenciado ritualmente por um grupo. Celebrar é fazer a afirmação da vida e da alegria, a despeito do fracasso e da morte. [...]” (RIBEIRO JÚNIOR, 1982, p. 50).

Diante dessa relação direta da comunidade Colônia Chicano com a cultura local é possível perceber, que o lazer e a festa são espaços de vivências pessoais e coletivos. A festa é analisada a partir da perspectiva do lazer, e essas atividades estão intrinsecamente ligadas e exercem sobre os atores sociais envolvidos um desejo de experiência diferente do já acostumado no dia a dia, pois os tiram da sua rotina, ou seja, o indivíduo rompe, a partir do lazer, com as atividades cotidianas.

Ao pensar nesses moradores que fazem parte dessa construção histórica, social e cultural da festa, Carvalho destaca: “A cultura da festa é, sobretudo, campo de vínculos, solidariedades, mercadorias, costumes e regras que orientam a vida social. [...] Valores, tradições e acontecimentos iluminam o cotidiano dessas pessoas” (CARVALHO, 2005, p. 19).

É importante destacar que a festa é vivenciada desde muito antes de se pensar nessa relação direta contemporânea lazer/festa. Ao longo da trajetória histórica é possível encontrar diversos relatos que demonstram sua importância e suas implicações. Dumazedier (1994) destaca que

Na sociedade tradicional francesa, a festa é produzida por uma civilização dominada inteiramente pelos valores coletivos e religiosos, apesar da persistência de valores pagãos ou anti-religiosos. Tais valores se encarnam nas instituições, igrejas, corporações, famílias e comunidades que vêm na festa uma fonte sagrada de coesão social e de celebração espiritual, que inclui o controle da expansividade, das diversões, jogos e espetáculos. [...] (DUMAZEDIER, 1994, p. 53-54).

O estudo em questão compreendeu que os dois campos estão interligados e o lazer pode contribuir para o desenvolvimento das ações vividas, levando em conta as peculiaridades históricas, culturais, sociais, políticas, éticas e estéticas, entre outras, que expressam diversidades e singularidades da Colônia Chicano. Pois o contexto da festa leva a compreender os aspectos do lazer como prática social a partir da análise dos comportamentos nele vivenciados, considerando ser esse um espaço socialmente permitido para a busca da excitação e do prazer.

Essa questão permite entender que festa e lazer estão intrinsecamente relacionados em todos os seus elementos, quer sejam simbólicos, relacionais, culturais

ou peculiares, pois, como ressalta MARCELLINO (2010, p.82), essa relação destaca-se na busca pela liberdade, possibilidade de expressão das emoções socialmente reprimidas e conquista de prazeres.

Para GOMES (2008), compreende-se o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos. Predominantemente, as festas populares são representações que fortalecem as raízes culturais, e a Festa do Pau e outras manifestações na Colônia Chicano estabelecem ainda mais a união e a mobilização dos moradores perante sua realidade sociocultural, constituindo uma cultura significativa para o município. Embora inicialmente tais eventos nem sempre sejam promovidos para impulsionar o turismo de certas regiões e contextos, a Festa do Pau atrai gente de todos os lugares, entre crianças, jovens, adultos e pessoas em idade avançada.

As produções culturais desenvolvidas na comunidade Colônia Chicano e o lazer estão integrados a partir de suas relações socioculturais, econômicas, políticas e, também, de suas linguagens, expressões, simbologias etc., formando assim dimensões da vida social, parte integrante e constitutiva de cada coletividade, num diálogo entre esses campos.

O lazer está inserido dentro de um contexto sociocultural, e a sua compreensão vai muito mais além do entendimento disseminado por muito tempo, como à liberação periódica de tempo no fim do dia, da semana, do ano e do próprio trabalho, quando se alcança a aposentadoria. Gomes (2004) questiona essa visão limitada do lazer, afirmando que

Essa lógica dicotômica invisibiliza outras formas de perceber e interpretar as múltiplas realidades sociais coexistentes no mundo, cerceando as possibilidades de que o lazer seja compreendido, problematizado e pesquisado em distintos contextos socioculturais que apresentam particularidades e diversidades necessárias de serem reconhecidas. Nesse sentido, torna-se fundamental problematizar o entendimento hegemônico de lazer como contraponto do trabalho (GOMES, 2004, p.7).

De acordo com a autora acima, as relações socioculturais presentes na comunidade Colônia Chicano, a partir da importância das expressões, história e identidade local, evidenciam os saberes e as práticas sociais complexas que envolvem uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto e não somente nas chamadas sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas.

Torna-se imprescindível pensar o lazer nas suas mais diversas possibilidades de ampliar o campo de conhecimento, e relacionar essa perspectiva com a Festa do Pau como dimensão da cultura que constitui um amplo campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos inseridos nesse contexto.

Esses modos de vida e suas particularidades podem ser essenciais para o entendimento do lazer e suas possibilidades, na compreensão como necessidade humana e dimensão cultural, contribuindo também para uma maior visibilidade e reconhecimento dessas relações culturais em comunidades pouco conhecidas, levando em consideração as particularidades e peculiaridades históricas, culturais, sociais, políticas, éticas e estéticas, que expressam diversidades e singularidades locais.

O lazer participa da complexa trama histórico-social própria de cada realidade e representa um dos fios tecidos, culturalmente, na rede humana de significados, símbolos e significações (GOMES, 2004), uma vez que a Festa do Pau é uma prática cultural que assume múltiplos significados em sua constituição, assume um papel peculiar para os moradores que as vivenciam histórica, social e culturalmente, em seu desenvolvimento, quer seja antes, durante ou depois da festividade, a partir de sua forte característica de mobilização e envolvimento social. Tal manifestação sociocultural é uma importante vivência popular da cultura local, por carregar diferenciadas expressões significativas das vivências cotidianas que contribuem para o reconhecimento das realidades históricas vividas, reforçando o protagonismo e a participação das mulheres enquanto conquista do espaço público.

Urry (2002), destaca que o campo do turismo, assim como o do lazer, pode ser um importante ponto de partida para observar e compreender as relações que se estabelecem nas sociedades contemporâneas, nas perspectivas filosófica e sociológica, observando as formas de organização e dinâmica dos atores sociais dentro da comunidade, que abordam aspectos culturais, artísticos, naturais, estéticos e políticos.

O lazer, assim como o turismo, são campos que estão se destacando como relevante fenômeno social, econômico, político e cultural. Acima de tudo, estudos e ações viabilizam uma maior e mais efetiva participação da comunidade no planejamento, ou dando voz para que eles possam expor suas necessidades e maneiras como se organizam, pensam e desejam o desenvolvimento da sua comunidade.

4.2 A religiosidade na Amazônia: as festas do santo e o profano na festa

A prática religiosa da população amazônica centra-se na crença e no culto dos santos, mas os aspectos religiosos principalmente em comunidades afastadas do centro urbano ainda se constituem como características tradicionais da cultura amazônica, que apresentam grande relação com o meio natural, como crenças, mitos, concepções e práticas culturais que formam a diversidade das populações amazônicas. De acordo com Galvão (1953)

A religiosidade do caboclo se manifesta, sobretudo, no culto dos santos, ou mais propriamente no de suas imagens locais, a que se empresta caráter de divindade com poderes de ação imediata e não apenas representações de intermediários entre uma força superior e o homem. A expressão máxima do culto dos santos se observa na festividade com que se celebra o “dia do santo”. Cada povoado, sítio, ou comunidade tem o seu santo padroeiro, e alguns mais, de devoção (GALVÃO, 1953, p. 2).

O povo amazônico partilha de um universo de ideias e crenças oriundas principalmente de seus antepassados, e essa identidade se reflete no modo de celebrarem as festividades de santos, carregados de símbolos e significados, momentos que transbordam alegria a partir das festas e comemorações.

Para Maués (2011), só os santos são objeto de culto, e esse culto se expressa, frequentemente, por meio das festas, nas quais o povo apresenta e fortalece suas representações coletivas através da produção de conhecimentos plurais, contribuindo assim para reforçar a identidade local. O âmbito cultural permite um melhor entendimento sobre a região amazônica em suas totalidades, pois esse conjunto de elementos nos leva a compreender as relações que compõem a identidade e comportamentos de uma localidade, e, ainda implica no reconhecimento de que essa se apresenta de forma homogênea.

Esses territórios (comunidades) continuam sendo construídos por uma diversa multiplicidade de atores e representações coletivas, através de expressões culturais e religiosas, ou seja, a construção das representações sociais e das práticas religiosas constituem uma temporalidade pela qual os lugares emergirão como forma de fenômenos vivenciados e recheados de significações.

Segundo Galvão (1953, p.56), as comunidades da região amazônica apresentam suas relações e celebrações compostas por duas ordens de divindade: a que define a sua

relação mais próxima com o patrimônio natural e seus recursos, e com os seres sobrenaturais que estão presentes nas florestas, rios e igarapés, ou seja, os bichos visagentos, ou encantados, e aquela crença nos santos, no poder das orações, promessas e festas. Ao relatar sobre festas de santos, Maués (1995) faz referência a Marcel Mauss e ao conceito de fato social total e, a partir daí, acrescenta, sobre festas religiosas na Amazônia:

Festas religiosas populares constituem, ademais, por sua própria natureza ritualística, momentos extraordinários na vida das populações ou comunidades que as realizam, possuindo aquele caráter de fato social total de que nos fala Marcel Mauss, onde se exprimem, “ao mesmo tempo e de uma só vez”, uma grande quantidade de fenômenos, não só de natureza religiosa, mas também fenômenos jurídicos, morais, políticos, econômicos, estéticos etc. Na mesma linha de pensamento deste autor, essas festas constituem formas de prestações totais, uma espécie de potlatch, onde a obrigação de dar, receber e retribuir se estabelece não somente entre os indivíduos humanos, mas também na relação entre os homens e os santos, os homens e a divindade (MAUÉS 1995, p.316).

Segundo Alves (1980), no Brasil as festas e festividades estão intimamente relacionadas às celebrações religiosas, e sua afirmação se concretiza quando analisa características em comum nas estruturas simbólicas que aparecem numa festa como o carnaval e que aparecem, também, nas festas de santo.

Em *O Carnaval Devoto*, título da pesquisa que desenvolveu sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará, Isidoro Alves (1980) verifica “[...] que a um só tempo estão operando a devoção, a ordem consagrada, própria do rito sacral, e a informalidade, a descontração, a alegria da festa”. Ou seja, essa expressão “carnaval devoto” reforça muito os aspectos que não estão desconectados, pelo contrário, estão relacionados, uma vez que são o sagrado e profano e nas celebrações e festejos do Círio fica muito evidente essa relação entre sacro e o profano, e ambas as manifestações demonstram fervorosamente sua devoção à Santa Padroeira dos paraenses.

Assim, as festas de santo tornam-se uma das formas mais significativas de expressão do povo nas regiões amazônicas, apesar de que em algumas localidades e festividades o que acontece é uma imposição e controle relativo por parte da igreja, na tentativa de intervir, com a interrupção de algumas expressões populares que se caracterizam por serem alegres, agitadas, carnavalescas, lúdicas. Por outro lado, o profano fortalece também a identidade das festas dos santos e, consequentemente, das

expressões religiosas e culturais na Amazônia. Para Maués (199), a festa de santo é um dos elementos fundamentais da identidade regional.

Para reafirmar a importância das festas de santos no Pará, podem ser citadas algumas das principais festas religiosas que ocorrem nas regiões. Além do Círio de Nazaré, reconhecida mundialmente por se considerada a maior festa cristã do mundo, ocorrem a Festa do Sairé em Santarém, a festa em homenagem a São Benedito conhecida como Marujada em Bragança, e a Festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari, Marajó, reconhecida como a maior festa do Brasil em homenagem a São Sebastião, entre outras espalhadas pelo Estado.

Vale ressaltar que essas festividades vão além da dimensão religiosa. Destacam-se como importantes eventos turísticos de sua região, reunindo centenas de pessoas de diversas partes da Amazônia. Os eventos religiosos, por sua dimensão e natureza na Amazônia e suas regiões, envolvem questões para além da religião, tais como aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais nas cidades onde ocorrem essas manifestações culturais.

As festas de santo nas regiões da Amazônia ganham destaque e reconhecimento como festejos dos municípios e se caracterizam como motivadores para visitaço às localidades. Mas as festas nas comunidades também se configuram como momentos importantes nas relações socioculturais e de sociabilidade, de expressão de crenças, identidade, valores, tradições e padrões de comportamento, pois deixam a marca de suas particularidades e peculiaridades, mas também reforçam e mostram a importância do ser e do fazer da população amazônica.

Portanto, essas práticas culturais e religiosas do catolicismo popular tornam mais evidente o sentido de comunidade, para esses moradores e seu território, trazendo diversos aspectos e elementos que vão diferenciá-los como atores sociais específicos na preservação de valores, tradição cultural e costumes, buscando sempre a valorização dos laços culturais junto à coletividade. Constroem uma dinâmica socioespacial que supera as mudanças e esse território é fundamental para a representação dos costumes e a preservação da identidade local.

A religiosidade nas comunidades, portanto, é ponto forte para desenvolver outros aspectos da cultura local, por intermdio dos quais as relações se estabelecem e se organizam para a manutenção das representações socioculturais. Essas práticas caracterizam a própria identidade amazônica e formam simbologias importantes que se interligam de modo natural entre a população e o meio que estão inseridos. Assim, de

acordo com Isidoro (1980), pela dimensão simbólica, poder-se-ia chegar ao que seria a sua sustentação: o amplo sistema de relações sociais onde tais eventos assumem importância e significação.

A comunidade é formada por atores sociais de origem negra e indígena, que constituíram a cultura cabocla local, que resistem social e culturalmente, com características e aspectos que os diferenciam. No decorrer dos tempos, ela tem procurado conservar seus valores e tradições culturais no município de Santa Bárbara do Pará.

Atualmente a comunidade Colônia Chicano apresenta uma população de aproximadamente 500 habitantes, predominantemente católicas, e isso fica evidente nas variadas manifestações religiosas que compõem o calendário de eventos na localidade. Um exemplo é a existência de duas festividades de santo: uma delas é a da padroeira da comunidade Nossa Senhora das Neves, que ocorre no mês de agosto, com as celebrações de Transladação do Círio, e a segunda festividade é a do santo São Raimundo Nonato, o lado sagrado da profana Festa do Pau, considerada uma das principais expressões culturais do município, dentre outras manifestações culturais que fazem parte da identidade local, presente em um espaço geográfico repleto de significados e simbologias no imaginário dos atores sociais na região, com concepções manifestas a partir dessa prática religiosa popular.

A Colônia Chicano faz parte do centro urbano de uma cidade da região metropolitana de Belém do Pará, e a comunidade apresenta fortes características que também podem levá-la a ser classificada como comunidade rural e urbana, por apresentar, além das características modernas presentes no seu cotidiano, uma memória social e cultural que faz parte do modo de vida desses moradores.

A análise será desenvolvida acerca das expressões e representações sociais e das práticas culturais no cotidiano da comunidade, assim como toda a movimentação em torno da festividade, analisando especificamente o cortejo e as simbologias que envolvem a festa e a importância dos aspectos socioculturais e o momento em que toda a comunidade se mobiliza e se articula para realizar a festa, momento de reunir os moradores para dar continuidade à tradição local. Essa comunidade formada culturalmente por um rico conjunto de elementos da simbologia do imaginário amazônico.

4.3 Tempo, espaço e matéria: a geografia de um patrimônio

A colônia Chicano foi formada por terras adquiridas num leilão oficial em Belém no ano de 1880, pelo Sr. Neleiff Recem, de origem libanesa, que adotou o nome brasileiro de Alexandre José Antônio. Porém, no período de compra as terras não se chamavam colônia chicano, eram grandes áreas utilizadas para a agricultura, onde o seu Francisco Antonio Mescouto trabalhava e futuramente adquiriu parte da terra vendida por Alexandre José Antonio.

A Colônia Chicano tem origem com a chegada de Francisco Antônio Mescouto, conhecido como chicano. O nome da comunidade é assumido no ano de 1944 com a visita do senhor Claudomiro Belém de Nazaré, prefeito de Ananindeua-PA, que atribuiu o nome de Colônia Chicano em homenagem ao amigo habitante daquele lugar (MENDES, 2003).

Chicano veio trabalhar na serraria do senhor Alexandre, e no ano de 1927 comprou parte dessa terra (1.089 hectares)⁵. Teve 12 filhos que o ajudavam na lavoura de arroz, feijão e mandioca, uma área coletiva para cultivo agrícola e reserva florestal e três áreas rurais particulares. Existem atualmente cerca de 130 famílias (informação repassada pelos agentes comunitários de saúde), com aproximadamente 85% das pessoas pertencentes ao tronco familiar do senhor Francisco Antônio Mescouto.

O espaço territorial e geográfico da comunidade em questão é constituído por fortes elementos da identidade cultural e natural do patrimônio imaterial⁶ da localidade. Nesse contexto sociocultural, apresentam suas compreensões baseadas em relações diversificadas e particulares, contribuindo para o processo de construção de uma dinâmica social diferenciada, com valores que caracterizam uma organização comunitária para o desenvolvimento cultural, político, econômico e social dos moradores locais, que se mobilizam com estratégias e regras para o planejamento de atividades organizacionais (reuniões comunitárias, associação, grupos específicos, igreja, gastronômico, eventos), na produção cultural e, conseqüentemente, viabilizando

⁵ informações foram retiradas da escritura de venda e compra sediada por uma moradora.

⁶ Os capítulos da tese de doutorado da profa. Teresa Shcheiner sobre patrimônio são divididos em tempo, espaço e matéria para falar de uma vila do Equador. No caso, nos apropriamos para falar da Colônia Chicano. Outra discussão relevante neste parágrafo é a separação do patrimônio tangível e intangível, que de fato é irrelevante devido aos fatos de os dois serem imbricados. Nos museus tradicionais ortodoxos os artefatos costumam ficar nas reservas técnicas fora de contexto.

outros aspectos (político, econômico), mantendo relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão inseridos.

Os moradores da comunidade Colônia Chicano possuem um complexo sistema de significados que constituem sua cultura, e essas relações serão analisadas sob a ótica dos diversificados elementos distintos da Festa do Pau.

Conforme Magnani (1998), para descrever a multiplicidade dos arranjos através dos quais esses atores organizam sua vida cotidiana - o trabalho, a vida familiar, a devoção, o lazer - é preciso observá-los no contexto em que são realizados.

O trabalho de campo propicia o conhecimento direto e experiencial de outras relações socioculturais, com o objetivo de entender a dinâmica relacional dos moradores e descrever o sistema de significados culturais da comunidade em seus termos próprios, numa análise cultural dos dados, ou seja, uma investigação sistemática para catalisar o conjunto de elementos da formação da identidade cultural dos moradores.

Apesar de todas as barreiras e desafios (conflitos de ideias, políticos, familiares), para se pensar as práticas e ações na comunidade várias posições são expostas pelos moradores. As divergências são explicitadas, até o grupo chegar à decisão que considera ideal para o desenvolvimento da organização comunitária.

Para viabilizar essa organização, os planos e conflitos são indispensáveis, de modo que a comunidade alcance autonomia em seus processos de decisão. Essas atividades formativas organizadas pelos moradores possibilitam o fortalecimento de processos internos e, também, de planejamento e desenvolvimento de ações culturais apoiadas principalmente pela participação e liderança do grupo de mulheres chicano.

Essa política de organização tem como base uma nova forma de planejamento comunitário, em busca do desenvolvimento local, pois observa-se a ausência de incentivo do poder público nas localidades do município. É importante destacar que abordar a divergência do poder público com a comunidade local não é o objetivo central desse estudo, mas entender a efetiva organização da dinâmica cultural por parte dos atores sociais e o seu papel determinante no desenvolvimento das ações socioculturais.

Os moradores da Colônia Chicano têm a comunidade como uma entidade integradora das relações, onde os mesmos dialogam para a manutenção do bem-estar em comum, tais como a política de decisões para as realizações e conclusões de intervenções na localidade, eventos, vendas de terreno, manutenção dos bens patrimoniais em comum, escolha de lideranças etc. Essa dinâmica se dá por meio de

reuniões, assembléias, associação dos moradores, grupo da igreja e das mulheres, formando, assim, uma rede de sociabilidade comunitária.

Diferentemente da cidade grande, que é pensada como resultado de forças econômicas transnacionais, das elites locais, de lobbies políticos, variáveis demográficas, interesse imobiliário e outros fatores de ordem macro (MAGNANI 2008), a comunidade em questão estabelece outro tipo de relações econômicas, políticas, culturais e sociais, com dinamismo de um cenário rico de atividades e ações culturais, ponto de encontro comunitário organizacional, formando uma rede de diálogo e compromisso com a realidade social da localidade.

Nesta comunidade tradicional amazônica, a Festa do Pau é uma das mais significativas em termos de simbologia e aspectos particulares da cultura local e, juntamente com as discussões relacionadas ao lazer, proporciona uma melhor compreensão para identificar e classificar experiências que se tornam plenamente significativas quando postas em relação à comunidade em seus elementos fundamentais na dinâmica social e cultural do município de Santa Bárbara do Pará.

A experiência de campo leva à compreensão do fenômeno cultural de lazer urbano, com aspectos de uma comunidade com fortes laços tradicionais, em especial as relações estabelecidas na dinâmica cultural e nas formas de sociabilidade entre esses atores sociais de suas características culturais e de vivência nas grandes cidades contemporâneas.

Reforça-se aqui a perspectiva de aproximar e entender a relação entre a comunidade e suas manifestações culturais, numa perspectiva de ampliar o horizonte da análise e suas reflexões perante as abordagens e categorias da pesquisa, apontadas na introdução deste estudo.

Eles utilizam como ferramenta de interação e visibilidade os elementos que constituem a identidade local, como a Festa do Pau, fazendo com que a comunidade se identifique com todas essas características e fortalecendo laços para essa organização comunitária.

5 PAU SAGRADO: QUEM PEGAR NO PAU VAI TER PAU O ANO INTEIRO

Nesta parte do trabalho, são apresentados os elementos relacionados à Festa do Pau, a partir dos depoimentos dos sujeitos entrevistados. A participação e expressão feminina na organização e desenvolvimento da festa são destacados como parte da cultura local. Além disso, a caminhada de reconhecimento na festa é ilustrada por fotos realizadas durante o período de coleta de dados, de modo a relatar a realização e participação comunitária na celebração do santo São Raimundo Nonato.

5.1. A Festa do Pau na Colônia Chicano

O processo todo começa aqui, depois que o pau é retirado e já seco, pois ele tem que ser retirado mais ou menos duas semanas antes da festa, para ele 'secá' e ficar mais leve, pra gente dar conta de carregar. No início da festa o pau fica na frente da igreja de São Raimundo Nonato, as mulheres começam a se reunir pra “encapar” o pau com folhas de palmeira e samambaia e flores, que ao longo do cortejo a gente vai esfolar o pau, né?! Mas ao término a gente encapa de novo, além das folhas e flores tem 'os frutas', relata moradora local, (DIÁRIO DE CAMPO, setembro de 2017).

É possível, por meio da fala da moradora que participa há mais de 30 anos da festa, identificar a mesma simbologia referente a fertilidade e renovação, uma vez que a festa é predominantemente protagonizada pelas mulheres e carrega significados de cunho sexual, com o mastro, que representa um objeto fálico sagrado, denominado pelas mulheres pau, sendo esse o motivo de a festa ser popularmente conhecida como Festa do Pau.

A manifestação faz parte do modo de vida da comunidade e já está no calendário e na memória sociocultural dos moradores, como um momento de agradecer, de comemorar e de celebrar os acontecimentos que englobam a festas e suas etapas. A festividade, de forma geral, faz parte de um contexto maior que fortalece a cultura local, momento que a torna importante e deve ser lembrado socialmente, culturalmente e ritualisticamente.

Para Maia e Sá (2008, p. 20) “normalmente, entende-se por festa o fenômeno social que possui regras, leis e uma lógica própria que é identificada à cerimônia, ao lúdico, ao extraordinário”.

Da Matta (1986, p. 67) considera que

Todas as sociedades alternam suas vidas, entre rotinas e ritos, trabalho e festa, coisas dos homens e assunto dos deuses, períodos ordinários – onde a vida transcorre sem problemas – e as festas, os rituais, as comemorações, os milagres e as ocasiões extraordinárias.

Estabeleceu-se uma identidade muito forte diante dos aspectos que constituem a festa, pois hoje ela é umas das mais expressivas do município e, se tivesse apoio e incentivo da Secretaria de Cultura e outras instituições, poderia ser umas das principais do estado do Pará, pois suas peculiaridades e simbologias a tornam única. Por esse motivo, a compreensão do significado da festa deveria ser de alcance regional, uma vez que a particularidade de símbolos e características culturais acerca da festividade está inserida no ângulo do grupo social coletivo, da liberdade e expressão feminina que a idealizou.

No Norte e Nordeste são muito comuns e tradicionais as festividades de santo e mastro, porém com esse aspecto predominantemente feminino e tendo a referência de cunho sexual liderada por mulheres e com o papel dos homens restrito a cortejá-las com o vinho, não é comum nessa região. Ousa-se falar até mesmo no Brasil, pois os levantamentos realizados, via documentos bibliográficos e internet, não registrou nada semelhante.

Em uma sociedade machista patriarcal as mulheres lideram a festa, da maneira mais expressiva possível, com o mastro simbolizando um instrumento fálico. As participantes não se envergonham de serem livres, nem que seja por esse momento apenas. Em entrevista no trabalho de campo uma das moradoras da comunidade relatou que

[...] tem mulheres, principalmente as mais “velhinhas”, que você não vai encontrá-las no dia a dia na comunidade, mas no dia do cortejo do pau ela é uma das primeiras, olhamos e lá está ela toda bonitinha, cheirosinha e com o tenzinho dela pronta pra pegar no pau (Diário de Campo, setembro de 2017).

Amaral (1998) destaca a festa como uma ocasião e espaço para que as pessoas possam transcender-se, sair do seu cotidiano, afirmando que

A festa religiosa parece representar, portanto, um espaço imaginário diferente, onde o homem se liberte do constrangimento das hierarquias econômicas e sociais, propondo seus ideais ou fantasiando sobre o futuro. Os mistérios e dramas litúrgicos são aspectos dessa imensa tentativa de impor ao mundo uma igualdade mítica que contradiz a

realidade cotidiana: utopia viva, a festa supõe uma imagem do homem diferente daquela que lhe impõe o sistema social. Amaral (1998, p.50)

Esse relato leva a refletir não somente sobre a importância que a festa tem para os moradores, mas a possibilidades de as pessoas interagirem e saírem das suas zonas impostas pela sociedade, já que o momento é sagrado na comunidade e a liberdade impera nesse período de dois dias de festa. Situação que pode ser relacionada com o momento de lazer, pois não é uma obrigação e sim um direito de ser livre, o tempo do lazer e dos espetáculos; numa expressão, o “tempo festivo” (ELIADE, 1992).

De acordo com o conceito de GEERTZ (1973) em relação à festa, entende-se a Festa do Pau como um modelo único, próprio, criado em torno de toda simbologia e particularidade da comunidade Colônia Chicano, que, mesmo sendo considerada uma área urbana, por estar localizada no município da região metropolitana de Belém, tem aspectos e características rurais. Isso reflete no modo de vida e nas regras estabelecidas entre os moradores e suas dinâmicas socioculturais, ao desenvolverem as práticas dentro da comunidade. São esses elementos que caracterizam a simplicidade de uma área rural, refletem no significado e símbolos da festa, na relação com o meio natural, folhas, frutos, mastro.

Pode-se destacar um modelo de resistência próprio, a partir das relações estabelecidas no contexto histórico, social e cultural da festa, como já relatado nos parágrafos acima, realidade que é específica da Festa do Pau, que se tornou capaz de preservar e manter esse modelo de resistência cultural. A festa promove reencontros, reúne e resgata vivências do passado, situação que só é possível com a experiência festiva, espaço onde o profano resiste, mesmo a pressões da Igreja Católica.

A celebração tem seus espaços garantidos na comunidade, como um momento ímpar de compartilhar alegria e liberdade de uma maneira coletiva. Segundo a moradora, o que mais chama atenção na festa e o que motiva as mulheres a participarem, sejam moradoras ou mulheres de fora, é a liberdade contida no tema central da festa, com o lema “quem pegar no pau vai ter pau o ano inteiro”:

Para outra moradora local (Diário de Campo, setembro de 2017) “[...] a festa é muito interessante, todas com um só objetivo, de serem livres e se divertirem, pois quem pegar no pau vai ter pau o ano inteiro”.

Diante de todos esses aspectos a comunidade se mobilizou semanas antes da festa, realizada nos dias 16 e 17 de setembro de 2017. No início de setembro, os moradores já estavam na expectativa, mulheres se preparando para no final de semana

contribuir para a realização, enquanto o lado sagrado, com as novenas das mulheres para São Raimundo Nonato, acontecia e anunciava a festividade com celebrações ao sagrado nas casas das moradoras, todas com o nome das mulheres chicano, antes de ser realizada na igreja.

Ao longo das semanas as novenas aconteciam, e a participação das mulheres foi sempre considerável em termos de quantidade de presentes. Após o período de novenas, aconteceram a missa e a procissão ao santo, que apesar de não ser o padroeiro da comunidade mostra a expressividade da cerimônia, com a participação fiel dos moradores, todos presentes para comemorar e celebrar nas ruas da comunidade, em clima de interior e uma relação acolhedora, momento em que impera o sentimento de união.

Quando chega o domingo do Círio de São Raimundo Nonato, a comunidade acorda cedo e todos começam a se reunir na igreja principal de Nossa Senhora das Neves, para a saída em direção à igreja do santo e a realização da missa e do “jantar dos inocentes”, o momento mais esperado pelas crianças, pois o “jantar” é uma celebração oferecida pelas mulheres às crianças presentes.

Essa tradição acontece todos os anos, após a celebração da missa do Círio e, segundo uma moradora

é um momento muito bonito e apesar de não ser muita comida e não ser grandioso como queríamos, é de coração, ver a criançada em fila pra receber o alimento, é muito emocionante pra gente, que se esforça o máximo pra realizar essa tradição, e este ano graças a Deus e São Raimundo o jantar saiu (DIÁRIO DE CAMPO, setembro de 2017)

Esse relato exemplifica a mobilização da comunidade diante de uma causa maior, que é a continuidade da cultura local. Demonstra através da organização comunitária a demarcação de um fazer coletivo. O grupo reúne esforço e prazer num mesmo objetivo, demonstrando a força de uma coletividade em um momento de celebração e festa.

É explícita a forma comunitária de se organizar para desenvolver as ações que envolvem a cultura na Colônia Chicano e a mobilização é tão forte quanto para a realização das celebrações. Torna-se, assim, o santo de devoção tradicional com origens históricas. Sua simbologia pode ser percebida desde a prática religiosa com os cânticos, círio, novenas e jantar dos inocentes, que finaliza as ações da igreja e encaminha para a Festa do Pau, normalmente realizada semanas depois das celebrações religiosas,

situação que demonstra uma forte inter-relação de simbologias entre a festa sagrada e a profana.

Assim, o sagrado está presente na Festa do Pau, considerada profana, pois um dos principais símbolos é a bandeira de São Raimundo Nonato, carregada pelas mulheres com grande devoção e orgulho, como estandarte em frente ao cortejo. Todas as mulheres que carregam o pau se revezam no estandarte do Santo. O significado simbólico religioso principal está na bandeira, que a igreja quis retirar da festa - mas, nesse ano de 2017, a comunidade a utilizou no cortejo.

Uma moradora afirmou sobre o ocorrido que

Este ano o padre fez dois pedidos para nós, primeiro que a gente retire a bandeira com a imagem de São Raimundo Nonato do cortejo e segundo que desvinculássemos o nome do santo da festa, o que antes era Festividade de São Raimundo Nonato: Festa do Pau hoje é só Festa do Pau. Pra gente é difícil retirar, sempre vamos utilizar, até porque pra gente não tem separação, mas este ano vamos acatar, pra não criar tensão. Ano que vem ele esquece e nós voltaremos com a bandeira e o nome (DIÁRIO DE CAMPO, setembro de 2017).

O sagrado e o profano na Festividade de São Raimundo Nonato: Festa do Pau são indissociáveis, pois as organizadoras da festa fazem parte e participam de forma efetiva do movimento católico da igreja. Logo, não vêm a festa só pelo lado profano, diferentemente da igreja, que não compreende a festa como parte consonante do sagrado.

Dona Nazaré relata o início da tensão, com a igreja querendo desvincular a Festa do Pau da Festividade de São Raimundo Nonato.

Quando tivemos o primeiro problema com o padre foi por conta da bebida alcoólica, o vinho que é distribuído para a mulherada, e ficam bêbadas mesmo. Daí chegamos com ele e questionamos por que não poderia ter mais a bebida e ele disse que era um exagero os cem litros de vinho, e então eu disse: “Tudo bem, padre, se é por conta dos cem litros na próxima festa serão 99 litros de vinho”, daí ele deu uma risada e ficou tudo certo. (DIÁRIO DE CAMPO, setembro de 2017).

Em entrevista no trabalho de campo, antes do início da celebração religiosa do santo, uma das senhoras do movimento de organização da igreja relatou que “essa festa aí que leva o nome do santo não tem nada a ver com a igreja, as mulheres ficam embriagadas, os comportamentos delas no dia da festa não correspondem ao ensinamentos da igreja, pra mim e pra igreja não tem vínculo algum com o santo (Caderno de Campo, setembro de 2017).

A Festa do Pau da Colônia Chicano é um espaço diverso, pois é ao mesmo tempo lugar de devoção, de grande manifestação de fé e, também, a expressão viva da cultura do povo. Ou seja, enquanto para algumas pessoas a Festa do Pau é um momento de demonstração de exaltação e homenagem a São Raimundo Nonato, para outras esse momento não vai além de encontros para perversão, diversão, bebedeira. Portanto, a festividade é formada por uma mistura de circunstâncias sagradas e profanas.

Torna-se bastante difícil tentar dissociar o sagrado do profano, pois os dois elementos dialogam cotidianamente. São experiências que compartilhamos ao longo da vida religiosa, através de práticas pessoais, solitárias e em sociedade, de forma coletiva, constituída através das relações sociais e culturais neste espaço.

O propósito deste estudo não é classificar o que seria sagrado e profano, apesar de serem considerados “[...] algo de ordem diferente[...]”, são distintos, mas se complementam “[...] o sagrado se opõe ao profano [...], o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano” (ELÍADE, 1992, p.17). Não existe uma única classificação que diferencie esses dois aspectos, o sagrado e profano, porém dentro da análise na Festa do Pau encontraram-se várias formas de interpretação, de acordo com a relação cultural, social e de espaço e tempo constituída na comunidade.

Da Matta (1986) afirma que a cerimônia seria o próprio culto em si, como “Festas de Ordem”, pela questão dos rituais, já a festividade é a demonstração da alegria, de espontaneidade. As festas efetivam-se com elementos característicos que fazem parte da construção da identidade da manifestação cultural religiosa, através também da linguagem dos símbolos, significado e ritos. Seguindo esse pensamento da festa e do rito como elementos que indicam ordem e organização, Terrin (2004) reforça a importância do rito e suas simbologias de ordem:

Na perspectiva das religiões, a ordem cósmica universal é estabelecida pelos deuses, fundamento de todo o universo. O rito coloca ordem, classifica, estabelece as prioridades, dá sentido do que é importante e do que é secundário. O rito nos permite viver num mundo organizado e não-caótico, permite-nos sentir em casa, num mundo que, do contrário, apresentar-se-ia a nós como hostil, violento, impossível (TERRIN, 2004, 19).

As promessas, as procissões, os sacrifícios e vários outros elementos que compõem essas festas são demonstração da realidade em que vivem e da forma como

estabelecem as relações socioculturais na comunidade, que em muitas manifestações passam a ter um forte caráter simbólico e místico.

Compreender as dimensões constituídas na Festividade de São Raimundo Nonato: Festa do Pau foi essencial para o entendimento das relações estabelecidas na comunidade. Significou compreender o verdadeiro sentido da festa, pois, as mulheres protagonistas estabelecem uma relação direta com os valores simbólicos estabelecidos e representam através da liberdade de expressão, sem medo de expor os seus sentimentos, deixando aflorar os desejos e vontades de serem livres, de forma a mostrar aspectos valorativos que lhes são próprios.

5.2 Mulheres chicano: participação e expressão feminina, como base estruturante da cultura local

No presente tópico analisa-se a participação efetiva das mulheres chicano na produção cultural na comunidade Colônia Chicano, de forma a enunciar as significativas iniciativas e dar visibilidade à presença das mulheres enquanto liderança efetiva no desenvolvimento da produção cultural em comunidades.

Em nossa sociedade essas iniciativas de mostrar o papel das mulheres à frente de produções culturais são fundamentais para tirar a capa de invisibilidade, mostrando sua força e capacidade de se expressar através da liberdade e igualdade feminina.

Refletir sobre as condições de vida e as relações socioculturais vivenciadas pelas mulheres da comunidade é essencial para o entendimento do desenvolvimento organizativo sociopolítico e cultural das comunidades, uma vez que o papel da mulher se torna evidente no convívio comunitário, indiretamente quebrando paradigmas e barreiras diante de uma sociedade machista.

Mas a liderança feminina na produção cultural está impregnada do posicionamento patriarcal, pois para os homens é um papel feminino estar à frente dessa organização, que tem um maior envolvimento com elaboração de comidas, decoração, mobilização de um modo geral para a realização das manifestações.

Diante desse envolvimento, as mulheres ganham força em outros aspectos dentro da comunidade, ficando evidente que o papel feminino vai além do agir cotidiano, que varia desde as tarefas realizadas dentro de casa até as atividades produtivas que envolvem a comunidade no desenvolvimento e manutenção da cultura local.

Apesar de acontecer o engajamento coletivo feminino e masculino, a divisão entre homem e mulher está inserida de alguma forma, seja direta ou indiretamente, pelo pensamento patriarcal de uma sociedade machista. Nessas comunidades, esse pensamento ainda permanece em menor evidência, mas de alguma forma está impregnado em divisões entre “coisas” de homem e mulher. Assim, para Chaves (2004), esse pensamento de delimitar ambientes e atividades reforça

[...] ambientes que estão longe do contexto doméstico, constituem espaços principalmente ou exclusivamente masculino, onde ocorrem as atividades tidas como as mais significativas para a economia do grupo. Nos espaços domésticos, quintais, área das fruteiras e canteiros de hortaliças, o agente principal é a mulher, atuando num espaço onde são realizadas as atividades consideradas de importância “menor”, pois não geram renda, muito embora os grupos dependam delas para sua subsistência (CHAVES, 2004, p. 73).

Porém, a mulher chicano conquistou espaço e relevância a partir de seu papel no desenvolvimento das relações socioculturais na comunidade, pois assume, dentro de suas características da mulher amazônica cabocla, a polivalência no contexto comunitário baseado no saber-fazer (SOUZA, 2010).

Além de mães e esposas elas são agricultoras, comerciantes, parteiras, rezadeiras, artesãs, professoras, enfermeiras, ou seja, são mulheres que desenvolvem diversas atividades no fazer cotidiano. Tornando-se colaboradoras do espaço onde vivem, estabelecem um relacionamento individual e social, construindo formas efetivas e ativas de participação no âmbito familiar e comunitário.

As mulheres chicanos vêm se destacando como sujeitos partícipes no processo de produção, a exemplo do desenvolvimento das manifestações culturais. Importa ressaltar que,

[...] a mulher quando assume uma posição de liderança ou chefe de família no contexto rural, esta é vista como “perigosa” no sentido de que é uma mulher de fibra, pois ela limpa o roçado, planta, colhe, comercializa e ainda garante a alimentação de toda sua família” (SILVA; ROCHA, 2010, p.62).

O autor destaca que, diante da realidade das mulheres das comunidades amazônicas, elas em sua maioria protagonizam a organização e o desenvolvimento sociocultural dessas localidades.

As mulheres chicano, com participação e liderança ativa na comunidade, são relevantes em várias áreas de atuação da vida coletiva, nas artes, no artesanato, no

campo, na colheita, na gastronomia, na associação de moradores. Isso importa para a continuidade dessa trajetória nas futuras gerações de mulheres.

Essas relações socioculturais podem ser identificadas nas manifestações culturais desenvolvidas pelos moradores e perpassam toda uma lógica de construção social. Wagley (1988) destaca que é a cultura que determina os fins para os quais os homens fazem uso de sua técnica e é o sistema social que determina a organização do trabalho.

As mulheres chicanos são também responsáveis pelo processo de consolidação da organização sociocultural da comunidade. Todos os anos é realizada a festa católica de Nossa Senhora das Neves, mais especificamente no mês de agosto, com celebrações de novenas e missas em homenagem à padroeira da comunidade até o momento da realização da trasladação, na noite (de sábado) que antecede o círio (o maior evento da festividade). Todo esse processo de elaboração até a execução da festividade conta com a participação dos comunitários.

Mas a parcela maior de contribuição para a realização da festividade é das mulheres, ou seja, a mulher exerce um papel preponderante para o desenvolvimento das ações que permeiam a festividade da padroeira local. Para Torres (2012, p.88), “[...] a igreja é também o lugar por excelência dos encontros religiosos da comunidade, e seus cuidados estão reservados às mulheres [...]”.

Apesar de alguns posicionamentos e de certa forma até conflitos com a igreja e suas imposições perante alguns aspectos profanos de algumas festividades que acontecem na Colônia Chicano, em sua maioria vinculadas a um santo e, conseqüentemente, à igreja, essa situação não afasta os moradores da igreja e nem das manifestações profanas das festas, conforme apontar-se-á mais à frente no trabalho.

Vale aqui ressaltar que as festas religiosas em comunidades da Amazônia se constituem em alegres reuniões que envolvem jovens, crianças, adultos e os mais idosos constituindo-se num momento de socialização entre os moradores, espaços onde os mesmos se mobilizam para festejar e confraternizar.

A região Norte do país, além de possuir a maior extensão territorial do Brasil, compõe uma vasta pluralidade cultural, herança composta por uma diversidade de vários povos, como indígenas, africanos, europeus, caboclos e ribeirinhos. Essa miscigenação cultural fica evidente através das danças, crenças, comidas, festas, entre vários outros elementos que integram a cultura local.

É importante ressaltar a influência da cultura cabocla na região, pois esta identidade influencia em primeira instância e de modo geral a cultura amazônica. Esses povos formam uma sociedade carregada de valores de resistência sociocultural.

Na maioria das cidades há manifestações que compõem as características típicas amazônicas, por meio dos elementos da música, do artesanato, do folclore e das manifestações religiosas.

A herança indígena é tão forte que a culinária ganhou proporção e conhecimento nacional e internacional, baseada na mandioca e em peixes. Essa particularidade não está apenas nos sabores e cheiros, mas também no recipiente (figura 2) em que são servidos o tacacá e o açaí em cidades como Belém e Manaus.

Figura 2-Cuia e Tacacá

Fonte: Internet, Google, 2018.

O tacacá é uma espécie de sopa quente feita com tucupi, goma de mandioca, jambu (um tipo de erva), camarão seco, pimenta-de-cheiro. Otucupi(figura 3), caldo da mandioca cozida e espremida no tipiti (peneira indígena), acompanha o típico pato ao tucupi. São refeições servidas e tomadas diretamente na cuia indígena.

Figura 3 -Tucupi e pato no tucupi

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo 2017.

Outro aspecto fundamental que forma esse conjunto de elementos da cultura regional é a mitologia, baseada em sua maioria nas florestas e nos rios, aspectos esses presente na comunidade em estudo, assim demonstrado pela figura 4, Rios e Igarapés na Colônia Chicano.

Tradição muito forte carrega o simbolismo como característica essencial na construção da identidade cultural, a mítica paraense retrata incontáveis criaturas que habitam o imaginário popular. Essa diversidade de sons, cheiros, sabores e cores tornou Belém, conhecida hoje como um dos maiores centros de criatividade, particularidade e peculiaridade cultural no Brasil, principalmente através da gastronomia e da música. Essa conjuntura chama atenção por ser composta de origem indígena, que se miscigenou e absorveu outras influências de outras culturas, tais como a africana e européia.

Figura 4 – Rio Marituba na Colônia Chicano

Fonte: José Ribamar, pesquisa de Campo, 2017.

Cada localidade tem sua especificidade para expressar a cultura local, cada povo transmite seus rituais, suas crenças e tradição, englobando a particularidade da identidade cultural constituída a partir de elementos que integram o meio em que vivem, social, natural, cultural. Os ritos, modos simbólicos, atributos culturais da hegemonia estabelecida entre os moradores, a transmissão do costume de geração para geração, e as relações socioculturais são constituídas a partir das manifestações socioculturais.

Nesse contexto comunitário é possível perceber que o trabalho desenvolvido pelas mulheres chicano é de fundamental importância para contribuir na manutenção das manifestações culturais e, também, para o cotidiano familiar. Elas acabam realizando múltiplas tarefas para dar continuidade nas práticas socioculturais (figura 5).

Figura 5 – Mulheres na organização das festividades culturais

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

As mulheres da Colônia Chicano vêm se organizando e verificando como pode se observar na figura 6 possibilidades, para além da dinâmica do dia a dia, como mulheres de força para manter as práticas socioculturais, bem como propiciar mais qualidade na condição de vida das famílias e a continuidade da cultura e da identidade local.

Figura 6 – Reuniões das Mulheres organização das ações comunitária

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

As mulheres ganham força para liderar e mostrar sua voz ativa onde eram pouco conhecidas e reconhecidas. A invisibilidade feminina vai sendo neutralizada pela expressão de liberdade através da cultura local. Tais ações possibilitam dar continuidade a identidade coletiva a um grupo social que é de fundamental importância para a cultura do município, o que nos faz lembrar a frase de Perrot (1980, p.41): "No palco da Memória, as mulheres são sombras tênues".

Importa aqui destacar que as mulheres chicanas não possuíam uma organização sociopolítica formal apoiada pelo poder público local no período de coleta de dados, o que dificulta algumas vezes conseguir recursos e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades produtivas. Porém, algumas parcerias com empresas privadas já vêm sendo estabelecidas para realizar ações para incentivar a produção das mulheres e da comunidade de um modo geral, ou seja, alguns projetos estão sendo amadurecidos e recebendo apoio de alguns parceiros privados, visando a formalização da organização das mulheres chicano.

Diante dessa relação é possível inferir que as políticas públicas municipais pouco têm dado apoio para melhorar a condição para o desenvolvimento da produção na Colônia Chicano. Os próprios moradores relatam que se encontram esquecidos pelo poder público, sendo que por direito são sujeitos partícipes na sociedade brasileira.

Partindo desse ponto torna-se imprescindível compreender a importância da mulher dentro da lógica de uma organização comunitária interna e como promotora de uma participação ativa para o desenvolvimento político, econômico, social e cultural da comunidade Colônia Chicano.

Essa participação efetiva da mulher nas decisões e no direcionamento das ações desenvolvidas nas comunidades amplia e provoca uma reflexão sobre esse papel social da mulher chicano na elaboração e implantação de programas e projetos participativos no âmbito sociocultural concernentes à organização política, econômica e comunitária, bem como no desenvolvimento das manifestações culturais, contribuindo para se fortalecerem e conquistarem a liberdade e seus direitos.

A resistência das mulheres chicano não é uma bandeira direta contra o sistema patriarcal machista, porém indiretamente é uma força de luta contra esse padrão de desigualdade. Por mais que não seja uma luta direta e declarada, as mulheres têm um "poder" efetivo de liderar e estar à frente das principais manifestações culturais, e uma delas é um grito de liberdade total feminino conhecido popularmente como Festa do Pau.

Dizem que em localidades pequenas do interior ninguém exerce mais poder do que o padre, vereador e/ou família com maior poder aquisitivo. Na Colônia Chicano em Santa Bárbara do Pará, não confirma o dito, pois a presença da mulher frente a produção cultural e a festa do pau confirma a liderança feminina na localidade.

Mulheres Chicano organizam, anualmente, uma festa para o Santo São Raimundo Nonato, a qual se estende por mais de duas semanas do mês de agosto e setembro, com a celebração de novenas, rezas, caminhada ao Santo e a festa do Pau momento profano da festividade.

Essa festa representa, propriamente, a força e liderança feminina, cheio de simbologia, representatividade da cultura local, sendo considerada pelos moradores também como momento de liberdade e expressão das mulheres Barbarenses, pois a festa movimenta o público geral de mulheres do município e região, pois não é um evento restrito apenas às moradoras da Colônia Chicano. Como foi colocado pelo diretor de cultura ao ser entrevistado sobre a ausência de apoio e incentivo à festa do pau. A festa mostra o desejo da mulher de ser livre, evento é um espaço de construção e de afirmação da liberdade da mulher.

Os laços de união comunitária, movidos pelos sentimentos de pertença, vão se construindo a organização na produção cultural da localidade entre os moradores. Assim, a relação, principalmente da festa do pau, significa para a comunidade a manutenção viva da cultura, reportando-se também à importância da realização da festa.

A Festa é um dos importantes momentos vivenciados pelos moradores, marcado principalmente pelo protagonismo feminino, que reflete em toda produção cultural constituída na Colônia Chicano. Na maioria das vezes as mulheres deixam suas obrigações cotidianas, como trabalho e família, para agrupar-se em prol da realização e continuidade das manifestações culturais chicano.

Em sua maioria são composta por mulheres donas de casa, mas com fortes características da mulher do campo e da força cabocla amazônica, mas que ainda seguem um ritmo patriarcal, onde o homem sai de casa para trabalhar e as mulheres cuidam dos filhos e da casa, exercem o papel tradicional dito pela sociedade de esposas, mães e filhas cuidam dos afazeres domésticos, mas elas se também se afirmam ocupando diversos outros papéis sociais.

As ações culturais na comunidade são altamente afirmativas lideradas por mulheres, que deixam de ser a mulher que se destinava apenas à procriação, ao lar, para agradar o

outro. Cuida da casa, mas também lidera a produção e desenvolvimento da cultura chicano.

Pode-se dizer que a história das mulheres é fundamental para se compreender a história local, uma vez que ela é relacional, que conquistou espaço, na realização de atividades, ditas tais como predominantemente masculino, como, a retirada da argila para produção da cerâmica chicano, cultivo de açaí e mandioca, o desenvolvimento das atividades culturais, a continuidade é liderado, e linha de frente feminino.

A maioria das manifestações da comunidade as mulheres estão à frente, festival do açaí, festival do tucupi, cerâmica chicano, empório chicano, celebrações e festejos religiosos. Assim como demonstra-senas fotos abaixo:

Cerâmica Chicano, toda a produção era liderada pelas mulheres conforme a figura 7, atualmente a casa e produção da cerâmica está desativada, por falta de incentivo, apoio financeiro e infraestrutura, mas a cerâmica chicano é referência cultural e histórica no município e no Estado.

Na década de 1990 até meados de 2006 a produção esteve no auge de exposição e venda pelo Estado e no Brasil. Alguns anos atrás as mulheres tentaram a reativação do espaço, mas não obtiveram retorno positivo e suficiente para manter o espaço e divulgação do trabalho. Vindo novamente a fechar as portas do casarão da cerâmica Chicano.

Figura 7 - Exposição e venda das peças do artesanato Chicano

Foto: José Ribamar, 2013, projeto de extensão UFPA.

A Festividade do Açaí, tradicional na localidade, conhecido regionalmente ocorre todo ano. E o festival do tucupi conforme a figura 8, duas tradições comuns não apenas na colônia, mas na região amazônica dois símbolos importantes na cultura

paraense e na comunidade Colônia Chicano a valorização da culinária advindo do Açaí e do tucupi está presente na localidade.

Além da valorização o fator importante é a renda arrecada nesses festivais e que movimentam a cerâmica e a cultura do açaí e tucupi. Reforçando assim no reconhecimento cultural para os visitantes que frequentam e tem o contato com a comunidade, Prática comum na comunidade é o cultivo e extração do fruto, todo processo é realizado na localidade desde o processo de retirada até o batimento para o consumo, na hora da festividade.

A maior participação é dos moradores das redondezas. Os moradores da colônia participam de forma ativa na execução do festival. Desde as mulheres batendo e vendendo o Açaí, como no preparo das comidas servidas como complemento do açaí. Extração do Açaí prática comum executada pelo moradores, que tem a prática e técnica de como retirar o fruto, a percepção é notável da presença do fruto na comunidade.

Figura 8 - Mulheres na realização do Festival do Açaí e tucupi

Fonte:Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo 2017.

Figura 9 - Mulheres Chicano na plantação de mudas de flores ornamentais e Açaí

Fonte: José Ribamar, 2014, projeto de extensão UFPA.

As mulheres chicano não se dedicam exclusivamente ao cuidados do lar e fazeres domésticos, onde impõem sua vontade de contribuir com o desenvolvimento e tradição local, como por exemplo preservação dos aspectos naturais da comunidade, mantendo o cultivo e áreas verdes na Colônia Chicano, como demonstra a figura acima (fig.9).

A participação na associação comunitária também é ativa, o cargo de líder é composto por mulher, onde tem a responsabilidade de mediar o desenvolvimento das ações e atividades realizadas na localidade, nos âmbitos, político, econômico, social e cultural. Quebrando dentro da comunidade as visões tradicionais sobre os papéis femininos e a reforçando a possibilidade de uma nova realidade para o desenvolvimento local, a obtenção de uma independência e a possibilidade de satisfazer as necessidades de organização da comunidade Colônia Chicano.

Assim, as mulheres construíram um processo de afirmação social e cultural perante ao patriarcado, marcado pela força e liderança na produção cultural, e principalmente pela liberdade e expressão feminina apresentada na Festa do pau.

A partir dessa relação com a cultura local a mulher se afirma, enquanto papel fundamental para a preservação dos rituais, e no planejamento e organização das manifestações culturais, onde as mulheres carregam como objetivo a importância da tradição na vida social da localidade. A liderança e participação efetiva das mulheres chicano leva, necessariamente, a busca de informações sobre a cultura em santa Bárbara do Pará.

O papel da mulher é visivelmente essencial para a continuidade das ações sociais e culturais da comunidade, esse reflexo se constitui principalmente pelos aspectos e

relações estabelecidos na Festa do Pau, com a demonstração de liberdade e poder feminino, logo tem-se percebido uma mudança nas quais as mulheres representam na produção de conhecimento e cultural na Colônia Chicano.

5.3 Experiência de campo: caminhada na Colônia Chicano

“[...] Santa Bárbara minha terra, Santa Bárbara meu lugar, falamos de carimbó, xote e síria. Vem, menina, vem, vem comigo dançar o carimbó de Santa Bárbara do Pará.

Fizemos logo uma festa com a cultura popular, como é bacana a cultura de Santa Bárbara do Pará [...]”

(Mestre Cazuza, Grupo de Carimbó “Unidos do Paraíso de Santa Bárbara do Pará”).

Antes de imergir no caderno de campo, resultado dessa vivência, é necessário assinalar a experiência/caminhada etnográfica, seguindo a linha de pensamento de Magnani (2009), que afirma que “[...] o pesquisador procura percorrê-la observando espaços, equipamentos e personagens típicos com seus hábitos, conflitos e expedientes, deixando-se imbuir pela fragmentação que a sucessão de imagens e situações produz” (MAGNANI 2009, p.106).

Nesta caminhada discorrer-se-á sobre duas linhas de reflexão: uma relacionada experiência da caminhada e outra em relação ao lazer na comunidade Colônia Chicano, ambas a partir da Festa do Pau, para a compreensão dos fenômenos festa e lazer enquanto dinâmica cultural e das relações de sociabilidade da manifestação cultural, que refletem no cotidiano da comunidade Colônia Chicano. Na localidade percebe-se a forte relação sociocultural constituída nas manifestações, carregada de crenças e valores, pois os símbolos exercem sua eficácia (TURNER, 2008).

Nessa conjuntura o desafio enquanto sujeito local foi o de mergulhar no modo de vida da comunidade Colônia Chicano, que não está distante da vivência direta ou indireta da realidade do pesquisador. São aspectos e característica familiares, com laços, relações de afeto e proximidades, não apenas por ter sido criado e vivido com todos esses elementos históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais e naturais e identificado com esse universo particular e peculiar barbareense, que envolve e instiga a conhecer e reconhecer a importância desse conjunto de elementos que constituem a identidade barbareense.

Diante dessa relação construída “de dentro e de perto”, enquanto pesquisador e sujeito local, permite-se buscar por um ponto de vista “de longe e de fora”, de modo que seja capaz de identificar, descrever e refletir (MAGNANI, 2009).

Esse outro olhar permitiu constituir uma percepção mais homogênea, mais crítica, mais humana, possibilitando transitar por outras realidades para complementar a realidade já vivenciada e construída no município de origem, bem como, de certa forma desnaturalizar as experiências anteriormente vividas, para ter uma visão mais aprofundada de compreensão da realidade local, ou seja, complementando o pensamento colocado acima pelo autor (MAGNANI, 2009) e aprofundar a compreensão dos aspectos que ficam afastados da perspectiva oposta, a “de longe e de fora”.

Diante do papel do sujeito/pesquisador, o desafio foi trabalhar o distanciamento, considerando não natural todo o conjunto de atos, realidade vivenciada e representações partilhadas com os moradores e suas manifestações. Assim, criou-se uma perspectiva “de longe” e absorveram-se as vantagens de uma observação afastada de pré-noções.

O contato direto com todos os aspectos é muito latente na memória e na identidade cultural. Foi difícil esse afastamento, mas essencial para entender as relações estabelecidas na comunidade, de que forma se desenvolveu a dinâmica relacional e organizacional dos atores sociais do município e como funcionam os significados construídos culturalmente.

Esses questionamentos sempre estiveram presentes em toda a trajetória acadêmica, e, nesse espaço, um conjunto de discussões e reflexões produzidas trouxe inquietações e curiosidades em relação às problemáticas sociais da região. Por isso a aproximação com a perspectiva da pesquisa: a preocupação no âmbito do turismo com as comunidades do estado do Pará eram pulsantes, pois a teoria já alertava e abria caminhos, com as teias do conhecimento instigando cada vez mais, até que apareceu a oportunidade de participar como bolsista de um projeto de pesquisa sobre educação patrimonial do curso de museologia da UFPA, e assim reconhecer de outro modo, como pesquisador, a realidade e o universo das comunidades, como relacionar de fato a teoria com a prática, a discussão e indagação da sala de aula com as dificuldades e porquês da realidade local de uma comunidade.

Diante disso, a relação com essas realidades foi se aprofundando cada vez mais, envolvendo e criando novos horizontes para a pesquisa, de modo a contribuir para a construção de trabalhos que pudessem de alguma forma ajudar a comunidade, enquanto ferramenta de conhecimento e informação histórica e cultural, para que novos parceiros

pudessem conhecer a localidade e, assim, criar novos laços e possibilidades para a consolidação da forma de organização local que eles desenvolvem para enfrentar as dificuldades da ausência de políticas públicas de incentivo.

Toda essa experiência incentivou e desafiou a realização do mestrado na comunidade Colônia Chicano e suas relações culturais e sociais, de modo a compreender a importância da cultura popular, da humildade construída a partir dos aspectos simples e fundamentais, não apenas na construção identitária, mas também na valorização humana.

Para mostrar essas relações e entender a base fundamental da organização e união comunitária na Festa do Pau são apresentados o conjunto de elementos culturais e sociais, apreendidos na relação sociocultural, de organização comunitária, de valorização e resistência cultural e no sistema político público.

O trabalho, portanto, proporciona uma reflexão da importância ao direito à cultura, ao lazer, sobre como é possível preservar a identidade local, a partir da organização comunitária, e como a Festa do Pau se refere em geral à história e aos mitos locais, diante da diversidade da fauna e flora amazônica.

As trocas de sentimento compartilhadas dentro da comunidade instigam a mergulhar no universo das particularidades constituídas nas relações socioculturais, a partir das particularidades regionais, mitos religiosos ou, simplesmente, a vontade de dançar, cantar e beber que envolvem a manifestação cultural Festa do Pau.

A festa se aproxima das características do campo do lazer, estabelecendo uma forte relação entre esses dois fenômenos que se interligam através de fatores como a dimensão cultural, a ação popular (interação e igualdade da camada social) e ato de espetáculo (proporciona momento de troca de valores e a fuga do cotidiano).

Na silenciosa e aconchegante Colônia Chicano, o pesquisador lançou-se para o desafio da pesquisa na teia de significados e simbologias da comunidade, aos poucos se inserindo, envolvendo, criando laços de perto e, ao mesmo tempo se distanciando para compreender as relações que ali foram construídas, às vezes parecendo um ser estranho, às vezes um ser nativo, e nessa convivência se habituando com relações cotidianas.

Cada casa e família diferente conhecida mereceu uma forma de tratamento, com algumas pessoas mais abertas e extrovertidas e outras mais reservadas, recatadas. Assim, respeitando o espaço e limite de todos, perceberam-se o tempo da comunidade e a disposição para inserção nessa rotina.

A inserção inicial na comunidade foi feita pela “representante” da organização da Festa do Pau, nascida e criada na localidade, que mobiliza ações para que a comunidade tenha sua forma de poder, comunicação e desenvolvimento cultural. Em suas primeiras palavras ela demonstra o seu forte laço e esforço em manter uma qualidade de vida, a partir de uma respeitosa convivência entre os que ali residem. Para ela, “[...] enquanto eu estiver por aqui, irei fazer de tudo para manter a cultura da comunidade, pois através dela somos unidos e ainda temos uma forma comunitária de estabelecer relações de convivência e manutenção da vida social e cultural construída historicamente na comunidade” (Diário de Campo, setembro de 2017). Essa fala evidencia como funciona a estrutura de desenvolvimento das relações socioculturais construídas entre esses atores, uma maneira de preservar a identidade social e cultural da Colônia Chicano. Esse contato com a representante da organização da festa foi essencial para ficar mais à vontade e menos estranho na comunidade.

Inicialmente foi feito o primeiro contato para dialogar com a líder da associação, de modo a expor o objetivo do estudo, com a apresentação da pesquisa e solicitação da autorização para imersão e contato direto com os moradores em suas ações comunitárias. O retorno foi imediato e positivo, com a organizadora agradecendo o contato e se disponibilizando para ajudar no que fosse preciso para o levantamento dos dados necessários para a pesquisa. A partir desse momento, o trabalho de campo teve início na Comunidade Colônia Chicano, na manhã no dia 27 de agosto de 2017.

No mesmo dia, após a conversa e apresentação do projeto, as mulheres chicano estavam realizando uma atividade no Empório Chicano, “novo espaço” de cultura e gastronomia que estava em processo inicial de desenvolvimento, num projeto de economia solidária em parceria com Cesar Mendes e Lenir Trevisan, residentes na comunidade, porém não nascidos na localidade, sem vínculo de parentesco com algum residente, mas com forte relação com a comunidade. Desde que adquiriram uma casa no local, eles criaram parcerias para o desenvolvimento sociocultural e econômico na Colônia, gerando parcerias no desenvolvimento de atividades e projetos, sendo que uma dessas parcerias culminou na execução do projeto do Empório Chicano.

No primeiro dia de campo as mulheres chicanos iriam receber uma chefe de cozinha de São Paulo, que estava no estado do Pará para fazer pesquisa sobre o processo de produção da mandioca, pois a especialidade de seu restaurante é a produção de diferentes pratos a partir desta raiz. Assim, o Empório Chicano foi uma das áreas escolhidas junto à secretaria de Turismo do Estado do Pará. As mulheres desenvolvem

todo o processo da produção da mandioca, desde o plantio (nos terrenos dos moradores locais), a retirada e o restante do processo, até a feitura da farinha d'água, a extração do tucupi, os materiais que são elaborados nesse processo, como o forno para assar a farinha, o tipiti (instrumento indígena, feito com tala ou palha de árvore) que separa a goma e a retirada do líquido amarelo chamado tucupi.

Após a recepção, a chef de cozinha vivenciou o roteiro da mandioca elaborado pelas mulheres chicano. Todas estavam empolgadas e organizadas em suas tarefas para demonstrar todos os aspectos, curiosidade e produção da farinha de mandioca e afins. Enquanto uma cozinhava e construía pratos específicos com a mandioca, outra torrava a farinha, outra amassava a goma, outra o tipiti, que segundo as moradoras extrai um sumo lindo e cheiroso. A chef mostrava-se encantada com o espaço e elogiava todo o processo realizado pelas mulheres e pela comunidade.

A chef, já com um forte envolvimento com o clima acolhedor, pediu para conhecer a comunidade e seus aspectos culturais e os pontos principais de interação social, religiosa e cultural, conduzida por uma moradora local que pediu para que o pesquisador também a acompanhasse.

Os encantos da Colônia Chicano foram sendo desvendados para a chef, que se apaixonou com tanta simplicidade e riqueza cultural. Um dos pontos de maior destaque e “repercussão” foi a igreja de São Raimundo Nonato, com a tradicional Festividade de São Raimundo Nonato e a popularmente conhecida Festa do Pau, que despertou curiosidade diante de tanto símbolos e significados.

O trabalho de campo, então, presenciou o primeiro e oficial roteiro gastronômico e cultural realizado pelo Empório Chicano e as mulheres chicano. A percepção de empolgação e vontade de dar continuidade à atividade turística era notória no comportamento das mulheres, mas sabiam que precisariam de muita força de vontade e planejamento para conseguir consolidar a atividade e parcerias que surgiriam a partir dessa execução do roteiro turístico. Inclusive o roteiro gastronômico chicano entrou no pacote de vendas de duas empresas aéreas como um dos atrativos turísticos do estado do Pará.

Figura 10- Divulgação no site de companhias áreas de pacotes gastronômicos no Pará.

Conheça o Pará: um estado cheio de religiosidade, folclore e culinária rica em sabores. E ainda relaxe em meio à exuberante paisagem amazônica na Ilha de Marajó.

Os gurus da Flot recomendam:

Belém - 4 noites
Passagem aérea Gol, hospedagem com café da manhã, traslados de chegada e saída, e visita panorâmica pela cidade com o mercado Ver O Peso.
A partir de **9 x R\$ 108** + entr. R\$ 322

Belém com Ilha de Marajó - 4 noites
Passagem aérea LATAM, 2 noites em Belém e 2 na ilha de Marajó com café da manhã, traslados, visita a uma fazenda de boiadeiros, ecoturismo da fauna e flora, passeio de barco por igarapés, visita a cidade de Soure, traslado em lancha com ar condicionado para a ilha de Marajó.
A partir de **9 x R\$ 188** + entr. R\$ 565

Belém gastronômico - 4 noites
Passagem aérea Gol, hospedagem com café da manhã, traslados de chegada e saída, 3 dias de visitas a diversos produtores rurais da região, ao Instituto de gastronomia Paulo, empresas e restaurantes regionais, mercado Ver O Peso, degustação de chocolate artesanal, e as comunidades de Boa Vista do Arariá e Colônia Chicano.
A partir de **9 x R\$ 317** + entr. R\$ 950

ATRATIVOS

- Gastronomia orgânica (Convívium Slow Food)
- Agricultura Familiar
- Igarapés
- Fábrica de Chocolates
- Artesanato em Cerâmica
- Passeio de canoa repleto de
- Eventos Culturais e Religiosos
- Trilhas e Caminhadas
- Tucupí Preto

Fonte: site companhia Gol Linhas aéreas, pacotes de roteiros turísticos, 2017.

É importante destacar que todos os momentos foram essenciais para manter o contato cada vez mais próximo com os moradores e o seu cotidiano. A pesquisa em campo consumiu três meses intensos, principalmente aos finais de semana, pois a mobilização e movimento acontecem durante esses períodos, quando foram visitados os igarapés com mais fluxos de visitantes, o campo de futebol com alguns torneios e parentes que visitavam seus familiares moradores da comunidade.

Esses momentos foram fundamentais para fazer o levantamento de dados, observar mais atentamente os detalhes e relações de representação da vida social, cultural e política no município ali estabelecidos. Todo esse processo foi acontecendo e se desenvolvendo de forma tranquila, sem muito percalços, após estabelecer uma boa relação com os moradores.

A maior dificuldade do trabalho de campo foi a falta de acesso à localidade, pois os 10km da via principal até a Colônia Chicano ainda constituem o maior problema enfrentado pelos moradores e visitantes que pretendem ter acesso à comunidade. O descaso prejudica o desenvolvimento cultural e social local. A área de lazer (campo de futebol e igarapés) aos finais de semana é um forte atrativo de visita, inclusive na análise da pesquisa um dos principais fatores negativos expostos pelos entrevistados foi a falta de transporte público.

O desenvolvimento do trabalho de campo dia após dia processou uma experiência diferente, pois ver e sentir a vivência dos moradores tornava o contato mais próximo, pois os relatos e observação já estavam adaptados, os olhares já eram mais familiares, não de estranhamento.

A participação nas reuniões ou ações comunitárias já não incomodava tanto, porém a não utilização da câmera foi adotada, pois era um instrumento inibidor, que afastava os moradores mais velhos, mais tímidos e desconfiados. São esses justamente

os que possuem um conhecimento vasto, adoram conversar, contar histórias, acontecimentos relacionados à Festa do Pau, somente possíveis de serem relatados com a ausência da máquina fotográfica.

Quanto mais se aproximava o período da Festa do Pau, mais o clima de união e mobilização se instalava entre os moradores, práticas contínuas que, segundo Halbwachs (1990), são constituídas a partir da memória coletiva e de um espaço a ser transformado e transmitido continuamente na dinâmica cultural. Assim, as tarefas já eram distribuídas, a limpeza (realizada pelos próprios moradores) e as áreas comuns da comunidade já começavam a ter outra “cara”.

Logo o foco central da pesquisa estava sendo analisado em relação aos significados, às continuidades e desafios do festejo e ao processo de desenvolvimento da tradicional festa, que abrange toda a vida de uma comunidade e suas relações sociais e culturais, podendo ser considerada como um fator social, por reunir esse conjunto de relações envolvidas, seguindo a noção formulada por Mauss (1925) do fenômeno social total.

Todo esse sentimento da celebração está diretamente ligado à festa, que estabelece uma forte presença de união e mobilização de organização e, assim, constitui um universo social e simbólico do grupo, promovendo uma dinâmica organizacional específica que antecede a festividade.

Durante os relatos contados de forma tão intensa e admirável pelos atores sociais envolvidos, percebeu-se a importância das manifestações culturais, especialmente a Festa do Pau, por representar uma forte energia a partir da tradição histórica, da localização como um espaço de construção identitária e da comunidade como ocupação cultural e suas crenças coletivas.

5.3.1 A caminhada de reconhecimento na Festa do Pau

O calendário da Festividade de São Raimundo Nonato se inicia com as manifestações religiosas. Novenas são realizadas nas casas das moradoras (e cada novena é um nome da moradora), para depois serem realizadas na igreja. Finalizadas as novenas (conforme figura 11 abaixo), aproximadamente duas semanas depois é realizada a Festa do Pau.

Figura 11 - Procissão da última novena de São Raimundo Nonato

Fonte: José Ribamar Carvalho Ferreira Júnior, 2017, pesquisa de campo.

Um dos momentos que chama atenção pela forma simples de solidariedade é o Jantar dos Inocentes (fig.12), uma maneira simbólica para compartilhar e celebrar a união ao próximo, com o jantar distribuído primeiramente a todas as crianças, logo após a realização da última novena de São Raimundo Nonato. Apesar de o santo não ser o padroeiro local, é uma celebração tão bem representada como se fosse a principal manifestação religiosa da comunidade.

Figura 12 – Jantar dos Inocentes, encerramento das atividades da manifestação religiosa de São Raimundo Nonato

Fonte: José Ribamar Carvalho Ferreira Júnior, 2017, pesquisa de campo.

E assim, o sagrado se manifesta, em forma de respeito e confiança a uma promessa feita aproximadamente há 68 anos atrás, celebrada por meio do sentimento de união, devoção, ao pedido de uma senhora moradora já falecida, que ao se deparar com o filho enfermo e com muita dificuldade para reabilitá-lo, devido à precariedade do atendimento médico no posto do município e, também, pela falta de transporte local, suplicou a cura do filho, conhecido por Jambu, ao santo devoto São Raimundo Nonato. Caso ele se recuperasse, a mãe realizaria, junto das demais mulheres da comunidade uma festa, depois das ladainhas, percorrendo as ruas da Colônia Chicano com um mastro em homenagem e agradecimento ao santo São Raimundo Nonato. Realizada a cura, nos anos seguintes a moradora iniciou a festa pelas ruas da colônia, exaltando São Raimundo Nonato com o estandarte (fig. 13) na frente do cortejo.

Figura 13 - Estandarte em homenagem a São Raimundo Nonato

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Importa aqui ressaltar que o levantamento dos dados sobre a festa mostra o entendimento de que as representações formuladas sobre sua origem englobam elementos que fazem parte do contexto histórico e das dimensões culturais que estão associadas à cultura campestre e a sua estrutura social. Em termos gerais, a Festa do Pau constitui uma celebração representativa de cultura campestre, de uma cerimônia ritual profana, em homenagem a uma promessa realizada a São Raimundo Nonato.

E a partir desse ritual, aparentemente comum, vão se construindo as simbologias (fig. 14) e a complexa dinâmica de permanências, transformação, peculiaridades culturais nos modos de fazer e ser de uma coletividade, tendo como protagonista central a mulher.

Figura 14 - símbolos que constituem a identidade da festa do pau

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

A Festa do Pau faz parte do conjunto de festas tradicionais do município de Santa Bárbara do Pará. O surgimento dessa manifestação carrega traços da cultura dos antepassados com forte influência do meio onde vivem, de um ritmo do trabalho agrícola, pois a comunidade tem aspectos do campo, tranquilidade, terra/solo fértil, áreas de plantio de pequeno porte para subsistência e, também, vendas dos produtos como mandioca, banana, ervas, entre outros.

Trata-se de uma comunidade que, além de constituir determinadas peculiaridades socioculturais, mantém vivas muitas tradições locais. Ao focar a Festa do Pau, o que interessa é explorar essa manifestação humana que se apresenta como síntese de aspectos tradicionais, simbólicos, culturais.

Tradicionalmente protagonizada pela expressão e liberdade feminina (fig.15), a festa é essencialmente importante pelas suas especificidades, pelos símbolos nela contidos e a relação particular das mulheres que predominam como sujeito central, todas com o mesmo objetivo, de serem livremente felizes e com um único propósito que é “[...] pegar no pau pra ter pau o ano inteiro”.

Assim realizam uma grande celebração e sua promessa. A festa é um amálgama de costumes tradicionais com a devoção e homenagem a São Raimundo, constituindo-se numa grande manifestação de liberdade e poder feminino.

Figura 15 – Liberdade, expressão feminina e a interação no ritual

Fonte: José Ribamar. Pesquisa de campo, 2017.

Para a maioria das organizadoras e participantes da Festa do Pau a festividade é demarcada pela existência de dois momentos, apesar do representante da Igreja Católica

afirmar que são festas distintas. A vivência e a imersão diante desse universo mostraram que a Festa do Pau é um caminho de continuidade simbólica, ou pelo menos deveria ser, entre os dois eventos.

Figura 16 - O Sagrado e Profano se misturam

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Pois a festa do Pau, mesmo sem intenção direta e objetiva, se coloca de certa forma como oportunidade de quebrar as barreiras sociais e políticas, na medida em que a expressão e liberdade da mulher e a vinculação identitária no município são evidenciadas. No contexto geral a festa carrega simbologias, quer sejam culturais, sociais ou políticas, que se reatualizam através dessa expressão todos os anos, o que pressupõe uma forte e contínua transmissão dos aspectos rituais sagrados (homenagem ao santo, promessa, novenas, Jantar dos Inocentes) e a força, liberdade e resistência sociocultural feminina, considerada profana (fig.16).

Diante do levantamento de dados coletados sobre o contexto observado e analisado, a festa do Pau é uma manifestação popular que permite a inter-relação entre dimensões da interação social interna entre os moradores e pessoas externas à comunidade, que conhecem ou que passam a conhecer a manifestação, valores culturais herdados e a reconstrução das dinâmicas organizacional de sociabilidade comunitária, valorizando, assim, as origens e transformações desse ritual, com sua diversidade e singularidade simbólica, fator importante para a manutenção e continuidade da

manifestação comunitária constituída na Colônia Chicano para a realização da Festa do Pau.

Realizada oficialmente no dia 16 de setembro, a comunidade amanhece com um clima festivo e alegre, com uma expectativa para a saída do cortejo, que contagia toda aquela pacata comunidade. As mulheres se preparando para a festa, envasando o vinho, recolhendo as flores e os frutos para enfeitar o mastro (fig.17). Os homens preparando o carro de som e organizando o vinho no carro de apoio do cortejo, os comentários animados despertavam para a tradição local, com a comunidade em festa.

Figura 17 - Preparação do mastro e do material para ornamentação

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

O pau já está há mais de uma semana na frente da igreja do santo homenageado para o processo de secagem (fig. 18), aguardando as mulheres chicano para o cortejo. O pau é um dos principais símbolos da festa, pois através dele as mulheres se expressarão e mostrarão a relação de liberdade e afirmação feminina, pois elas cultuam o pau no aspecto de fertilidade e no cunho sexual. No decorrer do cortejo e da festa, as mulheres vão declamando e reafirmando sempre: “Quem pegar no pau vai ter pau o ano inteiro”.

Figura 18 - Processo de secagem do pau para o início da ornamentação

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Por volta das 15 horas o aglomerado de mulheres começa a se concentrar em frente da igreja de São Raimundo Nonato para dar início aos preparativos do pau, ou seja, a ornamentação e o ritual (fig. 19) começa com as folhagens de palmeira e samambaias para “encapar o pau”. Assim exclama uma das participantes: “Vamos encapar o pau para durante o percurso irmos esfolando o pau”.

Figura 19 - Ornamentação do mastro com folhas e flores

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Um outro símbolo preponderante da festa também se manifesta neste momento: o vinho (fig. 20). As mulheres já começam a confraternizar e a compartilhar a bebida, umas com as outras, momento dionisíaco, símbolo de alegria, de descontração, liberdade. E quem distribui as bebidas são os homens.

Figura 20- Distribuição do Vinho

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

A movimentação e o aglomerado de pessoas começam a dar ritmo para o início da festa, mas antes da saída do cortejo as mulheres se organizam ao redor do pau, em frente à igreja, para homenagear o santo com um ritual de abertura da festa, uma breve oração de agradecimento e bênção de São Raimundo Nonato (fig. 21).

Figura 21- Momento de agradecimento ao santo e abertura do cortejo

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Logo o clima de confraternização é tomado por todos que participam da Festa do Pau. As mulheres se aproximam para o início do cortejo com a condução do pau realizada nos ombros delas por todo o trajeto (fig. 22), até o momento de “fincar” o pau na frente do clube Chicano.

Figura 22- Condução das mulheres na saída da igreja

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

E a celebração se instala em todas as ruas e pessoas que estão presentes, compartilhando a tradicional Festa do Pau, a música e animação ecoam, através da música intitulada hino do cortejo Crina Negra(1960), “Eu sou cavaleira, sou mulher guerreira, em cima do Crina Negra, e dá uma tremedeira, uma suadeira, que me faz arrepiar, uma louca gemedeira...”, tocada por um mini trio com um DJ (fig.23), mas as mulheres comandam a trilha sonora, que vai animando em toda a comunidade e a íntima relação das mulheres com a simbologia e significados da festa são explícitas a cada momento em um acontecimento coletivo.

Figura 23 – Miniaparelhagem e DJ.

Fonte: José Ribamar, pesquisa de Campo, 2017.

Festeja-se em agradecimento, festeja-se a união das mulheres, festeja-se para garantir fertilidade, virilidade. A Festa do Pau significa uma explosão de significados, da expressão e liberdade feminina, onde as mulheres acreditam que ao realizarem todo o ritual terão o ano inteiro uma vida sexual ativa.

Figura 24- Festeja-se a união e liberdade das mulheres

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

O cortejo também é marcado pela homenagem às mulheres que por algum motivo não puderam participar da festa, seja por dificuldade física, enfermidade ou idade avançada. Assim, as mulheres adentram com o pau em algumas casas (fig. 25), para conceber a “pegada” da moradora que não pôde participar da festa.

Figura 25- Mulheres entrando com o pau na casa

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Outro momento em que se evidencia o poder da mulher, mesmo que momentaneamente, perante a sociedade machista é quando elas invadem o campo de futebol (fig. 26), onde acontecem torneios concomitantemente à Festa do Pau. Logo a partida é interrompida para tal homenagem e, após o desfile das mulheres por todo campo com o “pau”, a partida é retomada e as mulheres continuam o trajeto final para “fincar” o pau.

Figura 26 - Mulheres no campo de futebol

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Em todo o trajeto do cortejo (fig. 27) a festa é realizada de forma segura, alegre, de forma que as mulheres podem representar sua liberdade, interagindo umas com as outras, não apenas as moradoras, mas também com as participantes externas à localidade, situação que caracteriza a festa como uma manifestação popular tradicional barbarensense, com a participação aberta a todos.

Figura 27 - Mulheres no decorrer do cortejo

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

E o primeiro dia de festa finaliza com as mulheres “fincando” o pau (fig. 28) após o término do trajeto em frente ao clube Chicano, um dos principais centros de encontro festivos e comunitários da localidade. Antes de hastear, festejam com o pau no clube e após essa passagem em seu interior, retornam para a parte externa, onde realizam o ritual de ornamentar o pau com oferendas ao santo, com flores, frutos e a bandeira de São Raimundo Nonato no topo do pau, para no dia seguinte ser derrubado e finalizar mais um ano tradicional da Festa do Pau na Colônia Chicano.

Figura 28- Momento da hasteamento da bandeira de São Raimundo Nonato

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

O segundo dia da festa é realizado na tarde de domingo, por volta das 16h, em frente ao clube Chicano, quando as organizadoras se mobilizam para dar início à derrubada do pau (fig. 29), com a tradicional machadada das mulheres. Elas se reúnem, organizando o processo da derrubada, momento em que cada mulher tem direito a uma machadada no valor de R\$2,00 e a quantia total arrecadada é ofertada para a igreja local. A mulher que conseguir derrubar o pau terá que retirar o próximo pau do mato e oferecer para a festa do ano seguinte.

Após a derrubada as mulheres finalizam a manifestação retirando os frutos, levando o pau em uma pequena caminhada até a área externa do clube, onde ocorre a festa dançante, com músicas e comidas típicas. Terminada a festa dançante, a Festa do Pau é encerrada pela comunidade.

Figura 29 - A derrubada do pau

Fonte: José Ribamar, pesquisa de campo, 2017.

Toda a descrição da experiência e caminhada na Festa do Pau mostrou que a festa é uma manifestação constituída de simbologias e representações que são associados ao cotidiano da comunidade e que contribui para o fortalecimento das relações socioculturais dos moradores chicano, construindo uma dinâmica para planejamento cultural e de ações para o desenvolvimento local.

Reunindo todos esses elementos e catalisando as informações, relatos e experiências, a pesquisa criou um roteiro (fig. 30) como resultado da caminhada na Festa do Pau, como ferramenta de informação sobre todo processo festivo realizado nos dois dias de Festa. A concepção descritiva da caminhada na Festa do Pau reforça os valores, crenças, costumes e práticas constituídas na comunidade Colônia Chicano, e compreende-se a Festa do Pau como um fenômeno cultural local.

Figura 30 – Roteiro Festa do Pau

5.4 Categorias e análise dos dados

A imersão do trabalho de campo na comunidade Colônia Chicano buscou um contato maior nos aspectos que se refere as relações socioculturais dos atores que ali se relacionam. E que segundo Ruiz (1976, p. 50), consiste “[...] na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente na coleta de dados e nos registros de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”. O contato direto e a observação, compreende-se como um âmbito importante para reunir informações subjetivas de locais e de fatos, fornecidas pelos sujeitos envolvidos para uma melhor percepção das relações construídas na festa do pau e seus processos.

Assim, a pesquisa de campo foi realizada na comunidade Colônia Chicano no município Santa Bárbara do Pará, com o propósito de compreender como os sujeitos se relacionam e como se estabelecem as relações socioculturais na principal manifestação cultural do município, a popularmente conhecida Festa do Pau, quais são o significado e a importância de seu conjunto de elementos para a comunidade local.

As entrevistas foram aplicadas nos dois dias de festa, mais especificamente nos dias 16 e 17 de setembro de 2017, sábado e domingo respectivos, com os participantes da festa (internos e externos). E com as organizadoras da festa e com o gestor cultural do município. No total foram realizadas 52 entrevistas, nas quais os informantes discorreram em relação à sua vivência sobre o tema central e seus processos, permitindo também respostas livres e espontâneas do informante, sem muita interferência do pesquisador.

As entrevistas foram elaboradas com as seguintes questões e seus respectivos público:

Entrevista semiestruturada com organizador da festa.

1	Como é a forma de organização da festa?
2	Sua participação na organização?
3	Acha que a forma de organização favorece à participação comunitária? Se sim como ela ocorre?
4	São realizadas reuniões para planejar a festa? Como são desenvolvidas?
5	A festa tem representatividade/identidade na vida comunitária? Se sim, explique qual é a importância, tanto para os frequentadores, quanto para o grupo que organiza a festa?
6	De que forma a administração municipal participa no desenvolvimento da festa?

Entrevista semiestruturada com frequentador da festa.

1	Há quanto tempo você frequenta essa festa? E como ficou sabendo da Festa do Pau?
2	O que te motivou a participar da festa?
3	Costuma frequentar a Colônia Chicano? Se sim, por quê? Algo o impede? Se não, por quê?
4	Existe alguma atividade ou situação na festa que você mais gosta? Se sim, qual e por quê?
5	Você aprendeu algo de novo desde que começou a participar da festa? Se sim, o quê? Se não, por quê?
6	Você acha que a festa, de alguma forma, colabora para uma maior participação comunitária no local? Explique.
7	O que você acha da festa? Poderia apontar questões positivas e/ou negativas para a comunidade com o desenvolvimento da “Festa do Pau?”.
8	Na sua opinião a administração municipal tem alguma participação no desenvolvimento da festa? Se sim, de forma isso ocorre? Se não, por quê?

Entrevista semiestruturada Gestão local do Município (secretaria de Cultura).

1	Como funciona o levantamento das manifestações tradicionais do município e a demanda das comunidades com a secretaria, como acontece esse diálogo, principalmente sobre a festa do pau?
2	E como a secretaria desenvolve a aproximação e participação com as comunidades e como acontece o diálogo entre secretaria e comunidade, para que a secretaria esteja ciente da forma que essas comunidades se organizam para a realização da festa do pau?
3	Mas em 2017 já era essa secretaria, me referindo a não participação na festa do pau já na gestão atual. Como foi a organização da atual secretaria na Festa do Pau 2017?
4	Você sabe da relevância da Festa do Pau para comunidade e relações sociais e culturais que constituem a festa, e a importância da mesma para a cultura do município. Poderias relatar sobre?
5	Como funciona as ações para a realização dos levantamentos de dados sobre as manifestações(eventos) do município?
6	Você acha que a festa, de alguma forma, colabora para uma maior participação comunitária no local? Explique.

Roteiro de observação da festa do pau

1	A forma de organização e participação das pessoas na festa;
2	Funcionamento do Espaço: organização do espaço físico, a limpeza do local; a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais; os horários de chegada e saída das pessoas; os processos de controle de frequência/definição das pessoas que atuaram na festa; as características do espaço; as opções de lazer ou as atividades desenvolvidas;
3	os laços de identidade produzidos entre os participantes mediante as roupas, a linguagem corporal e o vocabulário específico;
4	os encontros das pessoas para discutir as ações comunitárias na organização da festa;
5	os possíveis problemas vivenciados no cotidiano para o desenvolvimento das ações, sejam de causas externas, como preconceitos de ordem cultural, social e econômico, e internas ao grupo, bem como os caminhos para superar essas situações;
6	A apresentação da festa - a descrição da mesma e suas relações com a questão do lazer.
7	Análise da inserção da festa e suas relações com a sociedade - a relação sagrado e profano; a participação da administração municipal e de outras instâncias da sociedade civil.

De acordo com Minayo (1998), uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações dos dados coletados (entrevistas e observação de participantes).

Ao observar as relações que constituem a Festa do Pau, a discussão a seguir aproximou-se dos conjuntos de elementos do discurso com os enunciados e seus tipos que, segundo Bakhtin (2010), são como correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem, significados e símbolos, pois os fenômenos novos fonéticos, lexicais, gramaticais precisam percorrer um caminho longo e complexo de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. O autor complementa dizendo que

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado grupo (BAKHTIN, 2010, p.262).

É na exposição do terceiro momento que se estabelece o resultado da análise das entrevistas e, a partir da temática proposta a ser investigada, são formuladas as categorias com o recurso das nuvens de palavras (NP), técnica utilizada de modo

complementar à observação participante. Assim, com base em sua transcrição, propõe-se uma experiência de aplicação do sistema de nuvem de palavras, enquanto ferramenta de manuseio de dados textuais (BAKHTIN, 2010). As nuvens de palavras possibilitam uma melhor sistematização e compreensão de um conjunto de elementos e ideias que podem contribuir no entendimento do contexto em que estão inseridos a festa e seus atores sociais e a representividade do evento, enquanto fator cultural fundamental para a existência das relações socioculturais e identidade local dos moradores da Colônia Chicano.

Segundo Surveygizmo (2012), as nuvens de palavras (NP) são imagens usualmente apresentadas como ilustração à leitura superficial do senso comum. O tamanho de cada palavra indica sua frequência, admitida como relevância de determinada temática.

Assim, identificaram-se núcleos de sentidos, cujas similaridades compõem um conjunto de expressões que está estabelecida na Festa do Pau e em seu contexto histórico, social e cultural, por meio de perspectivas, símbolos, significados crenças e pontos de vista, os indivíduos percebem, partilham e definem o seu lugar no mundo sob adversidades comuns. Para Bardin (2006), as dimensões da codificação e da categorização possibilitam e facilitam as interpretações e as inferências.

No presente trabalho, as nuvens foram utilizadas como suporte à análise de conteúdo das entrevistas aplicadas na Festa do Pau e com os principais envolvidos (participantes, moradores, organizadoras e Secretaria Municipal de Cultura). Essa análise, particularmente, possibilitou apreender a dimensão concreta das relações socioculturais que se constituem no cotidiano da comunidade e na Festa do Pau, como manifestação de resistência política, cultural e social.

A pesquisa examina a peculiaridade da diversidade cultural e a participação da mulher na Festa do Pau e, conseqüentemente, na produção cultural da comunidade Colônia Chicano, num ambiente tradicionalmente de ocupação masculina. Porém, as mulheres chicano ganham espaço, relevância e posicionamento em relação à sua participação na continuidade e na produção cultural e um dos principais resultados da pesquisa foi constatar que a inclusão das mulheres, a partir da Festa do Pau e de outras manifestações, faz parte de um pensamento estratégico de liderança e participação ativa, que visa incentivar a participação das mulheres no desenvolvimento do lazer e turismo na região.

5.5 Organização dos dados das entrevistas aplicadas na Festa do Pau.

Os bancos textuais foram analisados por meio de um software de análises de dados textuais chamado Iramuteq (Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) (RATINAUD, 2009), que é hospedado no software R (R Development Core Team, 2011).

Após a criação do corpus textual de todos os sujeitos da pesquisa, cada um representando uma Unidade de Contexto Inicial (UCI) foi realizada uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Tal procedimento classificou os segmentos de texto consoante com seus respectivos vocabulários, com base na frequência e qui-quadrado (χ^2) permitindo a criação de classes de Unidades de Contexto Elementares (UCEs) com as palavras que apresentam um vocabulário similar entre si e distintos das UCEs das demais classes (CAMARGO, 2005).

Após a identificação das classes oriundas dos presentes dados procedeu-se à análise semântica de seus respectivos vocábulos e UCEs para fins de interpretação do conteúdo de cada classe.

5.5.1 Resultados

Os resultados estão organizados em três blocos. Inicialmente, serão expostos os resultados da CHD referente aos frequentadores da Festa do Pau. Em um segundo momento, serão apresentados os resultados da CHD da comissão organizadora. Finalmente, os resultados da CHD da gestão municipal serão descritos.

Obteve-se a CHD do corpus textual referente aos frequentadores da Festa do Pau, considerando as respostas dos sujeitos frequentadores do referido evento cultural.

Efetivamente, o corpus foi dividido em 121 UCEs, das quais 60,8% foram consideradas na CHD. O corpus se dividiu em quatro classes de segmentos de textos e foram descritas apenas aquelas palavras cujos escores de qui-quadrado eram iguais ou superiores ao mínimo considerado válido para esta análise ($\chi^2 \geq 3,84$). No dendograma abaixo, são indicadas a frequência média de cada palavra seguido do valor do qui-quadrado, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1- Dendograma corpus textual dos frequentadores da Festa do Pau.

Classe 3			Classe 4			Classe 2			Classe 1		
18,8% das UCES			39,8% das UCES			20,7% das UCES			20,7% das UCES		
Avaliação do evento/festa			Festa como instrumento de união			Valorização cultural			Protagonismo feminino		
Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²
Positivo	02	88,3	Festa	92	20,4	Cultura	60	21,3	Mulher	60	49,5
Negativo	06	80,2	Ano	10	15,1	Valorizar	19	16,9	Divertir	12	28,5
Falta	23	56,6	Unido	04	12,1	Manifestação	10	8,9	Alegria	23	7,6
Transporte	14	37,2	Tradição	08	12,1	Comunidade	29	7,8	Aprender	06	4,9
Apoio	09	21,9	Felicidade	03	10,9	Continuar	09	5,58	Liderar	04	3,9
Estrutura	06	16,1	Conhecer	03	10,9						
Divulgação	05	13,3									

Fonte: José Ribamar Carvalho Ferreira Júnior, a partir do software de análises de dados textuais Iramuteq, 2018

Inicialmente, o corpus 1 foi dividido (primeira partição) em dois subcorpora, de um lado, as classes 2, 3 e 4, e de outro a classe 1. Num segundo momento, o primeiro subcorpus foi dividido em dois (segunda partição), originando de um lado as classes 4, “Festa como instrumento de união” e 2, “Valorização cultural”, e de outro, a classes 3, “Avaliação do evento/festa”. Em um terceiro momento, o segundo subcorpus foi dividido em dois (terceira partição), emergindo a classe 1 “Protagonismo feminino”, que se encontra em oposição às demais classes. A seguir, os conteúdos das classes mencionadas são descritos de forma detalhada.

A classe 1 “Protagonismo feminino” (responsável por 20,7% das UCES) enfatiza e posiciona explicitamente a mulher como um agente ativo no âmbito da Festa do Pau. Os discursos dos sujeitos apontam para o fato de que as mulheres são seres de direito, tal como ilustra o seguinte excerto: “Aprendi que a mulher tem é que se divertir mesmo.” (Participante 20, sexo feminino, 28 anos).

Ademais, as mulheres nesse processo são concebidas como as protagonistas dentro deste tipo específico de manifestação cultural, conforme aponta o seguinte excerto: “Sim. Somos mulheres livres e podemos liderar uma manifestação” (Participante 34, sexo feminino, 27 anos).

A classe 2 “Valorização cultural” (responsável por 20,7% das UCES) chama a atenção para a necessidade de preservação da Festa do Pau, em função de sua

importância para as pessoas da presente cidade. Ainda, os respondentes explicam que o ato de valorização dessa tradição cultural pode significar sua manutenção, conforme fala da participante 31 que aponta: “Valorizar a cultura é fundamental para a manutenção da cultura.” (Participante 31, sexo feminino, 27 anos). Identificou-se, também, a preocupação por parte dos frequentadores quanto à divulgação da Festa do Pau, conforme ilustra o seguinte trecho: “Nossa cultura, infelizmente, encontra-se escondida nessas comunidades.” (Participante 11, sexo feminino, 32 anos).

A classe 3 foi denominada de “Avaliação do evento/festa” (18,8% das UCEs) e refere-se às opiniões dos entrevistados acerca dos aspectos positivos e negativos identificados na festa. Quanto aos primeiros, eles indicaram, sobretudo a importância de preservação das tradições culturais do local. Em relação aos aspectos negativos, os participantes apontaram questões logísticas, tal como a falta de transporte, assim como a ausência de incentivos mais sistemáticos por parte do poder público.

O seguinte trecho ilustra o conteúdo de tal classe: “Positivas, a tradição mantém a cultura efervescente nessas comunidades. Negativas, a falta de apoio para nossas expressões culturais.” (Participante 06, sexo feminino, 59 anos).

Por fim, a classe 4, “Festa como instrumento de união” (39,8% das UCEs), concebe a Festa do Pau como uma atividade que tem o poder de unir a comunidade. Adicionalmente, percebe-se que tal expressão cultural é considerada também um instrumento político, tendo em vista que se observa uma forte mobilização e organização por parte das mulheres. Em suma, através da união de todos para a realização, isso implicou em maior união por parte de toda a comunidade, tal como ilustrado nos trechos a seguir: “A gente aprende a valorizar isso aqui tudo. É história, cultura da nossa comunidade” (Participante 28, sexo feminino, 38 anos).

As entrevistas com a comissão organizadora obtiveram a CHD referente ao quadro 2 abaixo. Neste sentido, o corpus foi dividido em 32 UCEs, das quais 65,0% foram consideradas na CHD. O corpus se dividiu em duas classes de segmentos de textos e foram descritas apenas aquelas palavras cujos escores de qui-quadrado eram iguais ou superiores ao mínimo considerado válido para esta análise ($\chi^2 \geq 3,84$). No Dendograma abaixo, são indicadas a frequência média de cada palavra seguido do valor do qui-quadrado, conforme apresentado na Figura 2.

Quadro 2 - Dendograma: corpus textual da comissão organizadora.

Classe 1			Classe 2		
24,2% UCEs			65,8% UCEs		
Liderança feminina			Mobilização comunitária		
Palavra	f	X ²	Palavra	f	X ²
Liderar	04	23,4	Mobilizar	04	24,0
Mulher	06	9,7	Comunidade	05	14,4
Única	02	8,9	Muito	04	9,6
Incentivo	02	6,2	Forma	05	4,3
Divulgação	02	6,2	Como	06	4,3
Forte	02	6,2	Coleta	03	4,3
Firme	03	5,8	Realizar	03	4,3
			Organizar	09	4,3

Fonte: José Ribamar Carvalho Ferreira Júnior, a partir do software de análises de dados textuais Iramuteq, 2018

A primeira classe do corpus textual acerca dos organizadores foi denominada de “Liderança feminina” (34,2% das UCEs) e enfatiza, na mesma direção da classe 1, o “Protagonismo feminino”, oriunda da visão dos frequentadores, a centralidade da figura feminina na Festa do Pau.

Outros elementos presentes no discurso dos organizadores explicitam tanto a força das mulheres, quanto o seu direito de ser feliz, isto é, a capacidade de se auto determinar. Em suma, nessa classe, identificam-se duas questões centrais: a singularidade dessa expressão para o universo feminino, em razão do fator sexualidade e a pouca visibilidade desta tradição. O trecho a seguir ilustra tais elementos: “Infelizmente, o incentivo e visibilidade é muito pouco, mas temos noção de que essa Festa do Pau é a única que reúne um conjunto de elementos constituído pelas mulheres e o melhor de cunho sexual liderado por mulheres” (Organização do evento).

Já a classe 2, intitulada “Mobilização comunitária” (65,8% das UCEs), refere-se àquelas questões voltadas às ações de organização da Festa do Pau. Nessa, os organizadores apontam, por exemplo, que se organizam em forma de grupos, ocorrendo uma distribuição de funções entre os membros da equipe (por exemplo, divulgação da festa, coleta de doações, etc.). Por outro lado, um importante elemento também identificado no discurso dos sujeitos é o fato de haver participação ativa por parte da comunidade na organização geral do evento. Este trecho mostra a dinâmica das divisões de tarefas: “Sim, a comunidade se sensibiliza muito, todos se mobilizam, por isso que

não tem uma organizadora fixa delimitada, todos nós nos ajudamos e contribuímos para realizar a festa, não só essa como todas” (Organização do evento).

Em relação às entrevistas com a gestão municipal obteve-se a CHD referente ao quadro 3 que aparece na sequência do texto. As entrevistas com a Gestão Municipal, foram realizadas com dois funcionários, um responsável pela direção de Cultura e outra pessoa exercendo função de assessoria na Secretaria de Cultura. Efetivamente, o corpus foi dividido em 39 UCEs, das quais 70,1% foram consideradas na CHD. O corpus se dividiu em duas classes de segmentos de textos e foram descritas apenas aquelas palavras cujos escores de qui-quadrado eram iguais ou superiores ao mínimo considerado válido para esta análise ($\chi^2 \geq 3,84$). No dendograma abaixo, são indicadas a frequência média de cada palavra seguido do valor do qui-quadrado, conforme apresentado na Figura 3.

Quadro 3.Dendograma: corpus textual da Gestão Municipal

Classe 1 41,9% UCEs Desvio de função			Classe 2 58,1% UCEs Disposição da gestão		
Palavra	f	χ^2	Palavra	f	χ^2
Secretário	04	28,4	Vontade	02	14,8
Frente	04	15,2	Carro	02	14,8
Tomar	01	10,8	Autonomia	02	14,8
Poder	01	8,2	Ter	01	12,2
Diretor	10	8,2	Cultura	11	8,9
Organização	09	6,2	Levar	02	5,2
Equipe	04	5,8	Secretaria	15	4,3
			Saber	01	4,3

Fonte: José Ribamar Carvalho Ferreira Júnior, a partir do software de análises de dados textuais Iramuteq, 2018.

A classe 1 “Desvio de função” (responsável por 41,9% das UCEs) traz conteúdos referentes às questões de responsabilidades administrativas envolvidas no processo de organização da Festa do Pau. Basicamente, o que se observa é que os funcionários entrevistados da gestão relatam que determinadas atribuições não competem aos seus respectivos cargos, de direção de Cultura e assessoria da pasta de Cultura, respectivamente. O seguinte trecho ilustra tal cenário:

Eu não posso ir pra frente, eu não posso fazer nada, porque se eu tivesse como função de secretário eu iria sentar, e falar “vamos discutir”; o que podemos fazer, correr atrás de recursos e o que a secretaria pode “tá” apoiando, incentivando, trazendo mais atrações (Direção de Cultura).

Em outras palavras, segundo os dados observados, isso implica ausência de tentativas de resolução dos problemas na organização da festividade, como ilustrado na classe seguinte.

A classe 2, “Disposição da gestão” (responsável por 58,1% das UCEs) abrange elementos voltados à disposição, por parte da gestão municipal, em auxiliar de forma efetiva na organização da Festa do Pau, porém na prática e na fala diretamente sobre a festa, o diretor deixa claro a falta de interesse de apoiar a Festa do Pau. Esse cenário é explícito, na medida em que a palavra com maior associação com a presente classe é “vontade”. Ademais, os dados mostram, na visão da gestão, que as principais dificuldades são a difícil comunicação com as comunidades locais, a falta de autonomia em termos de atribuições formais, assim como a escassez de recursos (por exemplo, o fato de a Secretaria de Cultura não dispor de um veículo próprio). O seguinte trecho ilustra tal cenário:

[...] a gente até tem vontade de se disponibilizar pra ir pegar um carro, e ainda tem mais isso, nós não temos um carro disponível pra Secretaria de Cultura, a gente até tem vontade, [...] a gente tem o desejo, mas não temos autonomia (Assessoria da direção de Cultura).

6 A FESTA DO PAU E AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS: CATEGORIAS DOS DADOS ATRAVÉS DA TÉCNICA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO E NUVENS DE PALAVRAS

Das entrevistas completas transcritas foram filtradas preposições, pronomes, entre outros elementos gramaticais de limitado valor simbólico à análise de conteúdo, elementos do discurso, que são os principais aspectos para quem frequentou, participou da experiência e percebeu importantes características, positivas ou negativas, da festa.

Um exemplo de característica negativa apontada, quase que com unanimidade nas entrevistas, foi a falta de transporte público, que dificulta o acesso à festa e à comunidade nos demais dias de manifestações.

As análises foram elaboradas a partir da leitura das palavras de maior destaque expostas pelos entrevistados nos respectivos contextos da festa e todas as atividades que tiveram relação com a organização da mesma por parte dos moradores e com o representante da Secretaria de Cultura, do município de Santa Bárbara do Pará. Qualquer técnica de análise de dados, em última instância, significa uma metodologia de interpretação (Bardin, 2002).

O processo de organização das “falas” em categorias de palavras se formalizou de acordo com Bardin (2002). A codificação foi estabelecida em função da repetição das principais palavras citadas nas entrevistas, que resultaram na nuvem de palavras, que constitui unidades de registros das palavras mais repetidas, que criaram a categoria e descrição com a realidade, a relação com os aspectos sociais e culturais da Festa do Pau.

Essa organização e categoria das palavras contribuiu para facilitar a obtenção de dados a respeito das relações estabelecidas no cotidiano e na Festa do Pau, tais como a participação efetiva e ativa das mulheres chicano na produção e desenvolvimento cultural da comunidade e seus elementos identitários como, rituais, crenças, símbolos e significados, sobre as quais os indivíduos têm consciência e que, de certa forma, orientam seu comportamento perante a sociedade globalizada, de modo a fortalecer os laços de pertencimento na comunidade Colônia Chicano.

Nessa técnica das nuvens de palavras, foram agrupados os principais elementos constitutivos do tecido simbólico - os rituais, os símbolos, as cerimônias, o uso de terminologias próprias, os processos comunicacionais e o espaço físico. E o papel do pesquisador foi o de identificar como se configuravam os processos de criação,

transmissão e sedimentação do universo simbólico, da organização, da participação e do desenvolvimento da Festa do Pau e suas consequências relacionais, estruturantes com lazer e turismo. Ou seja, esses fenômenos se interligam, e é possível concretização da atividade a partir das expressões culturais construídas na comunidade. E a Festa do Pau é a principal manifestação que engloba todos os aspectos do lazer e turismo, como base estruturante das relações sociais.

6.1 O feminino em festa

Este capítulo apresenta os resultados das entrevistas realizadas com os participantes da Festa do Pau, bem como as organizadoras e os gestores da Secretaria de Cultura do Santa Bárbara do Pará.

As entrevistas com os participantes foram realizadas nos dias de festa, 16 e 17 de setembro de 2017. Assim, a pesquisa nestes dias começou horas antes do início do cortejo no primeiro dia e no início da derrubada do pau no segundo dia. A coleta e abordagem deu-se de maneira fácil. As pessoas se mostraram solícitas, pois ainda estavam no início do cortejo, sem muita agitação. Durante o trajeto a presença do pesquisador não incomodou o desenvolvimento da atividade e as abordagens fluíram de forma “amigável” sem nenhuma recusa por parte das pessoas em serem entrevistadas.

Os conteúdos dos dados coletados para análise deram-se através de citações ilustrativas das narrativas dos entrevistados, que de acordo com Bardin (2011) caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva, juntamente com o referencial teórico balizador, que envolve as temáticas da pesquisa, mulheres e produção cultural, festa, cultura, entre outras. Conforme Bardin (2011), consiste no desmembramento do texto em categorias agrupadas.

Na organização do resultado dessa estratégia, foi utilizado um programa informático que produz uma nuvem de palavras, um programa on-line que cria nuvens de palavras, organizando-as, em vários tamanhos, com base no número de menções feitas em determinado texto. No início, entretanto, organiza-se o resultado manualmente separando as expressões mais relatadas pelos entrevistados, todas a partir da sua vivência (ou não) na Festa do Pau e todo o processo que envolve essa expressão cultural.

6.2 - Quem participa?

A correlação de sociabilização, a partir das relações culturais na Festa do Pau, inicia-se listando o primeiro grupo de entrevistados, os participantes, conforme a figura 31 abaixo. As palavras são apresentadas na ordem de maior para menor frequência, com a nuvem contabilizando o total de 33 palavras, com a 793 repetições das mesmas. Esse é o agrupamento das entrevistas dos participantes da festa.

Figura 31 - Participantes da Festa do Pau

Fonte: José Ribamar, 2018.

Quadro 4 – Categorização das palavras por frequência das entrevistas com participantes da festa

Categoria (conjunto de 33 palavra)	Abordagem(conceito) norteadora	Abordagem intermediária
Mulheres (77 repetições)	Evidencia a importância do papel da mulher enquanto protagonista na liderança da identidade da comunidade e sua produção cultural.	“A festa é a liberdade e expressão feminino, onde a mulher é protagonista, é livre, conquista espaço na sociedade” (Entrevistada, 55 anos).
Cultura (72 repetições)	Detentora de um conhecimento cultural indispensável na formação da identidade local, pois sua expressão é social	“A base da cultura está nessas localidades, a Festa do Pau é um exemplo da cultura e resistência, e carregam firme através

	também, um patrimônio da coletividade e a partir dele se constrói a existência social, político, de resistência cultural.	dessas manifestações” (Entrevistada, 59 anos).
Festa (58 repetições)	Compreende a festa no contexto de suas relações socioculturais, onde os atores sociais são protagonistas para reafirmação da identidade cultural da comunidade Colônia Chicano.	“ Festa do mastro é muito comum, mas a Festa do Pau é inovadora e única em termos de significado e símbolos.” (Entrevistada, 28 anos).
Alegria (36 repetições)	Afirma os significados e importância histórico cultural da festa para a compreensão da diversidade e liderança feminina à frente da produção cultural Chicano.	“Como te falei, a proposta da festa é muito interessante, a alegria prevalece, sem maldade, “o carnaval das mulheres” (Entrevistado, 48 anos).
Falta (36 repetições)	Denota questões relacionadas a falta de incentivo e apoio financeiro e de estrutura para o desenvolvimento local.	“A falta de transporte e incentivo, acredito que seja um dos principais empecilhos, para as pessoas de fora não participarem da festa” (Entrevistada, 39 anos).
Comunidade (36 repetições)	Estabelece através desse conjunto de símbolos as manifestações e expressões culturais como meio de transmissão para construir a dinâmica organizacional, e as gerações já mostram mais interesse nesses aspectos, conhecimentos e ensinamentos.	“A comunidade se organiza e se esforça pra manter essa cultura viva, são poucas que ainda mantém essa cultura própria” (Entrevistado, 38 anos).
Pau (35 repetições)	Constitui através da Festa do Pau, uma identidade cultural, e liberdade marcante para os moradores do município de um modo geral, por guardar expressões próprias e peculiares, principalmente quando se relacionam ao tema da festa que é muito reconhecido que diz: “quem pegar no pau vai ter	“A festa é muito interessante né?! Quem pegar no pau vai ter pau o ano inteiro”. E eu sou ‘filha’ do pau (Entrevistada, 58 anos).

	pau o ano inteiro”.	
Cortejo (34 repetições)	Indica um dos principais e mais esperados momentos, que carrega a simbologia e significado da Festa do Pau, a carregada do pau por toda a comunidade, a celebração.	“O cortejo é o símbolo principal, pois nós mulheres mostramos nossa força e vontade de ser livre” (Entrevistada, 35 anos).
União (29 repetições)	Realizada publicamente, a festa congrega não só a participação de um grupo específico, no caso dos moradores chicanos, mas também, participação externas. Um ato de unir e mostrar os aspectos peculiares que envolvem, cultural e socialmente, a Festa do Pau e seus elementos.	“Pra mim a festa só tem lado positivo, pois as boas fazem superar as ruins (falta de incentivo). A nossa união não vai deixar a Festa do Pau ‘morrer’” (Entrevistada, 56 anos).
Transporte (27 repetições)	Salienta as dificuldades enfrentadas pela falta de transporte público, as quais exigiram muito esforço para o acesso à comunidade e perduram até hoje.	“A dificuldade de acesso é muito grande, a comunidade não tem transporte público, nem para o dia a dia nem pra festas” (Entrevistada, 39 anos)
Valorização (26 repetições)	Destaca os vários benefícios que esses grupos promovem para a coletividade, abrangendo particularidades de vida, relações territoriais, preservação da memória, história e patrimônio cultural material e imaterial, saberes tradicionais no uso de recursos naturais, entre outros.	“A comunidade contribui para a preservação e valorização cultural e dos aspectos locais, a comunidade mais conhecida culturalmente do município”. (Entrevistado, 39 anos).
Incentivo (25 repetições)	Reforça um dos pontos mais negativos que envolve a cultura local, a ausência de políticas públicas, a ausência dos representantes políticos da Secretaria de Cultura do município.	“A falta de incentivo e apoio não apaga o brilho da festa, pois os moradores vão se mobilizar pra realizar” (Entrevistada, 29 anos).
Liberdade (24 repetições)	Referência um dos principais fatores que estabelecem uma forte	“O que posso te dizer da festa de positivo, que independente de incentivo

	relação social na festa: a liberdade e o envolvimento com as demais participantes, moradores e visitantes externos.	financeiro público a nossa união e liberdade enquanto mulher vai nos motivar a dar continuidade nessa cultura da Colônia Chicano” (Entrevistada, 58 anos).
Força (23 repetições)	Identifica como elemento da festa, atribuindo significados e dando sentido às práticas exercidas.	“Demonstração de força , é um significado muito presente na vivência da festa” (Entrevistada, 39 anos).
Divertir (22 repetições)	Uma atividade social agradável, estimula a sociabilidade e liberdade da mulher diante de uma sociedade patriarcal.	“Aprendi que a mulher tem é que se divertir mesmo, sem exclusão” (Entrevistada, 31anos).
Morador (20 repetições)	O conjunto simbólico da Festa do Pau é fundamental para a centralidade das relações socioculturais e, principalmente, para a manutenção da sociabilidade comunitária com um forte laço de afetividade criado na mobilização para a realização da festa entre os moradores da comunidade.	“Os moradores da Colônia se esforçam muito pra manterem a cultura na comunidade, mesmo sem apoio de política” (Entrevistado, 43 anos).
Prefeitura (20 repetições)	Ressalta a ausência dos profissionais dos órgãos responsáveis pela cultura local e pela falta reconhecimento à Festa do Pau. Ausência de política de lazer e cultura no município.	“A prefeitura não cumpre o papel de apoiar a manifestação cultural do município” (Entrevistado, 43 anos).
Igarapés (19 repetições)	Mostra a importância das áreas naturais como aspectos fortes de visitação, espaço de lazer e como características culturais essenciais para o desenvolvimento da atividade de lazer.	“Costumava frequentar a comunidade, por causa dos igarapés , venho quase todo final de semana, daí conheci a Festa do Pau e agora venho todos os anos com a família”. (Entrevistado, 35 anos)
Amigos (19 repetições)	Demonstra o poder de união nessas manifestações, o convite para compartilhar momentos alegres reuniões que envolvem os jovens,	“Conheci através de amigos que já frequentam há muito tempo, e agora todo ano estarei aqui” (Entrevistada, 28 anos).

	crianças, adultos e os mais idosos, tornando-se num momento de socialização entre os moradores, com um período onde os mesmos se mobilizam para festejar e confraternizar.	
Derrubada (17 repetições)	O festejo é assim recheado de valores em performances, de um sincretismo cultural de diversificadas procedências e contextos, é um momento de envolvimento, pois essa etapa do segundo dia de festa e comemoração constitui a identidade da festa do pau.	“A derrubada é um dos momentos mais significativos pra mim, pois mostra a força de vontade e firmeza das mulheres perante todos, elas levantam e derrubam sozinhas sem ajuda de homens” (Entrevistada, 35 anos).
Tradição (17 repetições)	Detentora de um conhecimento cultural indispensável na formação da identidade local, pois sua expressão é social também, um patrimônio da coletividade e a partir dele se constrói a existência social, político, de resistência cultural.	“Percebemos que a tradição mantém laços muito forte da nossa cultura nessas comunidades” (Entrevistada, 59anos).
Município (16 repetições)	Compreende os setores, com ideal de atender a toda população. Aqui o município é referido de forma negativa, com crítica sobre a ausência e falta diálogo e ações efetivas nas comunidades do município.	“Uma das principais festas culturais do município e não tem incentivo e reconhecimento do poder público”. (Entrevistado, 32 anos).
Manifestação (15 repetições)	Considera essa forte relação comunidade <i>versus</i> manifestação cultural. Os significados constituídos a partir do conjunto de expressões que se estabelecem foi fundamental para compreender o contexto sociocultural e espaço temporal dos moradores e, assim, formular uma dinâmica própria de organização comunitária.	“Pra mim poderia ser uma das principais manifestações simbólicas do Estado” (Entrevistada, 35 anos).

Festividade (13 repetições)	Amplia o reconhecimento cultural sobre a outras festividades que ocorrem na localidade para uma melhor visibilidade para a identidade cultural chicano.	“A comunidade é tão forte culturalmente que as outras festividades são tão boas quanto a Festa do Pau, frequento todas, açai, tucupi, futebol” (Entrevistado, 48 anos).
Expressão (13 repetições)	Afirma as expressões enquanto forma de resistência ao externo, reforçando a relação afetiva e de pertencimento dos valores sociais e culturais presente na história da comunidade.	“Tudo me surpreende muito, essa alegria e expressão feminina, por isso venho todos os anos para ‘beijar o pau’” (Entrevistada, 50 anos).
Divulgação (11 repetições)	Destaca a ausência de apoio do poder público, que poderia reconhecer os interesses da população, por outro, a comunidade está cumprindo seu papel social organizando e reivindicando esses espaços em todos os âmbitos, incluídos a festa como espaço de lazer.	“Um ponto negativo é a falta de divulgação , pois as pessoas do Estado têm que conhecer essa festa e esse papel é do poder público local” (Entrevistado, 32 anos).
Organização (9 repetições)	Atuação social dos moradores possibilita o encontro de indivíduos, bem como a formação de grupos sociais, fortalecendo, direta e indiretamente, a identidade e a cultura.	“A organização comunitária contribui para o desenvolvimento da festa do pau e da cultura como um todo da comunidade” (Entrevistada, 48 anos).
Pegar (9 repetições)	Destaca a busca pela liberdade, possibilidade de expressão das emoções socialmente e humanamente reprimidas e conquista de prazeres. Pegar no Pau como uma representação de poder e conquista da liberdade de se expressar.	“Aprendi muitas relações aqui nessa manifestação, principalmente, se eu pegar no pau eu vou ter pau o ano inteiro, e é verdade viu!” (Entrevistada, 32 anos).
Animação (7 repetições)	Reflete a festa como espaços de lazer, de vivências pessoais e coletivos, socialmente permitido para a busca da excitação e do prazer.	“A festa Do Pau é pura energia e animação , todos curtindo, contagia” (Entrevistada, 25 anos).

	Celebrar é fazer a afirmação da vida e da alegria.	
Feminino (7 repetições)	Representação social de gerenciamento feminino é o fator fundamental para o desenvolvimento nas práticas culturais coletivas. São os modos, costumes, hábitos e tradições da comunidade Colônia Chicano, construindo, assim, a identidade cultural chicano	“É o feminino em festa, é o feminino em forma de liberdade” (Entrevistada, 55 anos).
Briga (6 repetições)	Indica que o ambiente por mais exaltado de alegria e diversão, é moderado, respeitado, proporciona tranquilidade para a aproveitar todos os momentos da festa.	“A cultura é isso aqui, uma festa sem briga , todos se divertindo” (Entrevistado, 45 anos).
Protagonista (5 repetições)	Relevância na construção e fortalecimento da cultura local, onde evidenciam-se alguns fatores que devem ser levantados/discutido, tais como: as representações e gestão cultural, como representam seus papéis, agem como líderes, organizam seu cotidiano e o que as levou a assumir o papel de liderança na produção cultural.	“Mulheres podem ser protagonistas da cultura tradicional, sim” (Entrevistada, 27 anos).
Vinho (5 repetições)	Mostra o símbolo como papel do homem na manifestação, onde corteja a mulher com o vinho.	“Participo no carro do vinho , todo ano, mas não pego no pau não, viu?! (Entrevistado, 49 anos).

Fonte: José Ribamar, 2018.

6.3- Quem Organiza?

A entrevista com as organizadoras da Festa do Pau, gerou a nuvem de palavras representada na figura 32 abaixo. A entrevista foi realizada de forma coletiva, em uma reunião com as quatro representantes que mobilizam a comunidade para a realização da festa e as demais manifestações da comunidade.

A análise das “falas” das organizadoras apontou o agrupamento de 17 palavras, totalizando 62 repetições dessas palavras, conforme figura abaixo.

Figura 32 - Organizadoras da Festa do Pau

Fonte: José Ribamar, 2018

Quadro 5 – Categorização das palavras por frequência das entrevistas com organizadoras da festa

Categoria (conjunto de 17 palavra)	Abordagem norteadora	Abordagem intermediária
Reuniões (6 repetições)	Destaca a dinâmica de organização para o desenvolvimento das ações para a execução da Festa do Pau e outras manifestações, através do grupo de mulheres chicano.	“Coletivo é a forma de nos reunir , marcamos aos finais de semana, onde todas podem e tem tempo disponível, daí delimitamos, o que falta e como vamos desenvolver as ações e tarefas”.
Liberdade (6 repetições)	Legitima a forma livre de expressão da mulher, onde elas organizam, executam e participam da Festa do Pau.	“Onde podemos mostrar nossa força e liberdade enquanto mulheres. Durante o dia a dia tem mulheres que tu não vais ver por aí, mas no dia da festa pode ter certeza que ela vai estar firme e forte. Até evangélica participa (risos)”.
Festa (5 repetições)	Demonstram a participação enquanto destaque	“É o nosso momento, nossa hora de compartilhar

	(mulheres organizadoras) como sujeito partícipe no processo de produção, a exemplo do desenvolvimento das manifestações culturais.	alegria e homenagear São Raimundo como principal feira do município, fazemos isso aqui com muito amor, sem esperar retorno, e quem vier pode ter certeza que vai se divertir e adorar nosso ‘pau’”.
Incentivo (5 repetições)	Relata a falta de ação da administração cultural do município, sem interesse e retorno de incentivo para organizar a Festa do Pau.	“É uma das principais festas do município, e por que não dizer do Estado né?! Infelizmente não tem a visibilidade que merecia, o reconhecimento, o apoio e incentivo dos nossos governantes”.
Doações (5 repetições)	Tornam-se colaboradores (próprios moradores) do espaço onde vivem, estabelecem um relacionamento coletivo e social, construindo formas efetivas e ativa de participação no âmbito familiar e comunitário.	“O momento onde você vai notar todos se ajudando por uma causa que é: a realização da festa, esse ano até a ‘roçagem’, das áreas comuns da comunidade foi mobilização dos moradores, montamos barracas pra venda de comida, arrecadamos a coleta e de doações de vinho e frutas, moradores ajudam na retirada e secagem do pau, e em todos os momentos a ajuda é coletiva”.
Organizar (4 repetições)	Referência a participação efetiva da mulher nas decisões e direcionamento das ações e produção cultural, âmbito sociocultural concernentes tanto na organização político, econômico comunitário, quanto ao desenvolvimento das manifestações culturais	“A gente se organiza em forma de grupo para mobilizar a comunidade, o coletivo faz a força, movimenta e executa, com ajuda de todos”.
Mulher (4 repetições)	Reforça a liderança ao mostrar sua voz ativa, onde eram pouco conhecidas e reconhecidas, a invisibilidade feminina vai	“A festa mostra a liberdade da mulher e a vontade de ser feliz, quem vem uma vez, vem sempre, vem todos os

	sendo apagada pela expressão e liberdade, através da cultura local, ações essas que possibilitam dar continuidade a identidade coletiva de um grupo social	anos, cumprir a promessa, afinal se não pegar no pau, não vai ter mais pau, ne?!".
Pau (3 repetições)	Mostra o principal símbolo como um instrumento de poder e resistência cultural, da importância de se manter as relações simbólicas ali constituída (memórias, processo de ritual).	"Temos noção da importância da Festa do Pau para a cultura local, pois ela é a única que eu conheço que reuni esse conjunto de elementos protagonizados pelas mulheres, e o melhor com essa característica sexual. Isso se chama liberdade".
Manifestação (3 repetições)	Reflete sobre as condições de vida e as relações socioculturais vivenciadas pelas mulheres da comunidade. É essencial para o entendimento no desenvolvimento organizativo sociopolítico e cultural das comunidades.	"É através dessas manifestações que concretizamos nossa realidade, nossa cultura, nossa identidade, momento de mostrar que temos cultura".
Mobilizar (3 repetições)	Forma de engajamento e resistência perante as dificuldades para realizar as ações culturais e sociais, se manifestam como comunidade, um ajudando ao outro.	"A forma que a gente se mobiliza , todos juntos e nos esforçamos o máximo para dar continuidade nas nossas manifestações, a festa é nossa é de São Raimundo, é do município".
Executar (3 repetições)	Formulam equipe para dar andamento nos detalhes dos setores para melhor execução da festa.	"Nós dividimos para que todos colaborem para executar a festa".
Liderando (3 repetições)	Envolve a força em outros aspectos dentro da comunidade, ficando evidente que o papel das mulheres vai além do agir cotidiano que varia deste as tarefas realizadas dentro de casa até as atividades produtivas que envolvem a comunidade no	"Nosso papel também é dar continuidade, liderando o grupo de mulheres sempre a frente para realizar a cultura local".

	desenvolvimento e manutenção da cultura local.	
Tarefas (3 repetições)	Delimita as divisões do trabalho, para uma melhor execução da festa, e colaboração comunitária evidencia nesses momentos de celebração.	“Muitos ajudam para conseguirmos realizar efetivamente a festa, a comunidade se sensibiliza, mesmo quem não ajuda diretamente com a gente, vai se envolver de alguma forma na divisão das tarefas , por exemplo quem monta sua barraca para as vendas de bebidas e comida. Isso é uma forma de contribuir com o desenvolvimento da festa”.
Comunidade (2 repetições)	Conceito teórico de comunidade fica evidente, no momento de dificuldade, a contribuição é coletiva para o desenvolvimento local.	“Cansamos de esperar apoio, mas iremos lutar para que aconteça todo ano, se não tiver apoio, teremos a comunidade unida aqui”
Divulgação (2 repetições)	Estipula a mobilização para concretizarem a divulgação interna e fortalecerem de dentro pra fora. Dinâmica interna pra consequência ser a visibilidade externa.	“A divulgação é entre a gente mesmo, vamos convidando amigos, que convidam outros, e quando chega mais próximo o carro som vai divulgando em outras comunidades, mas contratados pelos moradores mesmo.”
Função (2 repetições)	Desenvolve grupos de mulheres para continuar com as funcionalidades organizacional da produção cultural da comunidade.	“Umas têm a função de coletar as frutas, outras o vinho, outras as comidas que vão ser vendidas, outras vão confirmar o carro de som, outras na venda das camisas, e assim vamos nos organizando”.
Derrubada (2 repetições)	Compreende o único momento de “retorno” financeiro, para machada é cobrado um valor simbólico de R\$2,00, arrecadação essa para a igreja e/ou para outras ações.	Um dos momentos que a gente se reuni enquanto organizadora para mediar a derrubada , controlando as machadadas, cada machadada é R\$2,00, logo ficamos no controle para sair tudo direitinho e com segurança.”

6.4 Quem incentiva?

A entrevista com o diretor de Cultura e a representante do Secretário de Cultura gerou a nuvem de palavras representada na figura 33. A entrevista foi realizada de forma coletiva, em uma reunião com os 2 representantes responsáveis pelas ações da Secretaria Municipal e Cultura.

A análise das falas dos representantes apontou o agrupamento de 26 palavras, totalizando 93 repetições dessas palavras, conforme figura a seguir.

Figura 33 - Representante da Secretaria de Cultura do município

Fonte: José Ribamar, 2018

Quadro 6: Categoria Representante Secretaria de Cultura Santa Bárbara do Pará

Categoria (conjunto de 17 palavra)	Abordagem norteadora	Abordagem intermediária
Comunidade (10 repetições)	Expõe a dificuldade de diálogo com a comunidade, pois não conseguem atender a demanda, por falta de verba, por este motivo segundo o Diretor não conseguem diálogo com as lideranças locais.	“O diálogo com as comunidades é complicado, nós chegamos por exemplo na Maurícia, nós somos muito cobrados, nós não temos autonomia para responder as perguntas.”
Organizar (9 repetições)	Evidencia a falta de apoio por parte da secretaria para a realização das manifestações por conta da	“O sistema de organizar , ainda tá em organização (sic), como eu falei pra ti, desde o início da conversa,

	mesma ser nova e, ainda, estão em processo de estruturação.	eu não tomo frente, eu não tenho essa função de secretário, isso que eu falo pra todo mundo, eu faço o que eu posso como diretor de cultura, na medida que eu posso fazer.”
Secretaria (8 repetições)	Cabe à gestão local conhecer a dinâmica da comunidade e de alguma maneira ter um diálogo diretor para formular políticas públicas a partir dessa organização, ou seja, compartilhando com ideais democráticos da sociedade abrir espaços e reconhecer os interesses da população.	“A Secretaria de Cultura é subdividida em Lazer, Esporte e Cultura, fazemos o que podemos para atender a demanda, é difícil porque nem tudo passa pela secretaria, vai direto para o prefeito.”
Eventos (6 repetições)	Fundamental pensar o papel do poder público e suas esferas, nesse caso a municipal e a necessidade de repensar as políticas de lazer para além dos calendários de eventos e das possibilidades “legais”.	“A Secretaria de Cultura é responsável por elaborar o calendário, nos reunimos no início do ano para criar e fazer esse levantamento de todos os eventos do município, mas infelizmente não temos suporte para fazer de modo direto com os moradores dessas localidades.”
Final de semana (6 repetições)	O lazer é uma área que está ligada ao trabalho, descanso e consumo, porém é necessário aprofundar seu entendimento, que possam contribuir na identificação dos aspectos do lazer para além da perspectiva enquanto válvula de escape na nossa sociedade.	“Os eventos que mais estamos diretamente responsáveis são do verão na Maurícia, que hoje é um dos principais potenciais turísticos do município, todos os finais de semana tem programação na localidade.”
Lazer (6 repetições)	O lazer é um direito social garantido pela Constituição Federal e que, portanto, deve ser alvo cotidiano das políticas públicas. Porém nesses municípios é evidente a ausência, e outras formas de 'compensar' a falta de incentivo.” Lazer é visto	“Estávamos com parceria com uma especialista em lazer , onde chegou a realizar uns encontros pra falarmos do lazer no município, só que depois não teve mais e as atividades de lazer estão interligadas com o esporte.”

	apenas como uma vertente da secretaria de Cultura, sem ações específicas e fundamentadas no lazer.	
Férias (6 repetições)	O município apresenta como possibilidades de lazer apenas as ações realizadas no centro do município, eventos, shows e a prática do futebol. A falta de formação e atualização dos agentes da Secretaria de Cultura do município é outra realidade constatada na pesquisa realizada.	“Nossos eventos que estamos diretamente ligados em realizar são no mês de julho, nas férias , daí a gente pensa em fazer torneio de futebol, vôlei, faz um tipo assim ‘como é aqui diz’? uma competição do melhor pescador, de canoagem, uma coisa pra movimentar, pra chamar visitante.”
Recursos (5 repetições)	A comunidade saiu de um estado de desconforto tentando superar a desarticulação social com o incentivo público, para assim dar início à forma específica de organização, onde os valores socioculturais predominaram para a formulação da dinâmica organizacional comunitária	“Todo apoio que tem para os eventos a gente quase que não decidi nada, porque não temos recursos aqui na Secretaria de Cultura, nós não temos recursos aqui, não tem como chegar e ‘vamos fazer isso’.”
Cultura (5 repetições)	A cultura de proximidade dos moradores reflete em dois aspectos principais, a realização das atividades tradicionais e o grau de inter-relação, percebendo o fenômeno da reciprocidade, do compartilhamento de ideias, conhecimentos e experiências, resultando na capacidade de articulação interna na comunidade	“Realmente seria muito interessante esse diálogo com as comunidades, pra construir juntos a identidade cultural, registros históricos, sabemos da importância do levantamento histórico sobre a cultura , pois temos muitos aspectos que fortalecem a cultura local, tentamos parcerias, é difícil, mas estamos tentando.”
Festa do Pau (5 repetições)	Falta de conhecimento e preparo para estar no cargo de diretor de cultura, a festa é tradicional, de uma comunidade que se organiza internamente para dar continuidade nas manifestações culturais	“A Festa do Pau tem um significado muito particular, né?! Tem gente que vive e que espera o próximo ano da festa. Mas eu não sei muita coisa sobre a festa. Se você me perguntar ‘o que você sabe

	constituídas dentro da comunidade e, essa forma de organização, combate e minimiza a ausência do poder público, conseguindo realizar as festividades.	sobre a festa?’, eu vou te dizer: ‘pouca coisa, sei o que as pessoas comentam e ouço pelo município sobre a festa’.”
Município (4 repetições)	Requer no âmbito municipal, incentivar e participar das discussões e ações que envolvam a questão de modo amplo, junto aos órgãos de classe e outros setores constituídos da sociedade civil.	“A cobrança na Secretaria é muito grande, infelizmente não temos autonomia nem investimento para suprir tudo, temos grupos folclóricos e quadrilhas que este ano não vão se apresentar por falta de apoio, mas não podemos, o município é grande, muitas localidades, não tem como suprir.”
Diálogo (4 repetições)	Ter um diálogo direto e participativo com as comunidades do município, para, assim, estruturarem métodos e ações para o desenvolvimento das manifestações socioculturais e atividades de lazer em Santa Bárbara do Pará.	“Tentamos diálogo com os moradores para fazer reuniões, mas somos muito cobrados e não temos respostas para a maioria das indagações, por isso não temos muito esse contato com as comunidades.”
Prefeito (4 repetições)	A gestão municipal precisa adotar políticas que contemplem uma reestruturação do lazer, planejando ações que invistam na capacitação e formação de agentes e profissionais da área e busque uma ampliação numérica e diversificada de seus espaços como forma de garantir o lazer como direito social.	“Antes de aprovar qualquer investimento para as manifestações, tem que passar pelo prefeito , não temos autonomia para aprovar nada sem a palavra do prefeito .”
Incentivo (4 repetições)	As comunidades constituem uma relação própria de organização interna para o desenvolvimento das ações presente na comunidade, porém o poder público não	“ Incentivo , fazemos o que podemos, mas a decisão é do prefeito, projetos tem que ser realizado em conjunto e a aprovação da verba é perante a posição dele.”

	pode ficar ausente dessa responsabilidade de apoio e incentivo às políticas de lazer e cultura.	
Moradores (3 repetições)	Para atender essa demanda, no componente legitimidade, a sociedade deve reconhecer suas manifestações e expressões e patrimônios pelos suportes e infraestruturas previstas pelo aporte das políticas públicas. Isso aconteceria caso houvesse um diálogo direto entre poder público e comunidade local.	“A barreira da falta de autonomia nos impossibilita de ter um contato maior com os moradores e suas necessidades.”
Autonomia (3 repetições)	Compreender o fenômeno apenas como uma possibilidade de recuperação da força de trabalho, e/ou como um momento de diversão e descontração, que ressalta a limitação da ampla possibilidade do lazer enquanto prática social.	“Não temos autonomia para suprir todas as demandas que chegam até a secretaria, até tentamos fazer algumas ações, mas o que podemos fazer é levar diretamente ao gabinete do prefeito.”
Política (3 repetições)	A comunidade tem sua própria forma de organização política, porém tal questão não deve substituir o papel do poder público, pois o incentivo e apoio é obrigação do Estado, por meio das políticas públicas, de modo a garantir o desenvolvimento social.	“a secretaria tem dificuldade de dialogo com a comunidade, e isso prejudica a implementação de projetos e políticas culturais no município, depende mais do prefeito do que da secretaria”.
Disponibilizar (3 repetições)	A falta de diálogo entre a comunidade e o poder público dificulta a realização e o reconhecimento das manifestações no município. Tal situação é evidente na ausência de informações e interesse sobre a festa na Secretaria de Cultura.	“Estamos com os planos de fazer um levantamento para o potencial do turismo religioso, pois as comunidades têm essa forte relação com as festas religiosas, por isso achamos um grande potencial para atrair visitantes e levantar o turismo local.”

Fonte: José Ribamar, 2018

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A festa e o lazer são campos de atuação e conhecimento com fortes elementos constitutivos no modo de vida das populações na Amazônia, pois a identidade e a produção cultural estão baseadas nessas manifestações, que estabelecem fortes relações sociais e culturais.

Logo, é preciso compreender a importância dessas festividades numa perspectiva mais abrangente e que as mesmas ocupam um espaço privilegiado na cultura local, com seus significados particulares e peculiares, pois são entendidas como um conjunto de elementos e valores que devem ser compartilhados em todos os âmbitos, principalmente relacionados à possibilidade de diálogo com o campo do lazer e do turismo.

Essas festas em comunidades na região amazônica traduzem uma linguagem particular da cultura local, através de experiências e simbologias, principalmente relacionadas à resistência cultural, pois abordam em sua maioria temáticas que ainda carregam tabus na sociedade tais como sexo, liberdade e expressão feminina, principais aspectos que constituem a Festa do Pau que foi estudada e analisada nesta pesquisa.

O trabalho teve como objetivo geral entender as relações socioculturais desenvolvidas a partir da realização da Festa do Pau e como objetivos específicos entender o surgimento da Festividade de São Raimundo Nonato, analisar os elementos culturais e suas inter-relações com o lazer e o turismo no referido festejo e analisar os relatos e as vivências do poder público, dos organizadores e dos participantes, desenvolvidos na Festa do Pau.

Assim, na festa e em suas relações percebeu-se o modo que os moradores se organizam, se articulam e se mobilizam para minimizar, ao menos no plano simbólico, algumas barreiras e contradições da vida social. A festa e o lazer revelam-se como fortes mediadores entre as estruturas econômicas, simbólicas, míticas, culturais, políticas e sociais, além de os dois campos se mostrarem indissociáveis, como uma dimensão de aprendizado, conhecimento, cidadania e reapropriação da identidade e história local.

A análise diante de todo o processo de realização da festa (antes, durante e depois) confirma a festa como um fenômeno que pode ser entendido enquanto um espaço de representação cultural da identidade chicano. Os moradores realizam suas ações transformadoras, por meio da realização da festa e de sua organização,

desenvolvendo-se culturalmente, socialmente, politicamente e economicamente em um nível local.

A organização das manifestações culturais na comunidade pode ser entendida como uma dinâmica sociocultural, pois a festa reafirma muitos valores, não apenas como um momento de diversão, onde os moradores e, principalmente, as mulheres afirmam suas concepções, a partir de símbolos e expressões coletivas que formam a identidade cultural chicano.

Em um contexto cultural mais amplo, a Festa do Pau na Colônia Chicano pode ser considerada uma das manifestações mais importantes e conhecidas no município de Santa Bárbara do Pará. No entanto, a pesquisa aponta que, apesar de todo seu processo organizacional e suas relações culturais, a festa não tem o devido apoio e incentivo da gestão pública da cidade e estadual. Sua realização pela comunidade pode ser considerada como uma forma de resistência, na qual os atores sociais interagem e fortalecem a identidade cultural da comunidade, através da continuidade da tradicional e coletiva Festa do Pau.

No município em questão não existe uma forma de conceber o lazer como uma área em estreita relação com as ações desenvolvidas nas comunidades, uma vez que a política é desenvolvida, basicamente, por meio de um calendário de eventos, em sua grande maioria desconectados das comunidades e da cultura local. Falta à secretaria responsável pelo setor do lazer entender que as ações deveriam ser baseadas em princípios e diretrizes enquanto direito de todos.

A pesquisa destaca que é importante disseminar o discurso histórico sobre a festa para ampliar o campo de novas possibilidades de atuação e continuidade da mesma, diante de um tempo e suas transformações, para que essas representações não se diluam num mundo globalizado e contemporâneo.

A Festividade de São Raimundo Nonato: Festa do pau revelou-se um importante campo de investigação para análise das formas de apropriação e compreensão dos hábitos e costumes, principalmente caracterizado pelo seu caráter coletivo, o que possibilita a reafirmação de crenças grupais e o estabelecimento de novas regras, tornando possível a vida em sociedade.

A festa representa um grande momento de união e organização comunitária, como foi confirmada através da análise de conteúdo das entrevistas e da observação participante de diferentes grupos, principalmente das protagonistas da manifestação, as mulheres, com sua liberdade de expressão. Neste sentido, a festa enquanto vivência

cultural é um espaço de disputas e conflitos, assumindo, no entanto, uma dimensão construtiva da vida social, permitindo a apreensão das práticas exercidas para a manutenção da tradição local.

Essa perspectiva permitiu identificar os aspectos essenciais que se constituem para o desenvolvimento organizacional na comunidade Colônia Chicano, pois através dessas manifestações e produções culturais, os atores sociais estabelecem uma melhor conectividade nas relações socioculturais, de modo que possam desenvolver e resolver as necessidades internas em vários âmbitos, tais como o político, o econômico, o cultural e o social.

Desta forma, conclui-se que a cultura chicano possui uma lógica diferenciada, um espaço próprio de atuação e organização, partindo da importância dos códigos de simbologias singulares, concepções, tempo e espaço, protagonizado pela liberdade de expressão feminina e, dentro desse espaço de vivência e de representação sociocultural, apresenta as mulheres como protagonistas.

Os grupos investigados e entrevistados afirmam suas concepções a partir dos símbolos, representações coletivas e organização comunitária, que formam a cultura e identidade da comunidade Colônia Chicano para a compreensão de um contexto cultural maior e múltiplo, reforçando a identidade coletiva mais ampla do que aparentemente está estabelecida.

O envolvimento entre o pesquisador e a comunidade local foi estabelecido muito antes do período de três meses realizado no trabalho de campo para a coleta de dados da pesquisa, uma vez que outros trabalhos acadêmicos já haviam sido realizados pelo pesquisador na Colônia Chicano, em projetos de extensão e pesquisa pela Universidade Federal do Pará, com o objetivo de fazer levantamentos histórico-culturais na comunidade. Esta relação culminou na elaboração do projeto de pesquisa para o mestrado do programa de Turismo da EACH USP, e esse contato possibilitou uma melhor relação direta com os atores sociais da Colônia Chicano, de modo a aprofundar e compreender as relações socioculturais que envolvem e formam a identidade cultural local.

Essa forte relação, por outro lado, possibilitou a reflexão e análise mais aprofundada dos processos sociais e culturais ali estabelecidas. Apesar de confirmar a união e organização interna bem delimitada pelos moradores, a formação de um contexto de conflitos e atuações são inevitáveis dentro da comunidade, a cultura e as

relações que envolvem os atores é um nicho de diversidade, tornando mais complexas as dinâmicas relacionais dos sujeitos como constituintes do coletivo.

Assim, a Festa do Pau é entendida como festa e cultura popular, a relação entre os símbolos, seus produtores e a sociedade (participantes externos), constituem uma rede de relações que desenvolve vários fatores fundamentais para sua compreensão. As dificuldades enfrentadas para a realização da festa sinalizam a luta constante da comunidade para sua realização. Os moradores chicano esperam que a gestão pública local possa ter sensibilidade e responsabilidade no que diz respeito ao que lhe cabe, pois é papel da administração pública incentivar e apoiar as práticas culturais do município de Santa Bárbara do Pará.

No entanto, a concepção dos gestores locais, no que diz respeito ao lazer e ao turismo, ainda está voltada para uma visão funcionalista, isto é, uma concepção que compreende o fenômeno apenas como uma possibilidade de recuperação da força de trabalho e/ou como um momento de diversão e descontração, e não como prática cultural que possibilita transcender a festa e o lazer para além de seus elementos constitutivos, gerando novos valores socioculturais.

Desta forma, entende-se que a festa enquanto possibilidade de lazer e turismo na comunidade da Colônia Chicano reforça e demonstra a importância da participação comunitária, na busca pela autonomia dos sujeitos e sua forma de organização interna e em conjunto, para formular ações que possam ser desenvolvidas de forma democrática dentro da comunidade.

Portanto, a gestão municipal precisa adotar políticas que contemplem uma reestruturação do lazer e do turismo local, planejando ações que invistam na capacitação e formação de agentes e profissionais da área e busquem uma ampliação numérica e diversificada de seus espaços como forma de garantir o lazer e o turismo como direito social. Para isso, deve haver um diálogo direto e participativo com as comunidades do município, para assim estruturarem métodos e ações para o desenvolvimento das manifestações socioculturais e atividades de lazer em Santa Bárbara do Pará.

Essa constatação tem relação direta com a necessidade de construção de políticas intersetoriais, ou seja, planejamento e ações em parceria com diferentes órgãos, instituições e, principalmente, com a participação efetiva das comunidades locais, considerando principalmente suas formas de organização interna, para estabelecerem diálogos no desenvolvimento das ações locais. A partir desse pressuposto pode-se

estabelecer a potencialização e valorização das políticas públicas de lazer e turismo, visando e promovendo o bem-estar social das localidades do município.

Conclui-se, então, que se houvesse uma preocupação crescente com a dimensão humana e cultural, essência do fenômeno de lazer e turismo nas comunidades que desenvolvem suas ações, essa organização em parceria efetiva com a gestão pública local poderia refletir em políticas públicas mais consistentes e para todos, pois existe uma conexão direta entre a oferta de melhorias para a vida das pessoas e os comportamentos coletivos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. **Patrimônio cultural**: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- ALVES, I. **O carnaval devoto**: um estudo sobre a festa de Nazaré e Belém. Petrópolis: Vozes, 1980. (Coleção de Antropologia; 13).
- AMARAL, R. C. M. PEIXOTO. **Festa à brasileira**: significados do festejar no país que “não é sério”. 1998. Tese (Doutorado) -. Departamento de Antropologia, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- ÁVILA, M. B. **Modernidade e Cidadania Reprodutiva**. In: Estudos Feministas, Vol. I, n.2. p. 77-98 Rio de Janeiro: CIEC/ECO/UFRJ, 1993.
- BAHIA, M. Chaar. **O lazer e as relações socioambientais em Belém**. Pará: NAEA, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BARRETO M. **Turismo e Legado Cultural**. São Paulo: Papirus, 2000.
- BLALOCK JR., H.M. **Introdução à pesquisa social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CAPONERO, M. C; L, E. Inter-Relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 9, p.99 abr.-mai.-jun./2010.
- CARVALHO, Y. M. Lazer, cultura e sociedade: a festa, um caminho que pode nos levar à vida do outro. **Impulso, Piracicaba**, v. 16, n. 39, p. 19, jan./abr. 2005.
- CAVEDON, N. R. O método etnográfico em estudos sobre a cultura organizacional: implicações positivas e negativas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1999, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999b. 1 CD-ROM.
- CHAVES, M. P. S. R; BARROSO, S. Compton; LIRA, T. M. Populações Tradicionais: manejo dos recursos naturais na Amazônia. **Revista praia Vermelha/** Rio de Janeiro. v. 19. n. 2 / p. 111-122 / Jul.-Dez 2009.
- CIPRIANI, R. Experimentos com Histórias de Vida. Itália/Brasil. In: VON SIMSON, O. M. (Org.). **Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais**. São Paulo, Vértice, 1988.

CORIOLOANO, N. L. Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 12, n.2, p.25 –29, 2011.

COSTA, A. A. **Donas do Poder**: Mulher e Política na Bahia. Salvador: NEIM/UFBA – Assembleia Legislativa da Bahia, 1998.

DALLA CHIESA, C.; FANTINEL, L. "**Quando eu vi, eu tinha feito uma etnografia**": notas sobre como não fazer uma "etnografia acidental". In: ENCONTRO DE ESTUDOS.

DAMATTA, R. Ensaios de antropologia estrutural. Petrópolis: Vozes, 1973. In:_____. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p.56-76

DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DEMO, P. **Pesquisa Participante**: Saber pensar e intervir juntos. Brasília/DF: LíberLivros, 2004. p 80-88.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisas em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Estúdio Nobel. SESC, 1994.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, W. F. **Políticas públicas para o esporte e lazer na cidade de Curitiba**: uma visão sobre o CATES (Centro de Aprimoramento de Talentos Esportivos). 2004. Monografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

FERREIRA, M. Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

FIGUEIREDO, S. L. **Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia**. Belém: NAEA UFPA, 1999.

Fonseca, M. C. L. **Referências Culturais**: Bases Para Novas Políticas de Identificação de Patrimônio. In Inventario de Referências Culturais -Manual de Aplicação. IPHAN. Brasília. 2008.

GABRIEL, O. P. B. Lazer e religião: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

GALVÃO, E. **Vida religiosa do caboclo da Amazônia**. Rio de Janeiro: Boletim do Museu Nacional, n. 15, pp. 01-10, abril. 1953

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

GOMES, C. **Dumazedier e os Estudos do Lazer no Brasil: Breve Trajetória Histórica**. Seminário Lazer Em Debate, (21), 1–11, 2008.

GOMES, C., & MELO, V. De. **Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa**. Movimento (ESEF/UFRGS), 9(1), 23–44, 2003.

GOMES, C., Ramos, A. M. O., FABIANO, H., & SEREJO, H. F. B. **Conhecimentos sobre o Lazer nos Cursos de Graduação em Turismo de Minas Gerais**. Revista Turismo Em Análise, 21(2), 357–380, 2010.

GOMES, C. M. 2004. **Pesquisa Científica em Lazer no Brasil – Bases Documentais e Teóricas**. São Paulo: ECA / USP (Dissertação de Mestrado).

GONÇALVES, J. R. O patrimônio como categoria de pensamento: In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). **Memória e Patrimônio. Ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P.25-33

GOODE, W.; HATT, P. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Editora Vértice, 1999.

IKEDA, A. T.; PELLEGRINI F. A. Celebrações populares: do sagrado ao profano. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA. **Terra Paulista: Histórias, artes, costumes**, v. 3 Manifestações artísticas e celebrações populares no Estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial; CENPEC, 2008. P.169-209.

IPHAN. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)**. Disponível em: <<http://www.iphan.org.br>>. Acesso em: 17 setembro 2018.

JASON, D. World CloudGenerationSoftware. Disponível em: <<http://www.jasondavies.com>>. Acesso em: jul. 2018.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2.ed. São Paulo: EDUC, 1999.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora da UFMG

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, D. S.; SÁ, N. L. A. R. **A Festa na Cidade no século XIX e início do século XX: Lembranças e memórias da Cidade da Parahyba – Brasil**. Ateliê Geográfico- Goiana GO, agosto de 2008.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental**. 2. ed., São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MALINOWSKI, B. Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, A. Z. **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro, Forense, 1980. p 34- 38.

MACEDO, C. C. de. Algumas observações sobre a questão da cultura do povo. In: VALLE, E.; QUEIROZ, J. J. (Org.). **A cultura do povo**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1984, p. 34-39.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.17, jul. 2002, p. 11-29.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Hucitec: UNESP, 2003.

MAGNANI, J. G.; TORRES, L. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo, Edusp/Fapesp. 2000.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. Campinas: Ed. Papirus, 2004.

MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas setoriais de lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, C. Homem e identidade – o patrimônio humano no desenvolvimento local e no turismo. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). **Turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p 65-67

MAZOCO, E. C. **Festas e artesanato em terras do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2007.

MARSHALL, C.; ROSSMAN, G. B. **Designing qualitative research**. 2. ed. 78-79. Thousand Oaks: CA. SagePublications. 1995.

MAUÉS, R. H. Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular. **Norte Ciência**, v. 2, n. 1, p. 1-26, 2011.

- MAUÉS, R. H. **Padres, pajés, santos e festas**. Catolicismo popular e controle eclesiástico. Belém: CEJUP, 1995.
- MAUÉS, R. H. **Uma outra “invenção” da Amazônia**: religiões, histórias, identidades. Belém: CEJUP, 1999, p.157.
- MENDES, G. **Ananindeua dos Trilhos ao Asfalto**. Belém: Gráfica Salesiano, 2003.
- MENICUCCI, T. Políticas Públicas de lazer. Questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, H. F., LINHALES, M. A. **Sobre Lazer e Política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p.136-164.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 6.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p.80, 1994.
- MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. (2 a ed.) São Paulo: Ed. Contexto, 2002.
- MÓNICO, L. S. **Individualização religiosa e otimismo**. Edições Vercial, 2011.
- NUNES V. A. L. (2008). **O Desenvolvimento Local e a Animação Sociocultural**. Uma comunhão de princípios. Consultado em Abril8, 2008
- PELEGRINI FILHO, S. C. A; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- PELLEGRIN, A. O espaço de lazer na cidade e a administração pública. In: MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas setoriais de lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996, p. 31-36.
- PELTO, P., PELTO, G. H. **Anthropological research: The structure of inquiry**. 2a. ed. New York:CambridgeUniversity Press, 1978.
- PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Reflexões sobre um novo turismo**: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.
- PANOSSO NETTO; A. TRIGO; L. G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009. (série turismo).
- POLLACK, M. Memória coletiva Estudos Históricos, **RevistaAntropologia e Memória Social** vol. 05, nº 10. Rio de Janeiro:1992. p 23 - 25
- REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977. _____. **As Dimensões do Lazer**. São Paulo: Sesc, 1974.
- RIBEIRO JÚNIOR, J. C. N. **A festa do povo: pedagogia de resistência**. Petrópolis: Vozes, 1982.

ROSA, M. C. Festa na cultura. In _____. (Org.) **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002. p 10-30.

ROSA, M. C. As festas e o lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo no Brasil**: análise e tendências. Barueri, SP: Manole, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, A. O. A; A Desmaterialização do Patrimônio. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 147, p.11-22.2001.

SILVA, S. H. R, SANDRA D. **A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar na Amazônia**: o “não trabalho feminino”. RELEM – Revista Eletrônica Mutações, janeiro de 2010.

STOPPA, E. A. **“Tá ligado mano”**: o hip-hop como lazer e busca da cidadania. 2005. 143f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SOURCE, F. T, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

TERRIN, A. N. **O rito**: antropologia e fenomenologia da ritualidade. São Paulo:Paulus, 2004.

TOMAZZONNI, E.L. **Coletânea de estudos turísticos**. Ensino, Eventos, Hotelaria, Intercâmbio internacionais. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

TORRE, De La. **El turismo**: fenômeno social. México, Fondo de Cultura Econômica, 1992.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5.ed., São Paulo: Polis, 1987.

TURNER. V. **O processo Ritual**, estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

TRIGO, L. G. G. **Entretenimento**: uma crítica aberta. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

TRIGUEIRO, O. M. Festas Populares. In: GADINI, Sérgio Luiz, WOLTOWICZ, Karina Janz (Orgs.) **Noções Básicas de Folkcomunicação**. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007.pxx-xx

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 2008.

SEGALEN, M. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002

VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: vozes, 1977.

VALERI, V. R. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1994a.p. 325-359. v. 30.

VEAL, A.J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.